Diário de Lisboa

ANO 69 N.º 23 063 Segunda-feira, 11 de Setembro 1989 Preço 60$00

O «DL» ANDOU EM VISITA, FREGUESIA A FREGUESIA

Lisboa, como está, que têm feito dela

É uma aproximação à Lisboa dos nossos dias, em vésperas de eleições autárquicas, a que o «DL» hoje inicia, com uma «tomada de pulso» freguesia a freguesia. Já não é possível reconhecer Lisboa, não só em consequência das arbitrariedades de que a cidade tem sido vítima. A capital foi assolada por uma onda de «crescimento» dificilmente sustentável, com todos os problemas que estes fenómenos representam. Para ultrapassar a situação seria necessário que os vários poderes nela se empenhassem. As freguesias, como extremo do exercício do Poder Local, dizem de sua justiça. Começamos pelo «coração»: S. Nicolau e Sacramento.

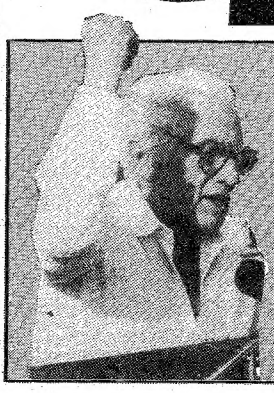
Págs. 8 e 9

Hungria abriu portas, milhares passam da RDA para a RFA

DE LESTE, O ÊXODO

A Hungria abriu «os diques» e a torrente de cidadãos da RDA que querem emigrar para a RFA avançou em força: milhares satisfizeram a sua ambição de liberdade. Um problema que para já está a ser resolvido pelas autoridades da RFA com a sua instalação nos locais possíveis: campos de emergência, hotéis, casas de familiares...

Págs. 11 e 12



Cunhal a encerrar a Festa do «Avante!»

«PERESTROIKA» TEM NOTA POSITIVA «DO NOSSO PARTIDO»

Pág. 2

«Avante!» fez do Governo o «bombo da festa»

CUNHAL: «PCP É INDISPENSÁVEL A UMA ALTERNATIVA DEMOCRÁTICA»

Julio Rodrigues
Foto Francisco Paraíso

Álvaro Cunhal quer mais que a remodelação do Governo: quer a substituição de todo ele, a começar pelo primeiro-Ministro. Foi essa a tónica que imprimiu ao discurso com que fechou a festa do «Avante!», se bem que o espectáculo se tenha prolongado pela noite dentro, com a actuação de vários artistas nacionais e estrangeiros. Aguardado com natural expectativa, uma vez que mede a «temperatura» político-partidária antes do Outono na perspectiva das lutas de massas, o discurso do líder comunista não confirmou aqueles que admitiam um subtil afastamento do PCP em relação à «perestroika».

Foi a primeira vez, nos últimos anos, que não atacou -no contexto nacional - o PS e o PSD, mas não poupou (obviamente) o Governo. Neste particular foi mesmo bastante contundente. A única vez em que aludiu ao Presidente da República foi para lamentar a promulgação da Lei de Tutela Administrativa.

Atento (como o PCP) à vida, aos novos fenómenos, às novas exigências, deixou no ar a necessidade de uma «alternativa democrática», no pressuposto deste Governo não ter muitos dias de vida, e atacou todos quantos esperavam que o PCP se dividisse, renegasse a sua natureza, o seu passado e o seu ideal. A posição do PCP sobre a «perestroika», que definiu em termos simples como «a reconstituição do real poder dos trabalhadores e do povo em geral», foi pautada pela «apreciação positiva que o nosso partido faz dos seus objectivos centrais e fundamentais», sendo conhecidas como são «as dificuldades e problemas graves existentes em países socialistas», como conhecidos são «os processos de renovação e reestruturação em curso na União Soviética e noutros países», sublinhou Álvaro Cunhal.

É claro que aflorou relacionamentos partidários, mas apenas quanto às autárquicas, e primacialmente a propósito de Lisboa. Num claro avanço estratégico de combate a este Governo, falou no «afastamento da direita do poder», abrindo-se assim caminho a uma «alternativa democrática ao Governo e à política de direita». Foi peremptório: o PCP é uma «força indispensável a uma alternativa democrática», pois os acontecimentos cada vez mais confirmam que «sem o PC P não há alternativa democrática possível».

Cinco razões para uma «queda»

Cinco razões alinhou Álvaro Cunhal para demonstrar que «este Governo não serve» e deve ser substituído enquanto é tempo: porque está ao serviço dos «grandes capitalistas e latifundiários», porque conduz uma «política de arrogante desrespeito da legalidade democrática», porque se mostra «incapaz de resolver, e agrava dia a dia, os grandes problemas económiso e sociais» e , último ponto, poprque «a corrupção faz parte da própria natureza da actual política de direita».

Envolveu os seus ataques ao Governo na roupagem de corrupção em que este se atolou. Dela falou a propósito de remodelação, e voltou acenar com esse «estado de desgraça» quando enunciou os cinco «mandamentos» para «correr» com Cavaco e seus pares. «Sem dúvida que constitui grande estímulo à corrupção que o primeiro-Ministro se solidarize e em consequência se coresponsabilize por actos de ministros e secretários de Estado. É necessário que o povo português tome consciência -vincou- que a corrupção generalizada que se verifica é produto dorecto, consequência directa e até componente natural da política do Governo de Cavaco Silva».

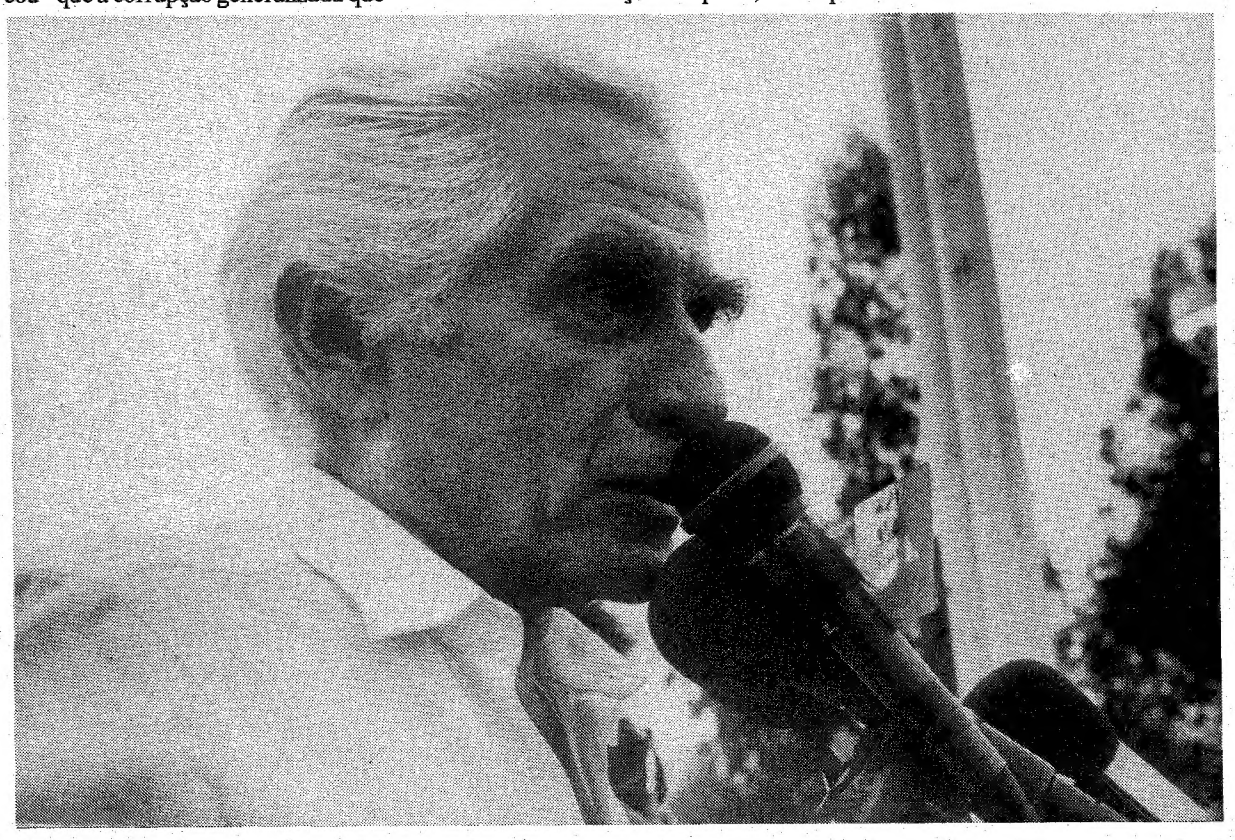
Em todo este contexto, o secretário-geral do CP denunciou a a operações de venda de acções de empresas públicas para aopanhar as pequenas poupanças e os leilões de bancos em vias de privatização em que membros do Governo e familiares correm a tornar-de accionistas.

Governo pode não acabar mandato

Mas foi a referência aos novos vencimentos que o Primeiro-Ministro propõe para os membros do seu Governo que a meio do discurso mereceu a maior manifestação de assobios. Aumentos de 640 para 720 conto mensais para ele (Cavaco Silva), de 500 para 600, para os ministros, e de 40 para 500, para os secretários de Estado, são contas que revelam o conceito qur o Governo tem do exercício do poder, quando -observou o líder comunista- «centenas de milhar de portugueses não têm trabalho, nem um tecto para se abrigarem, nem comida bastante, nem assistência médica necessária».

Desse quadro não se pode desligar a entrega, na óptica de Cunhal, a entrega das finanças do estado e de empresas a «pessoas de más contas» nem, a coberto de propoistas feitas aos jovens, o desaparecimento de alguns milhões de contos do Fundo Social Europeu destionados à formação profissional.

É neste contexto de falência da política do actual Governo que Cunhal preconiza a sua substituição. Propô-lo, ontem , na Quinta do Infantado, em Loures (na última festa do «Avante!» naquele local) com esperança. Porque, pela primeira vez o disse explicitamente, este Governo pode não chegar ao termo do seu mandato.



Coligação: «acontecimento político da actualidade»

«O desencanto e descontentamento são tão vastos, a movimentação social atinge tal amplitude, o prestígio do Governo e de Cavaco descem tão baixo, a sua base de apoio reduz-se tão visivelmente, que não é utópico afirmar que se estão criando condições para tornar possível que Cavaco e o seu Governo não cheguem ao fim do mandato da sua maioria parlamentar», profetizou Cunhal.

As eleições autárquicas apresentam-de como decisivo medir de forças nesse sentido. Sem o referir, naturalmente, o líder comunista considerou a constituição da coligação «Por Lisboa» como o grande acontecimento político da actualidade», adiantando que as eleições autárquicas são uma «grande batalha» para a qual os comunistas se estão a preparar activamente.

Cunhal adiantou que a CDU tem novo símbolo (foice e martelo do PCP, girassol do PEV), com o qual aparecerá no boletim de voto de 17 de Dezembro, e acerca da coligação «Por Lisboa» sublinhou que o objectivo é «libertar o município e a capital da desastrosa e atribiliária gestão PSD/CDS personalizada em Abecasis«. É, ainda, resolver problemas prementes de urbanização, higiene, hbitação, pobreza e defesa do património.

A « libertação» de Lisboa de torres e de Abecasis

O secretário-geral do PCP frisou também que a coligação vai libertar Lisboa da mania das torres (nos piores sítios) e dos «buracos monumentais que assassinam a paisagem urbana» e «pôr fim a uma gestão prepotente e autoritária, divorciada das realidades da cidade e das aspirações e vontade da população». Cunhal lamentou que a coligação não se tenha alargado a outros partidos democráticos, nomeadamente ao PRD.

É um passo de significativo valor, o que CDU, MDP e PS vão dar «Por Lisboa» e que Cunhal encara na perspectiva de uma vitória da esquerda em Lisboa, com «profundas repercussões na rearrumação e na balança das forças políticas e partidárias», abrindo caminho a uma «melhor compreensão. alargamento e aprofundamento da convergência e unidade dos democratas», salientou.

Rodeado por uma multidão que antes de o apludir o fizera em relação a Dias Lourenço, no discurso que abriu o comício da Festa do «Avante!» e a Amélia Pardal, pela JCP (e o estribilho da ordem entoou, cantado por novos e velhos: «Assim, se vê, a força do PC»), Cunhal deu conta aos militantes e simpatizantes do seu partido que se mantem a perspectiva de convergência e acordos com outras forças, nomeadamente o PSR e a UDP, para além estar em estudo a possibilidade de listas comuns com o PRD. Diz o PCP que a convergência dos partidos democráticos levou o pânico às hostes de direita, se bem que entre os partidos democráticos haja situações que não estão claras.

Há coligações e coligações -avisa Cunhal

«É o caso de eventuais coligações, alianças, entendimentos, desistências recíprocas entre o PS e o PSD, e entre o PRD e o PSD. É necessário - propôs Cunhal- esclarecer esta questão, porque na situação actual em que um objectivo declarado dos democratas é derrotar a direita, um partido democrático não reforça a sua credibilidade concluindo alianças com os partidos de direita que diz combater».

Se alguém está em vias de ser expulso de militante do PCP, nada no discurso o deu a perceber, embora Álvaro Cunhal se tenha detido um minuto no que classificou de «fantasmagóricas previsões dos que desejavam (e parecia esperarem que o seu desejos confirmasse) que o PCP se dividisse, renegasse a sua natureza, o seu passado e o seu ideal, fosse tomado pelo desânimo e pela falta de perspectivas por motivo dos graves problemas existentes em países socialistas, se reduzisse a um partido assaltado e apossado pelo oportunismo, conformado com a sua suposta irreversibilidade da evoluçãopara a direita, integrado no processo de restauração do capitalismo monopolista de Estado».

Ficam a saber: a CDU tem novo símbolo, que muitos viram ontem no céu da Quinta do Infantado, atado a balões que voaram por todo aquele espaço de Loures, na direcção de Lisboa. Para que não proliferem os bairros degradados, a juventude não seja abandonada à sua sorte, não haja mais torres nos piores sítios.

UM CRIME POLÍTICO DEZ ANOS DEPOIS

Fernando Piteira Santos

Política ou polícia? De que temas se ocupam estas notas cursivas? O assunto é policial, mas tem um fundo político. Trata-se de um crime. De um crime de morte que só por incapacidade policial, ou por necessidade inconfessável de ocultação política, permaneceu, durante dez anos, não esclarecido e impune. Votado ao silêncio que é condição de esquecimento. Um crime a esquecer, que se pretendeu amortalhar naquela sepultura judicial que consiste na decisão: arquive-se a aguardar melhor prova. Dez anos volvidos sobre a data do crime, surgem referências em diários e semanários. Dez anos de mistério, de suspeitas, de acusações. De hipóteses que morreram nas mãos dos investigadores, que não foram exploradas, investigadas, comprovadas ou rebatidas. Uma questão de polícia ou uma questão de política? Não precipitemos a resposta. Ponham-se as cartas na mesa.

Joaquim Ferreira Torres foi morto a tiro, ao volante do seu Porsche vermelho, na manhã de 21 de Agosto de 1979, no sítio do Barro Branco, na estrada de Paredes para Paços de Ferreira. Fazia caminho para uma sua fábrica sita em Famalicão. O crime ocorreu entre as 8,5 horas e as 8.20. Às 8.5 comprata, em Paredes, os matutinos do Porto. Vinha de uma quinta que possuia em Pieres, cerca de Penafiel. O crime foi praticado, presumivelmente, por duas ou três pessoas, com armas dos calibres 7.55 e 9 milímetros e usando técnica de emboscada. Os assassinos conheciam o horário e o itinerário da vítima.

Pela sua participação e responsabilidades na rede bombista, de que fora activista e financiador, ilibado num julgamento cuja repetição estava anunciada, pelos seus negócios conhecidos e pelas suas negociatas obscuras, Joaquim Ferreira Torres pode ter sido morto por pessoas interessadas em garantir o seu silêncio (ele ameaçava falar no novo julgamento) ou empenhadas num tenebroso ajuste de contas.

O móbil do roubo ficou logo fora de questão. Além de objectos valiosos e de um anel de diamante, com o cadáver foram recolhidos 70 mil escudos, 35 mil pesetas, 200 marcos. As pistas a explorar teriam que ter em vista dois motivos possíveis do assassínio de Joaquim Ferreira Torres: 1) a supressão física de alguém que, no novo julgamento, poderia pôr em perigo os seus parceiros de actividade terrorista; 2) a liquidação drástica das contas de escuros negócios.

Os assassinos conheciam de perto - afazeres, horário, trajecto de Joaquim Ferreira Torres -, e na opinião de familiares deste, não seriam inidentificáveis. A viúva, sr.ª D. Elisa Torres, que se deslocou ao local do atentado, espontaneamente referiu como presumível assassino, «um português residente em Espanha». Os cunhados, segundo os jornais da época, teriam evitado que ela fique mais longe. Recorde-se que, em data posterior a 25 de Abril de 1974, Ferreira Torres adquirira uma casa de câmbio em Vigo que lhe servia de apoio ao tráfico de divisas. Taria algo a ver com a casa de câmbio o «português residente em Espanha» a que alidiu, como presumível assassino, a viúva de Joaquim Ferreira Torres?

Nas investigações andaram envolvidas duas personagens da Polícia Judiciária do Porto de conhecido perfil político e de estranho perfil profissional: os inspectores Fausto Saraiva e Júlio Regadas. Ambos contribuíram para que as investigações fiquem inconclusivas e o processo ficasse a aguardar melhor prova. Incompetência? Negligência? Intencionalidade?

Eram próximos de Ferreira Torres. Júlio Regadas fôra seu co-réu no processo da rede bombista. Avelino Torres, irmão do assassinado, contou agora que quando a irmã lhe telefonou a informá-lo do crime, teria dito: «Oxalá que tenha sido um emigrante, porque se não foi um emigrante foi o Regadas» (declarações a «O Independente», 1-09-89).

A «hipótese de ter sido um emigrante» aponta para negócios de divisas, de contrabando (de diamantes), de propriedades; mas a «hipótese Regadas» aponta para o receio que alguns teriam de que Ferreira Torres prestasse declarações no Tribunal quando do novo julgamento. Declara o irmão, Avelino Ferreira Torres, presidente da Câmara Municipal de Marco de Canaveses: »... quando foi da rede bombista, o meu irmão e diversas pessoas foram ilibadas. Foi mandado repetir o julgamento e o meu irmão ameaçava que, se não houvesse o mesmo veredicto, iria abrir a boca. Daí a possibilidade de alguém o ter calado». (In «O Jornal», 1-9-89).

E é também Avelino Torres que afirma: «O meu irmão estava no segredo de altas figuras do País. Ele e outros estiveram presos em Caxias, foram depois postos em liberdade. O procurador da República recorreu da sentença e o meu irmão disse que, se fosse condenado, então ia dizer tudo o que sabia. O Manuel Macedo diz que o meu irmão quanto mais falasse mais se enterrava, por isso não ia falar. Mas então, como é que Manuel Macedo pode saber de tudo, ser tão íntimo e nunca ter sido preso? E porque é que só fala depois de as pessoas estarem mortas? (In «O Independente»).

O carro de Ferreira Torres, depois do acidente

Com efeito, depois da morte de Júlio Regadas, o agente da Judiciária do Porto, incriminado e ilibado no processo da rede bombista, é que volta a falar-se do crime do Barro Branco. Ninguém terá falado mais que Manuel Macedo que se apresenta como amigo e colaborador, na actividade política e nos negócios, de Joaquim Ferreira Torres.

A dois semanários, quando se recordam as circunstâncias do crime e se formulam hipóteses quanto às verdadeiras motivações, Manuel Macedo desdobra-se em insinuações e acusações. Não poupa Avelino Torres, nem a irmã do assassinado casada com o coronel Mota Freitas, nem o próprio coronel que também foi réu no processo da rede bombista. Não poupa o morto Júlio Regadas. Afirma a sua disposição de prestar declarações à Polícia: «Estou vivo e desejoso que se descubra a morte de um amigo meu, que era Joaquim Torres.» (In »O Independente», 1-09-89).

Para Manuel Macedo que se gaba de ter acesso a contas bancárias de Joaquim Ferreira Torres (Banco Industrial del Sud, em Vigo) e de lhe ter prestado serviços em vultuosos negócios e em actividades sigilosas, «o crime tanto podia ser político como um ajuste de contas, como ambas as coisas. Joaquim Torres era um homem importante no Movimento Democrático de Libertação de Portugal... E não gostava tanto como se diz com a causa, porque se gastava 20 também recebia de outros. E ninguém sabe se ele recebia 10 ou 30. Portanto, podia perder ou ganhar com o MDLP...» (In «O Independente», 1-09-89).

A actividade conspirativa e terrorista do MDLP e os negócios escudos aparecem amalgamados nas declarações de Manuel Macedo e que aparentam ser um ajuste de contas com Avelino Torres, o irmão de Ferreira Torres, e com o coronel Mota Freitas, seu cunhado. Afirma: «O coronel disse a um amigo que a coroa de Guimarães, roubada pelo MDLP, esteve na posse de Joaquim Torres, num cofre de um banco de Espanha. Eu soube disto há oito dias, mas fico surpreso ao saber que o cunhado, que tudo deve a Joaquim Torres, faz este tipo de confidências a um amigo e não as diz à Polícia Judiciária para ajudar nas investigações. E eu sou obrigado a acreditar nisto, porque o único sítio onde eu nunca tive acesso foi ao Banco de Bilbao. Quando o senhor Ferreira Torres lá ia, eu ficava sempre no hall» (Idem, ibidem).

Transmite informações de indirecta origem, revela, insinua, afirma. Outro exemplo: «Garantiu-me uma alta individualidade deste País, que a prisão de Moreira Costa, antigo colaborador de Joaquim Torres, teria sido um bluff, só para ver a movimentação de certas pessoas. Que, se isto fosse para a frente, até o general Soares Carneiro tinha de tirar os galões.» (Idem, ibidem).

As declarações são algumas vezes confusas, emaranhadas as mútuas acusações. Ambos, Manuel Macedo e Avelino Torres, se referem a um documento importante para o esclarecimento do crime. Conta Manuel Macedo: «Disse-lhe que se me desse um certo documento, no dia seguinte, alguém seria preso pela morte do irmão. Ele diz-me que tem o documento, mas que vai para fora, e a primeira coisa que fez é contactar uma pessoa que eu considero altamente suspeita e divulga o segredo.» (Idem, ibidem) Por seu turno, Avelino Torres refere-se a um «operacional» que teria recebido mil contos de Manuel Macedo. Mas o documento, uma carta, não tem uma redacção clara e a assinatura é de difícil decifração (veja-se «O Independente», 1-09-89).

Acusam-se rudemente. Diz Avelino Torres: «O que me parece é que o Mecedo foi dos primeiros apontados como suspeito da morte do meu irmão. E veja-se: porque é que ele só depois da morte de Júlio Regadas ... fala nele a torto e a direito? Eu não digo que ele não estivesse metido nisso, mas se estivesse também o Macedo poderia estar.» Replica Manuel Macedo que Avelino Torres, depois da morte do irmão, apareceu «com dinheiro», que acompanhou e pagou as investigações do inspector Fausto Saraiva: «Pagava as contas todas, os agentes da PJ deslocam-se no CX dele, e ele dava a entender que comandava as operações de investigação. A viúva diz que gastou dezenas de milhares de contos com as investigações, e que tinha sido burlada pelo Avelino Torres...»

Ataques e contra-ataques adensam e prolongam o mistério que envolve o crime praticado a 21 de Agosto de 1979, no sítio do Barro Branco. Mas, os dados conhecidos, as acusações claras, as insinuações ondulantes, inculcam, na torva teia dos negócios escuros e da actividade do «terrorismo de direita»,qu os aspectos políticos, ou conexos com uma certa política, não podem ser ignorados.

A questão policial não pode ser desligada da questão política. O Governo não pode, agora que o assassínio de Joaquim Ferreira Torres voltou a ser objecto de novas diligências processuais e de revelações que constituem escândalo público, deixar cair o crime no esquecimento. Não pode consentir que o processo seja arquivado: a aguardar melhor prova. Não pode ter dois presos na balança da justiça: um para o «terrorismo de direita », outro para o «terrorismo de esquerda». Para a justiça que se fizer, ou para o esquecimento que se promova, terá que haver a mesma clarificação, o mesmo rigor, a mesma medida.

Diz Fernando Nogueira, a propósito da coligação «Por Lisboa»

TRANQUILIDADE E PAZ SOCIAL PODEM ESTAR AMEAÇADAS

O «perigo comunista» e o «erro do PS» estiveram vai uma vez na ordem do dia. Desta vez foi em Penelas, onde Fernando Nogueira falou em «entendimentos futuros» e em «convergências de outra natureza» entre os dois partidos. O «fortalecimento» do PCP pode causar «grandes embaraços ao país», mas o ministro, moderado, tranquilizou-nos: «daí não virá especial mal ao mundo».Cavaco Silva, na mesma altura em que o seu ministro fazia estas prelecções encontrava-se nas Caldas da Rainha, em missão cultural. Deixava-se de políticas e entregava galardões aos artistas vencedores da bienal.

O ministro da Presidência e da Justiça censurou, na sua visita a Penela, aqueles que «procuram fazer apelos ou criar condições» para que forças conservadoras venham alguma vez a participar na governação.

Fernando Nogueira considerou «algo irresponsável e mal fundada» a conduta dos que possam contribuir para o acesso à governação de «forças conservadoras de direita ou de esquerda».

Àquele membro do Governo deslocou-se ontem ao conselho de Penela para visitar algumas obras em curso e a futura zona industrial, tendo ainda procedido à análise de alguns problemas do município.

A visita ao concelho começou na localidade de Espinhal, onde o ministro inaugurou um novo edifício polivalente da junta de freguesia.

Em conversa com os jornalistas no final da visita, Fernando Nogueira acusou o PS de estar a credibilizar uma direcção doPartido Comunista «ortodoxa e estalinista».

«O PCP - acrescentou - está aproveitar esta situação, esta espécie de manto democrático que o PS lhe conferiu, para continuar afastamentos internos de pessoas que podiam ajudar a mudar o partido».

O ministro da Presidência e dirigente do PSD considerou tratar-se de um erro do PS e frisou que os socialistas irão «pagar caro por isso».

Acrescentou, ainda, que daí «não virá especial mal ao mundo, a menos que desse erro também possam resultar prejuízos graves para o país».

Fernando Nogueira considerou normais as coligações para as autarquias, mas sustentou que a coligação de esquerda para a Câmara de Lisboa «indica que pode haver entendimento no futuro em relação a convergências de outra natureza».

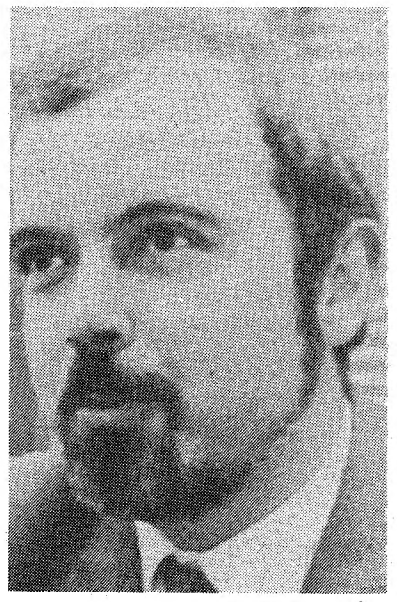
Ao salientar que os comunistas «têm de ter lugar na sociedade portuguesa», o ministro da Presidência observou que «o fortalecimento do PCP, se não é um perigo para a democracia, pode causar grandes embaraços ao país e algumas pertubações».

«O fortalecimento deste partido comunista pode prejudicar a tranquilidade e a paz social e, apesar de não impedir o desenvolvimento, pode pertubá-lo» - afirmou.

Para Fernando Nogueira a estabilidade política em Portugal tem de se equacionar com o «centro de gravidade» da sociedade portuguesa, uma sociedade que em seu entender se revê «no centro e, por isso, recusa os extremos».

Quanto a um eventual entendimento do PSD com o CDS tendo em vista as próximas eleições legislativas, considerou prematuro falar das eleições de 1991, mas sustentou que o objectivo de qualquer partido deve ser o de realizar o seu programa sózinho.

Interpelado pela agência Lusa acerca da possível remodelação do Governo, o ministro da Presidência e da Justiça comentou que «as remodelações que têm havido ocorreram nos jornais»



Cavaco Silva na bienal das Caldas da Rainha para entrega de prémios

O primeiro-ministro, Cavaco Silva, esteve ontem à tarde na terceira bienal de arte das Caldas da Raínha onde presidiu à sessão solene de entrega dos galardões aos artistas premiados.

Competiu ao embaixador dos Estados Unidos receber das mãos de Cavaco Silva, uma menção honrosa no valor de 100 contos atribuida a um desenho do americano Gordon S. Bennett.

O primeiro-ministro entregou ainda os prémios de escultura de exterior (no valor de 600 contos) a António Matos, de escultura de interior (300 contos) a Graça Costa Cabral e de desenho (também 300 contos).

Outras quatros menções honrosas foram atribuidas, no valor de 100 contos cada, três das quais comtemplando desenhos de Oscar Pinto Lopes, Rosa Fazenda e Edith Ambuhl (de naturalidade suiça) e, a restante, uma escultura de Alípio Pinto .

Na sua intervenção aquando da entrega dos prémios, Cavaco Silva recordou que desde 1985, nas Caldas da Rainha as bienais (iniciativa do atelier-museu do escultor António Duarte) têm alternado com simpósios de escultura de pedra, destacando, a propósito do dinamismo cultural daquela cidade, que a «descentralização cultural começa hoje a ser um realidade».

Por sua vez, António Mendes, da organização da bienal, mencionou a importância da colaboração estrangeira, nomeadamente norte-americana, no seu desenvolvimento e a importância crescente que a bienal vem adquirindo no panarama artístico internacional.

O presidente da Câmara, Fernando Costa, aproveitou a presença do primeiro-ministro para pedir a construção da variante das Caldas ao IP1 e a ajuda financeira do Governo para a resolução dos problemas do hospital distrital.

Fernando Costa congratulou-se, entretanto, pelo facto do Governo ter criado na cidade a Escola Superior de Arte e Design, ter construido 48 casas para famílias de poucos recursos, preparando-se para construir mais 160, além de ter já iniciado o novo centro de saúde.

Considerou, ainda, que na sua cidade «a cultura não é apenas uma tradição, é um vivência» e lembrou que são caldenses os maiores coleccionadores de cerâmica (Maldonado Freitas) e velocípedes antigos (Mário Linô do País).

Na sua breve visita às Caldas da Rainha, o primeiro-ministro encontrou-se com o escultor Martins Correia (convidade de honra da bienal), percorrendo na companhia deste uma exposição de obras suas, patente no local.Acompanhado por Maria Cavaco Silva e pela secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, além de outras personalidades, o primeiro-ministro visitou ainda o museu José Malhoa, antes de regressar de automóvel a Lisboa ao fim da tarde.

Centro de congressos da AIP - o maior do país

No sábado de manhã, na FIL, o primeiro-ministro presidiu à cerimónia da inauguração do primeiro grande centro de congresos internacionais de Portugal.

Com capacidade para 2500 pessoas e numerosos serviços de apoio, o novo pavilhão de congressos da Associação Industrial Portuguesa (AIP) ultrapassa em capacidade as instalações da Fundação Gulbenkien, do Forum Picoas e da Exponor - disseram vários empresários presentes.

Na ocasião, Cavaco Silva foi designado sócio honorário da AIP enquanto Eurico de Melo e o ministro da Indústria, Mira Amaral, foram galardoados, respectivamente, com as medalhas de ouro e prata da associação.

Cavaco Silva considerou o novo centro de congressos como símbolo do desenvolvimento que tem caracterizado o país nos últimos anos e do dinamismo que tem revelado a AIP.

«Hoje são possíveis projectos como este que têm princípio meio e fim»- disse ainda o primeiro- ministro, que manifestou a sua satisfação por apenas no espaço de um ano e meio a ideia do centro ter passado a fase de mero projecto à da sua concretização.

O novo centro, que tem já assegurada a sua ocupação em 90 por cento para os próximos dois anos, vai albergar em Outubro do próximo ano o Congresso Europeu dos Munícipios (4 mil participantes).

Congressos internacionais «constituem uma actividade significativamente geradora de valor acrescentado nacional, com relevantes efeitos multiplicadores para as economias dos países» - disse Sérgio Zilhão, director da FIL.

Numa intervenção cheia de informações concretas sobre o mundo das feiras e dos congressos internacionais, Zilhão defendeu ainda o alargamento da área de exposições da FIL para o dobro, mantendo-se a sua localização física no mesmo local.

O pavilhão de congressos da AIP tem quatro auditórios, instalações para tradução simultânea em 10 linguas, projecção de filmes em 16 e 35 mm e quatro áreas exposicionais.

Relações luso-chinesas incólumes

Governador de Macau e presidente da Fundação Oriente visitam oficialmente Pequim

As relações entre Portugal e a República Popular da China encontram-se num bom momento e não foram abaladas pelos acontecimentos de Maio passado. Governo de Macau e diplomacia portuguesa, actuando concertadanente, conseguira ultrapassar os efeitos de uma conjuntura que poderia afectar, no futuro, os interesses de Portugal naquela região.

Para além das visitas que dirigentes chineses têm feito e Macau e do seu relacionamento com as autoridades do território, em contraste com o seu posicionamento face ás autoridades da vizinha Hong Kong, dois novos factos vêm provar o bom momento das relações luso-chinesas. O Governador Carlos Melancia visita oficialmente a República Popular da China no próximo dia 4 de Outubro; o presidente da fundação Oriente, Carlos Monjardino, inicia hojeem Pequim uma ronda de contactos com as autoridades chinesas, durante uma visita que se prolongará até ao dia 16 de Setembro.

Depois da visita à China, em que, além de Pequim, está prevista uma deslocação a Xangai, Carlos Monjardino irá pariticipar em Macau, onde permanecerá do dia 17 ao dia 22 de Setembro, em várias reuniões do conselho de curadores da Fundação Oriente.

A visita do presidente da Fundação Oriente à República Popular da China esteve inicialmente prevista para o mês de Maio, sendo depois cancelada devido à situação criada pelo movimento estudantil na capital chinesa.

A Fundação Oriente foi constituída a 18 de Março de 1988, com um fundo inicial de 6,5 milhões de contos, provenientes das contrapartidas do contrato para a concessão da exploração do jogo, celebrado entre o Governo de Macau, quando Carlos Monjardino era secretário-adjunto para os assuntos económicos, e a Sociedade de Turismo e Diversões de Macau, presidida por Stanley Ho.

De acordo com os seus estatutos, a Fundação Oriente visa a prossecução de acções de carácter cultural, educativo, artístico, científico e filantrópico, a desenvolver em Portugal e Macau, que contribuam para a valorização e a continuidade das relações entre Portugal e o Oriente, nomeadamente a China.

Missão à URSS

Uma missão comercial de Macau encontra-se em Moscovo para uma visita de seis dias durante a qual efectuará contactos com responsáveis da Câmara de Comércio e Indústria e do banco para as relações económicas externas da União Soviética.

A missão é composta pelos industriais do território Vitor NG, Jacinto Jacques e Jackson Tsui, membros da Sino-Macau Ltd, companhia criada em Maio deste ano com o objectivo de promover as trocas comerciais entre Macau e a URSS.

Firmino Couto, representante dos Serviços de Economia e do World Trade Centre de Macau, e Abílio Dengucho, director-geral do Banco Nacional Ultramarino de Macau, integram também a Missão, que tem previstas visitas a várias unidades fabris da URSS.

Esta visita vem na sequência dos contactos estabelecidos, em Agosto de 1988, com responsáveis pelo comércio externo, por uma delegação económica do território, chefiada pelo secretário-adjunto para os assuntos económicos, Galhardo Simões.

Durante a visita foi assinado com o presidente da Câmara de Comércio e Indústria da União Soviética, Vladislav Malkecitch, um memorando de cooperação, com vista ao estreitamento das relações comerciais bilaterais.

O défice ds trocas comerciais entre Macau e a União Soviética cifrou-se no final do ano passado em 44,5 milhões de partacas (845 mil contos) a favor da União Soviética.

As exportações de Macau para aquele país, essencialmente vestuário de tecido e de malha, representaram 0,09 por cento das vendas do território ao estrangeiro no final de 1988, totalizando 11 milhões de patacas (209 mil contos).

A URSS vendeu a Macau, em 1988, produtos no valor de 55,5 milhões de patacas (1,05 milhões de contos), designadamente peles, conservas, crustáceos, moluscos e bebidas, representando 0,54 por cento das importações do território.

BDO Binder abre escritório em Macau

A BDO Binder Portugal e a sua congénere de Hong Kong associaram-se na formação de uma nova sociedade de auditoria e consultadoria em Macau.

A nova sociedade, denominada BDO Binder Co Macau, tem um capital social inicial de 5000 contos, detido, em partes iguais, por aquelas duas firmas da cadeia internacional da BDO Binder, segundo revelou à Lusa um dos sócios da empresa, Ferreira da Silva.

Para este responsável, a BDO Binder de Macau «aposta não só no mercado das empresas e instituições financeiras portuguesas macaenses, mas também no vasto mercado chinês».

A nova sociedade pensa dar apoio a grandes empresas de Macau, nomeadamente à concessionária para a exploração do aeroporto de Macau.

«A nossa associação com a nossa congénere de Hong Kong reveste-se de primordial importância, já que na análise das situações contabilísticas das empresas locais, são de considerar a análise de documentos nas línguas portuguesa e chinesa, sendo exigido, portanto, a existência de especialistas das duas nacionalidades».

Comissão Interescolas não adere à paralisação convocada pela FENPROF

GREVE DOS UNIVERSITÁRIOS GERA CONTROVÉRSIA NA CLASSE

Culminando algumas das divergências que já se tinham feito sentir aquando das paralisações dos docentes do ensino superior, no passado mês de Julho, entre a Comissão Inter-Escolas - a organização por elas responsável - e a Federação Nacional dos Professores (FENPROF) - a única estrutura sindical que apoiou a luta dos universitários - a greve convocada por esta organização para o sector, com início marcado para hoje, parece vir reacender "velhas" questões do movimento sindical docente do ensino superior.

Com efeito, e independentemente do pré-aviso de greve que a FENPROF lançou nos últimos dias cobrindo uma semana de paralisações, a Comissão Inter-Escolas de Lisboa - nascida da própria movimentação dos docentes universitários em virtude da não contemplação da paridade entre as suas carreiras docentes e as da magistratura, «numa situação de perda de direitos adquiridos e de perfeita injustiça» consagrada na proposta governamental de revisão do sistema retributivo da Função Pública - não aderiu à greve convocada para esta semana, limitando-se a propôr à classe, nomeadamente aos orgãos de gestão dos estabelecimentos de ensino, que adiassem por uma semana as avaliações previstas para os próximos dias.

Numa ou noutra circunstância, ficará novamente em causa a realização das provas específicas de acesso ao ensino superior - já afectada em Julho - desta feita no que respeita a uma chamada extraordinária, promovida justamente em função do elevado número de alunos que, em Julho, ficou impossibilitado de as prestar.

A FENPROF afirma que, no passado dia 30 de Agosto, o Governo apresentou uma proposta remuneratória «pior» do que a já anteriormente recusada pelos universitários, e, responsabilizando o Executivo pelas «consequências» desta paralisação, sublinha-a como sendo «a resposta às atitudes provocatórias que tem tido».

A Comissão Inter-Escolas de Lisboa, com cerca de vinte membros permanentes em representação de quase todas as escolas de ensino superior, convocou já um plenário da classe para a próxima quinta-feira - a ter lugar na Faculdade de Letras de Lisboa - e sustenta que «aí» será o local para «se decidir àcerca duma eventual paralisação».

Mário Bandeira, membro da Comissão, reafirmou entretanto que se «voltaram a verificar as condições existentes aquando do período de paralisações do passado mês de Julho», por «exclusiva» responsabilidade do Governo, mas, aludindo à "soberania" da classe e do orgão a que pertence no que respeita às decisões de greve no sector, sublinhou que, nos cerca de dez mil professores do ensino universitário e politécnico, «existe uma taxa de sindicalização baixa», considerando que, se os docentes decidirem, no plenário, voltar a paralisar, «o início do ano lectivo ser á perturbado».

Câmara de Braga apresenta queixa contra Ministério da Educação

A Câmara Municipal de Braga vai apresentar uma queixa contra o Ministério da Educação, no Supremo Tribunal Administrativo, pelo não pagamento do fornecimento de energia eléctrica a escolas primárias do concelho. A notícia foi adiantada pelo próprio presidente da edilidade, Mesquita Machado, ao intervir na sessão de câmara de ontem, sublinhando que tais débitos «são da inteira responsabilidade daquele departamento governamental e não da autarquia».

Na mesma reunião camarária foi adjudicada, por 11 mil e sessenta e seis contos, a empreitada de construção de um edifício escolar na Quinta da Goja, em Frossos.

O executivo camarário decidiu ainda, por proposta de Mesquita Machado, solicitar à RTP e RDP a abertura de delegações em Braga.

MUNICÍPIO DO SEIXAL

COM A POPULAÇAO PARA DEFENDER ABRIL

VII SEIXALÍADA

JOGOS CONCELHIOS DO SEIXAL DE 23 DE SETEMBRO A 15 DE OUTUBRO

• ANDEBOL • ATLETISMO • BADMINTON • BASQUETEBOL • BICROSS • BOXE • CANOAGEM • CICLOTURISMO • ESTAFETAS (corrida) • FUTEBOL • FUTEBOL DE SALÃO • GINÁSTICA • HÓQUEI EM PATINS • JUDO • KARATE • LUTA • NATAÇÃO • PATINAGEM • PESCA • TÉNIS • TÉNIS DE MESA • TIRO AO ALVO COM CUMBO • TIRO AO ALVO COM DARDO • TIRO AOS PRATOS • VELA • VOLEIBOL • XADREZ

INSCRIÇÕES PARA O ANDEBOL, BASQUETEBOL E FUTEBOL DE SALÃO ESTÃO ABERTAS ATÉ AO DIA 15 DE SETEMBRO

A VII Seixaliada, Jogos Concelhios do Seixal, realiza-se de 23 de Setembro a 15 de Outubro, organizada pela Câmara Municipal do Seixal com o apoio das Juntas de Freguesia do Município e Organizações Populares. A VII Seixaliada integra-se nas Olimpíadas Populares do Distrito de Setúbal (organizada pela AMDS).
INFORMAÇÕES: Câmara Municipal do Seixal, Divisão de Desporto, Vila do Seixal. Telefone: 221 17 58

zona livre de armas nucleares

câmara municipal do seixal

EMERGÊNCIA 115

O primeiro gesto é seu

BANCO DE PORTUGAL

DEPARTAMENTO DE EMISSÃO E TESOURARIA

AVISO

O Banco de Portugal leva ao conhecimento do público que vai pôr em circulação, por intermédio das Instituições de Crédito, a moeda de 100$00 em cuproníquel, comemorativa do centenário do nascimento do pintor Amadeo de Souza-Cardoso, criada pelo Decreto-Lei n.º 144/89, de 4 de Maio.

Lisboa, 11 de Setembro de 1989

BANCO DE PORTUGAL
O Governador
(assinatura ilegível)

ESPECIAL FÉRIAS/89
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 89» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.

OUTUBRO

Programa 1: **13 950$00** — 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.

Programa 2: **16 975$00** — 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.

SETEMBRO

16 500$00— Programa 1 **19 950$00** — Programa 2

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: **1100$00**/dia/quarto em qualquer modalidade

Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 89», por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS 125 ANOS

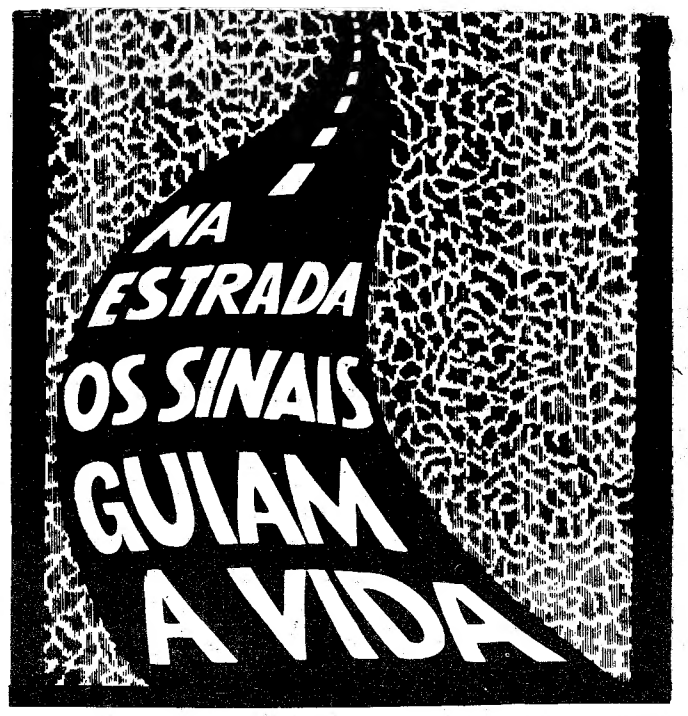
(Por Unidade)

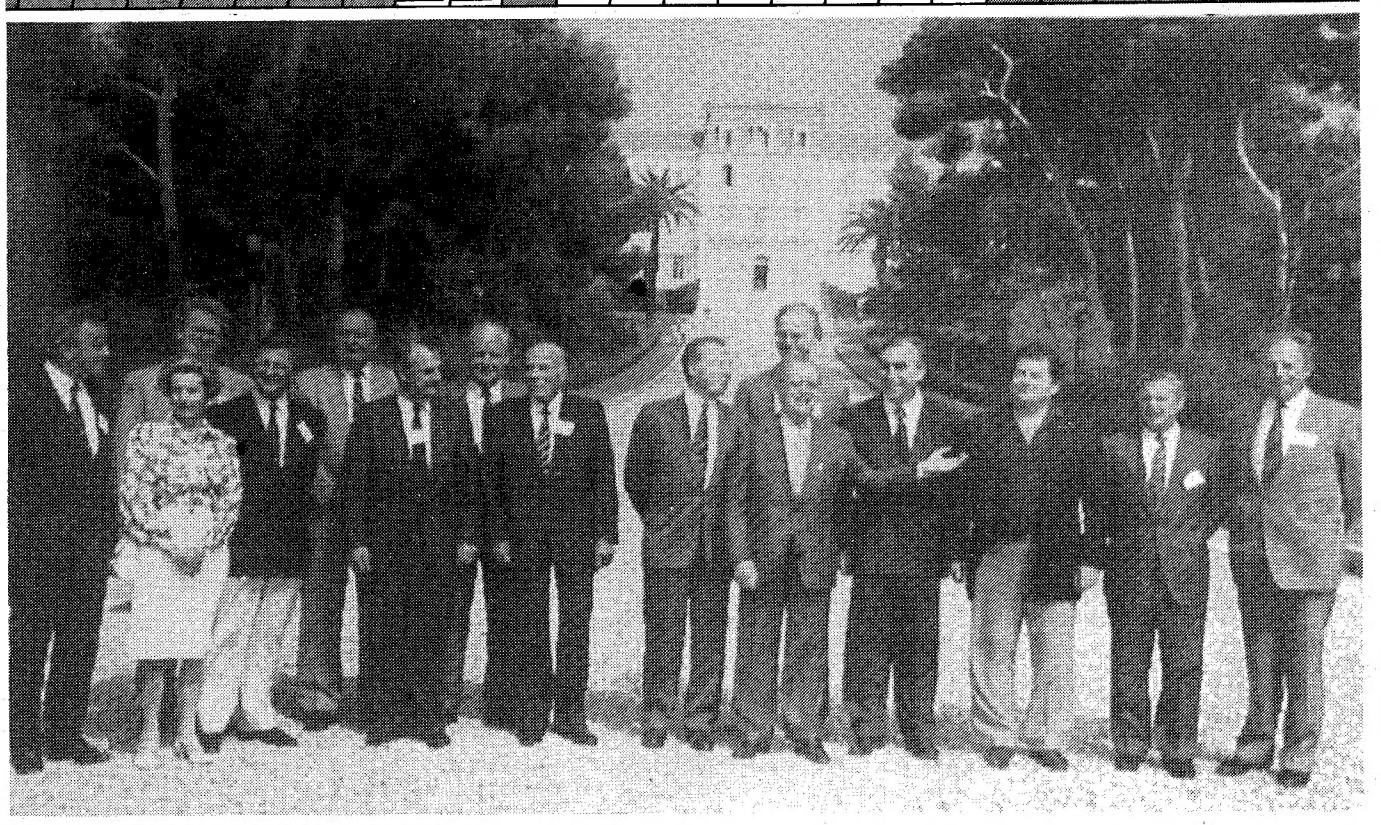
COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	52$75	59$75
ALEMANHA FED. (marco)	82$50	83$70
ÁUSTRIA (xelim)	11$70	11$90
BÉLGICA (franco)	3$756	4$006
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	139$05	141$55
(notas de 5 a 1000)	139$55	142$05
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$291	1$411
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	165$15	168$65
(notas de 5 a 1000)	165$65	169$15
FINLÂNDIA (marka)	36$65	37$25
FRANÇA (franco)	24$50	25$20
HOLANDA (florim)	73$30	74$40
IRLANDA (libra)	221$55	225$55
ITÁLIA (lira)	$105	$120
JAPÃO (iene)	1$077	1$132
NORUEGA (coroa)	22$70	23$20
REINO UNIDO (libra)	254$35	258$95
SUÉCIA (coroa)	24$50	25$00
SUÍÇA (franco)	95$70	97$20
VENEZUELA (bolívar)	3$301	4$101

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil





CADILHE QUER QUE AS FAMÍLIAS EUROPEIAS POUPEM MAIS

Embora a ideia tenha poucas probabilidades de ser tomada a sério, as famílias da Europa Comunitária têm algumas razões para se preocuparem com o futuro. O ministro Cadilhe, que participa no conselho informal de ministros da Economia e Finanças dos «Doze», reunido desde sexta-feia em Cap d'Antibes acaba de propor aos seus parceiros da CEE «uma grande campanha pública», a nível da comunidade, por forma a sensibilizar os cidadãos europeus para o valor da popupança familiar «como factor básico de progresso, estabilidade, segurança e bem-estar».

No caso das famílias portuguesas, o grande especialista nacional em cálculos de inflacção, não explicou como é que elas poderiam participar em tal campanha com os salários que auferem e os impostos que pagam. Mas isso também não parece muito relevante. Cadilhe pediu que o asssunto fosse agendado para a próxima reunião do Conselho Ecofin, prevista para 18 de Dezembro próximo. O presidente do Conselho de Ministro prometeu que a Comissão «se iria encarregar do assunto».

O ministro português das Finanças foi ensinar aos seus colegas da Comunidade que a taxa de poupança dos particulares tem sido subalternizada nas reuuniões Ecofin, apesar de se tratar de uma variável macroecomómica «da maior importância». Cadilhe acha que as famílias europeias estão a consumir muito e quer exportar a sua estratégia económica.

União Económica e Monetária

Neste fim de semana os ministros da Economia e das Finanças da CEE chegaram a acordo sobre a necessidade de um grupo de alto nível aprofundar o estudo das implicações da segunda e terceira etapas da União Económica e Monetária.

Reunidos informalmente com os governadores dos bancos centrais, os ministros deram «luz verde» aos trabalhos do grupo de alto nível, cuja criação havia sido proposta pela presidência francesa, em exercício, do Conselho de Ministros da Comunidade.

Constituído por representantes pessoais dos ministros das Finanças e dos Negócios Estrangeiros dos «Doze», o grupo vai reunir-se três vezes antes do Conselho Ecofin formal, de 13 de Novembro, em Bruxelas, e tem como tarefa identificar as questões mais importantes das segunda e terceira fases da UEM.

Relativamente á primeira fase, que se inicia a 1 de Julho do próximo ano, os ministros encarregaram a Comissão Europeia de apresentar formalmente, até ao final do ano, propostas relativas ao reforço da coordenação das políticas económicas (revisão da decisão de 1974 sobre a convergência económica) e à cooperação entre bancos centrais.

Uma fonte da delegação portuguesa revelou à Lusa que os «Doze» reconheceram a necessidade de ser atribuído maior poder de intervenção ao comité de governadores dos bancos centrais na determinação das políticas económicas.

No Conselho Europeu de Madrid os líderes da Comunidade afirmaram a determinação de realizar progressivamente a União Económica e Monetária, acentuando que a mesma se deve situar na perspectiva do mercado interno e no contexto da coesão económica e social. Nesses termos foi solicitado ao Cosnelho de Ministros, Comissão Europeia e Comités, que adoptassem as disposições necessárias para o arranque da primeira fase da UEM, em 1 de Julho de 1990, e que realizassem os trabalhos preparatórios da reunião de uma conferência intergovernamental destinada a estabelecer a segunda e terceira fases, que implicam a modificação do Tratado de Roma.

Jacques Delors apresentou uma comunicação sobre as principais questões levantadas pelas segunda e terceira fases da UEM, que foi seguida de debate.

O Conselho ocupou-se também das últimas propostas da Comissão em matéria de harmonização fiscal, tanto no que se refere à fiscalidade indirecta e sobre a poupança, como à luta contra a evasão, que poderá resultar da liberalização dos movimentos de capitais.

Parlamento Europeu reabriu hoje

O novo Parlamento Europeu inicia hoje a sua actividade parlamentar propriamente dita, com a discussão de alguns dos dossiers que as forças de esquerda - actualmente em maioria - prometeram privilegiar, durante os cinco anos de mandato.

A coesão económica e social, a segurança e saúde nos locais de trabalho e os mercados públicos vão dominar a primeira sessão plenária de trabalhos.No âmbito da coesão económica e social na perspectiva do mercado interno, os representantes dos grupos Socialista, da Esquerda Unitária Europeia, dos Verdes (Maria Santos) e da Aliança dos Democratas Europeus, vão colocar, na quarta-feira, um conjunto de questões orais à Comissão Europeia e ao Conselho de Ministros sobre o que tem sido feito no sentido da aproximação de níveis de desenvolvimento entre os países da CEE.

Amanhã os deputados europeus vão discutir uma série de questões relativas à segurança e saúde nos locais de trabalho.

O Parlamento vai pronunciar-se, em segunda leitura, sobre as posições comuns do Conselho de Ministros relativas a um conjunto de directivas que fixam regras mínimas em matéria de segurança e saúde dos trabalhadores.

Também em segunda leitura, o Parlamento vai discutir e votar uma primeira posição do Conselho de Ministros sobre os procedimentos em matéria de adjudicações nos mercados públicos dos Estados membros.

Vai ainda debater um conjunmto de relatórios da Comissão Parlamentar das Petições sobre as transacções imobiliárias transfronteiriças, as vítimas de actos violentos, a objecção de consciência e os transsexuais.

No período dedicado ás questões «actuais, urgentes e muito importantes», deputados portugueses de todos os partidos levarão a plenário, entre outras, duas propostas de resolução sobre os prejuízos dos agricultores portugueses vítimas dos temporais de Julho último e sobre a situação em Angola.

Embora subscrita por parlamentares de todos os partidos, a primeira proposta de resolução é uma iniciativa dos deputados comunistas portugueses.

A segunda, sobre o processo de paz em Angola, foi subscrita pelos deputados socialistas António Cravinho, Maria Belo e Torres Couto.

Martinho em Gondomar

«HÁ PRESSÕES PARA O PRD INTEGRAR 'POR LISBOA'»

– *revelou o candidato numa entrevista*

«Há pressões para que os renovadores venham ainda a integrar acoligação 'Por Lisboa'» - afirmou ontem em Gondomar Hermínio Martinho, durante a conferência de Imprensa de apresentação do candidato do PRD àquele município. Vieram de novo a lume as contradições desta força política quanto às opções nos principais centros urbanos.

O presidente do partido assegurou que, «se as condições permanecerem as mesmas que levaram o PRD a afastar-se do PS e da CDU, o PRD vai mesmo apresentar uma candidatura autónoma a Lisboa». Martinho não quis revelar o nome das personalidades escolhidas quer para a capital, quer para o Porto, em caso de candidatura autónoma, acentuando uma certa confusão que nesta matéria paira. Dirigentes do PRD, entre os quais ele próprio, têm apresentado sucessivamente cenários diferentes, tornando algo indefinida uma estratégia que parecia já consolidada.

Admitindo que estas questões possam estar resolvidas na próxima semana, o líder renovador considerou também que o acordo com a CDU em Setúbal «está praticamente acertado». Recorde-se que de há vários meses a esta parte, dirigentes de ambas as formações políticas envolvidas, quando questionados sobre o entendimento, garantem, invariavelmente, estar «bem encaminhado», embora tarde em ser anunciada a sua conclusão.

Hermínio Martinho criticou, noutro passo, a excessiva concentração de atenções no sufrágio de Lisboa, atitude que constitui uma «distorção da realidade e do valor das Autárquicas». Admitiu que, a partir dos resultados na capital, poderá ser feita uma «extrapolação com objectivos nacionais», mas chamou a atenção para o facto de Portugal não ser «só Lisboa».

«A incompetência do Governo vai ter de ser paga por todos em 1993», disse ainda o líder do PRD, que acusou o Executivo de Cavaco Silva de «desgovernar» e ser incapaz de cumprir o que prometeu, apesar das excepcionais condições de que dispõe.

Quanto à candidatura do PRD a Gondomar, protagonizada por Antenor Areal, Martinho considerou que se destina a «mudar o concelho», admitindo a existência de contactos com a CDU. Curiosamente, trata-se de uma edilidade em que as principais forças políticas já apresentaram candidatos.

Algo «marcada» pela perda de mandato do socialista Arlindo Neves, a «corrida» em Gondomar será certamente muito disputada. O PS decidiu já avançar com Aníbal Lira, o homem que ocupou o lugar do presidente destituido. O PSD apresenta Álvaro de Sousa, a CDU Joaquim Viana e o CDS Fernando Silva.

PS's do Grande Porto: «contrato-promessa»

Um «contrato-promessa» destinado à criação da Área Metropolitana do Porto vai ser assinado pelos candidatos socialistas às edilidades da região - anunciou ontem o líder da lista do PS às Autárquicas na cidade, em entrevista à «Rádio Nova».

Fernando Gomes, para quem a Região Administrativa do Porto não foi ainda criada por falta de vontade política dos autarcas dos concelhos da área, afirmou ser desejável para desenvolver projectos de interesse comum. O candidato socialista criticou ainda a atitude do PSD para com Fernando Cabral, «sinal de falta de diálogo e guerras mesquinhas no interior do partido».

Brito teve «medo» das tarifas

Ainda no Porto. Carlos Brito, candidato do PSD à Câmara, acaba de reconhecer, em entrevista ao «Primeiro de Janeiro», não ter desejado concorrer a esse cargo em 1985 «por ter a nítida consciência de que, se aceitasse, teria de enfrentar o 'caso' das tarifas eléctricas».

Recorde-se que o problema das tarifas eléctricas constituiu o grande «braço-de-ferro» entre o presidente da edilidade e o Governo do seu próprio partido. O caso abriu um processo de distanciamento que culminou na recente demissão de Fernando Cabral, que tornou pública uma carta extremamente dura.

Amarante: caiu a CP Concelhia do PSD

A «guerra» aberta entre os dirigentes do PSD de Amarante, que tem como pano de fundo a escolha do candidato ao município e já «meteu» ameaças de morte, conheceu no passado sábado mais um episódio, quando a Comissão Política Concelhia do partido viu «chumbada» uma moção de confiança que sancionaria as suas opções autárquicas em Dezembro, que apontavam para Amadeu Cerqueira da Silva, ex-presidente da edilidade.

A estrutura caiu, perante o resultado desfavorável de 208 contra e 170 a favor, tendo sido marcada para o próximo sábado uma reunião destinada a eleger novos orgãos locais do PSD. Os proponentes da moção de confiança já fizeram saber que não apresentarão listas, o que significa que ganha força a facção apoiante de Macedo Teixeira, actual presidente da Câmara de Amarante. Entretanto, Brochado Coelho, líder da Distrital do PSD do Porto, congratulou-se com a «maneira correcta e ordeira como os militantes se comportaram durante a votação».

Primeiras Conferências de Reabilitação Urbana

Marcelo e Sampaio vão (também) debater Lisboa

As Primeiras Conferências de Reabilitação Urbana vão reflectir sobre Lisboa. Com as Autárquicas à porta, a organização optou por uma participação abrangente e diversificada. O resultado será a presença de Abecasis e alguns dos actuais vereadores; de Marcelo e Sampaio. (Re)pensar Lisboa é o objectivo.

O critério de selecção dos cerca de 300 intervenientes na iniciativa, marcada para 28 e 29 deste mês é, antes de mais, o da competência em assuntos urbanos, segundo afirmou à agência Lusa o presidente da entidade organizadora. Porém, Rogério Gomes revelou que, numa opção a que não será alheia a proximidade do sufrágio local, a organização procurou convidar personalidades de todos os quadrantes políticos. Daí que tenha encarado «com naturalidade» a aceitação dos convites feitos aos dois candidatos à presidência da edilidade, Jorge Sampaio e Marcelo Rebelo de Sousa.

Com efeito, a presença de Abecasis, do arquitecto Siza Vieira e dos vereadores Ribeiro Teles, Vasco Franco e Rui Godinho confere à iniciativa uma amplitude, mesmo em termos políticos, que vale a pena sublinhar. A própria Comissão de Honra o demonstra, ao integrar figuras como a secretária de Estado da Cultura, Teresa Patrício Gouveia, e o presidente da Associação Portuguesa de Arquitectos, Nuno Teotónio Pereira.

Estão já preparadas cinco comunicações, elaboradas por técnicos com responsabilidades no campo da reabilitação urbana, a maioria dos quais ligados a departamentos camarários. Siza Vieira, naturalmente, falará do Chiado, expendendo mais algumas das suas ideias sobre a reabilitação do espaço sinistrado há um ano. A situação do eixo Madragoa-Lapa e de Benfica será, por outro lado, analisada pela coordenadora do Grupo de Estudos Urbanísticos e Planeamento Municipal do LNEC, Maria da Luz Pereira da Silva.

Vasconcelos Esteves e Branca das Neves, quadros dos gabinetes técnicos de Alfama e Bairro Alto, dissertarão sobre a recuperação destes dois bairros, de características especicíficas. Finalmente, sabe-se que Leopoldo Criner, do Gabinete da Mouraria e Olivais Velho, preparou já uma comunicação.

Os historiadores José Custódio, Ana Cristina Leite e Raquel Henriques da Silva abrem a iniciativa, apresentando uma resenha histórico-urbanística da cidade de Lisboa. O primeiro abordará a Idade Média, a segunda o barroco e pombalino e a terceira os séculos XIX e XX. O arquitecto José Manuel Fernandes analisará com o sociólogo Vitor Matias Ferreira o desenvolvimento urbanístico das décadas de 1970 e 80.

Marcelo sempre desejou candidatura de Sampaio

Marcelo Rebelo de Sousa revelou num programa de rádio, no passado sábado, um dos seus desejos secretos: «Que Jorge Sampaio se candidatasse». Mostrando grande capacidade premonitória, o candidato da coligação PSD/CDS/PPM afirmou depois, que a decisão de Sampaio «não surgiu do nada».

«A coligação PS/PCP estava a desenhar-se no horizonte nos últimos dois, três anos. Por isso havia a fortíssima possibilidade de ser Jorge Sampaio a candidatar-se», acrescentou.

Na entrevista que concedeu ao programa «Nem mais, nem menos», da Antena 1, Marcelo Rebelo de Sousa também se pronunciou acerca das negociações que conduziram à coligação PSD/CDS/PPM. «Intencionalmente não participei nas negociações partidárias. O acordo não devia ser assinado pelo Primeiro-Ministro, como presidente do PSD, porque não era um acordo nacional mas sim pontual, para Lisboa».

Quanto ao acordo em si, Marcelo preferiu situar-se numa posição cautelosa: «O acordo não se pode ver em termos de bom ou mau negócio.

Estamos a um mês do prazo para a feitura das listas, neste momento é prematuro dizer se o PPM quer ou não a participação de Ribeiro Teles nas listas» referiu.

«Eu sou assim...»

Sobre a sua campanha, Marcelo classificou-a de «alegre e imaginativa», «mas eu sou assim», justificou-se...

Quanto à equipa de vereadores que escolherá é que, por enquanto, ainda não há novidades. Marcelo prometeu revelar nomes lá para Outubro.

Na sua opinião, as afirmações que tem produzido nesta «saison» pré-eleitoral não são promessas, são ideias que tem «exposto por sectores».

Marcelo Rebelo de Sousa, que não se considera um «inconstante, mas antes «um maratonista», afirmou que o mundo autárquico não é novo para ele. «Estive para ser candidato à Câmara em 1976 e até fui autarca durante três anos», recordou.

Marcelo sublinhou ainda que não pretende exercer funções partidárias e até mostrou apetência pelas funções de edil. «À medida que vou conhecendo os problemas de Lisboa vou tendo tendo a noção de que o meu programa é também para um segundo mandato».

Mário Soares não se compromete

O candidato não partilha, definitivamente, da opinião de que a «mãozinha» de Mário Soares esteve por detrás da candidatura de Sampaio.

«Para mim tenho como assente que o dr. Mário Soares não está por detrás de outra candidatura, ele está numa posição distante e não vai tomar partido», disse.

Comentando o caso do Júlio de Matos, Marcelo Rebelo de Sousa defendeu a revisão do «projecto urbanístico previsto» e considerou em seguida o Monumental como «um símbolo do estado geral da administração pública». Para o candidato, a actuação da administração pública, neste domínio, tem sido «lenta, reduzida e sem transparência».

Inicia-se hoje no «DL» a publicação de uma longa série de reportagens que visam, não diremos conhecer Lisboa, porque tal objectivo já se revelou de impossível concretização, mas talvez para melhor nos aproximarmos do que significa viver aqui em Lisboa, «cidade de muitas e desvairadas gentes», hoje, Verão de 1989, escassos meses antes da realização das eleições para os órgãos de poder local. As respostas são sugestivamente diversas entre si, como que a atestar que não se pode falar indiferencialmente de uma só capital, mas de várias, com populações sócio-económica e etariamente distintas, com modos de ver e viver a habitabilidade ou não das casas, dos espaços públicos e dos monumentos tão diferenciadas quanto se possa imaginar. Lisboa é assim e se a paixão é o fascínio que resiste depois do conhecimento, tentar conhecê-la é um pouco a única forma inteligente de a amar.

São Nicolau, uma boa parte da Baixa

SOB O SIGNO DA DESERTIFICAÇÃO

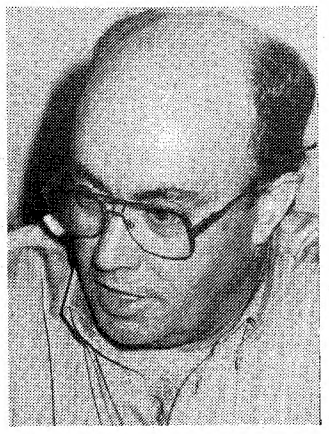
Maria Joao Martins
Foto Francisco Paraíso

É uma freguesia pequena, das menos povoadas que a cidade de Lisboa tem, das mais significativas em termos de destino de um povo e de uma nação.

A São Nicolau respeita parte do Rossio, da Praça da Figueira, das Ruas da Madalena, da Prata, dos Fanqueiros, Nova do Almada, do Carmo e de tudo o que foi o orgulho de Pombal e a glória dos nossos bilhetes postais. Hoje, poucos ficaram nesses casarões centenários onde, ao contrário de Alfama ou da Mouraria, abunda o espaço mas falta a segurança e as noites da baixa vêem-se fatalmente delimitadas pelos afamados cafés do Rossio.

«Leitarias e cafés deviam manter-se abertos até à meia-noite»

Presidente da junta de freguesia de São Nicolau, Fernando Silva Sequeira arrisca-se um pouco a tornar-se um «rei sem súbditos», passe naturalmente o excesso subjacente a tão régia expressão que, no entanto, podia ser aplicada a qualquer autarca da baixa pombalina. Uma cidade cujo coração perde os habitantes é uma cidade que não goza da melhor saúde, uma situação que deve ser considerada muito a sério por futura gestão camarária já que esta não se preocupou co o facto.



Fernando Silva Sequeira , oito anos à frente da freguesia de São Nicolau

«DL» - A esmagadora maioria das freguesias das áreas históricas de Lisboa sofrem de uma diminuição preocupante da população jovem. O que é que se passa a esse nível na freguesia de São Nicolau?

P.J.F. - Só uma minoria é que pertence às camadas jovens, fundamentalmente devido à habitação se encontrar, como já vimos, muito degradada.

«DL» - E que espaços, que infra-estruturas é que a freguesia dedica a essa juventude minoritária?

P.J.F. - Apenas as duas colectividades de maior implantação e que exigem uma certa militância dos respectivos membros. A Academia de Recreio Artístico que é a mais importante com sede na Rua dos Fanqueiros, 286, I e o Grémio Lisbonense, localizado na Rua dos Sapateiros, 226, 1.º.

«DL» - E essas colectividades têm algumas actividades mais consagradas aos jovens?

P.J.F. - Penso que não, apenas os bailaricos tradicionais.

«DL» - Essa juventude não causa à freguesia problemas graves de delinquência...

P.J.F. - Não, apenas alguns casos de consumo de drogas, mas pontuais.

«DL» - E em termos de segurança na via pública como vai São Nicolau?

P.J.F. - Há agressões por todo o lado e São Nicolau não é excepção mas isso é um pouco consequência da desertificação da freguesia.

«DL» - Parece-me que à noite as pessoas não passam do Rossio para cá...

P.J.F. - Claro que não, é lá que estão os cafés. Se as leitarias e cafés daqui fossem obrigados a manterem-se abertos até à meia-noite já haveria mais frequentadores e a falta de segurança não seria um problema tão grave.

Composição política da Freguesia de S. Nicolau

De acordo com dados fornecidos opor Fernando Silva Sequeira, presidente da junta de freguesia de São Nicolau desde 1981, esta autarquia é dirigida por um executivo composto por dois membros do CDS, o presidente e o tesoureiro, e uma secretária do Partido Socialista.

A assembleia de freguesia é formada por 3 elementos do CDS, 3 do PS e 1 da APU, enquanto a Mesa da Assembleia conta com 2 militantes do Partido Socialista e um do Partido Social-Democrata.

1 - Habitação só nos andares altos

Os escritórios e estabelecimentos comerciais constituem a maior parte dos inquilinos de São Nicolau. Habitações só nos andares altos e a necessitarem obviamente de profundas reparações. À imagem do que, com efeito, sucede nestas freguesias mais atacadas pelos males da longevidade, há a registar a generalizada ausência de instalações sanitárias completas e a natural degradação que os senhorios não podem custear, segundo Fernando Silva Sequeira, devido à exiguidade das rendas. As obras efectuadas ficam-se a dever, assim, ao esforço desenvolvido pela Câmara Municipal que quando entender oportuno, saldará as dívidas dos senhorios e também aos próprios inquilinos que muitas vezes procedem aos melhoramentos que julgam necessários sem prévio consentimento dos proprietários. De referir que nesta freguesia de São Nicolau a maior parte das habitações são ainda propriedade vertical. havendo a registar casos meramente pontuais de venda por andares.

2 - Igrejas que participam da degradação geral

Homónima da freguesia em que insere, a Igreja de São Nicolau necessita de ver revistos os seus madeiramentos no sentido de evitar as infiltrações de humidade que, como é do domínio geral, têm efeitos extremamente nocivos sobre as obras-de-arte. A situação das Igrejas da Oliveirinha e da Vitória não é, por outro lado, muito mais vantajosa.

Construção destinada aos prazeres profanos de que, segundo rezam as crónicas, o povo romano era profundo conhecedor, as dificuldades criadas pelas famosas termas romanas relacionam-se com a sua eventual abertura ao público. A este propósito Fernando Silva Sequeira referiu ao «DL» que a edilidade olisiponense alimentava em tempos um projecto no sentido da referida abertura se fazer através de uma escada devidamente instalada no interior de um edifício da Rua da Conceição. Ao que parece tal sonho morreu precocemente e hoje é, como nos sugeriu aquele autarca, ressuscitado como Lázaro em momentos de grande fome eleitoral.

3 - O caso particular do antigo Convento dos Torneiros

Um segundo e sintomático exemplo das incoerências municipais é o desinteresse que a Câmara tem manifestado pelo aproveitamento social do antigo Convento dos Torneiros cujas fachadas são abrangidas pela Rua dos Fanqueiros, Douradores e São Nicolau.

Interessada em instalar neste local um centro de dia para a 3.ª idade que ainda não existe na freguesia, vários balneários, urgentes devido à ausência generalizada de sanitários completos e também uma nova sede para a junta de freguesia que, para além de estar localizada num prédio muito degradado, está indevidamente na área dos Mártires, esta autarquia viu baldados os seus esforços porque a Câmara se recusou a conceder a verba exigida pelos actuais proprietários. Este caso é tanto mais lamentável quando para além de continuarem por solucionar os problemas sociais acima referidos, votou à inconsciência de terceiros este rico exemplar de património histórico-cultural. A tal propósito dir-nos-ia, aliás, Fernando Silva Sequeira que a Igreja do dito convento foi quase destruída pelas obras que uma loja de ferragens efectuou em proveito dos seus fins comerciais, ao que parece sem prévia autorização municipal, o que também não surpreende neste País que vamos construindo.

4 - Faltam os espaços para o estacionamento

Apesar do número de habitantes da freguesia de São Nicolau estar em franco decréscimo, num movimento que infelizmente é comum às diversas freguesias da baixa, a procura de que elas são objecto durante o período diurno tornam o estacionamento um problema de urgente resolução.

Assim, à falta de silos para o efeito que não podem ser construídos nesta área por motivos que se relacionam com uma tirânica falta de espaço, acrescenta-se o facto dos comerciantes e dos transeuntes não residentes aqui terem estacionados as respectivas viaturas, situação que evidentemente penaliza os locais. Fernando Silva Sequeira é, por conseguinte, apologista da edificação dos ditos silos de estacionamento nas periferias da cidade, cujos utentes recorreriam então aos transportes públicos para se deslocarem para o centro onde se concentram o grande e o pequeno comércio, as entidades seguradoras, os serviços ao cidadão que garantem vários milhares de empregos.

5 - Sem infra-estruturas para a juventude

É possível que a substancial redução da percentagem de jovens existentes na freguesia funcione um pouco como causa/efeito da ausência de infra-estruturas que lhes sejam destinadas. Há, de resto, que referir que desde há largas décadas que as crianças da área frequentam a escola n.º 75 da Madalena ou a n.º 78 localizada no n.º 7 da Praça da Figueira.

Os únidos espaços consagrados ao convívio e não especialmente aos mais novos são o Grémio Lisbonense e a Academia de Recreio Artístico» onde as actividades se restringem quase sempre ao mais tradicional «bailarico». Só os mancebos em idade de recruta e as meninas casadouras de outrora é que vão escasseando. A juventude de hoje tem outras solicitações, sente necessidades bem diversas daquelas que eram características dos seus progenitores. «Mudam-se os tempos, mudam-se as vontades» e enquanto se não aceitar esta verdade irredutível e tão velha quanto a própria Humanidade muito há que sofrer e sobretudo que desperdiçar.

6 - Desertificação, principal causa de insegurança

Mesmo em noites de calor e de agitação dos ânimos, as ruas tão geometricamente paridas pelo engenho arquitectónico de Manuel da Maia e de Eugénio dos Santos, estão como que confiados às suas próprias recordações. Já nem as montras das grandes artérias comerciais são suficientemente atractivas para trazerem o turista ou o «alfacinha» para lá do velho Rossio. Os inquilinos de São Nicolau são, de resto, tão maioritariamente idosos que raro será vê-los defender as virtualidades do passeio nocturno. Tal desertificação é obviamente propícia à insegurança na via pública e á multiplicação dos assaltos a que a Polícia mais uma vez não responde por escassez de efectivos. Fernando Silva Sequeira é, assim, de opinião que os proprietários de cafés e leitarias deveriam ser obrigados a manter abertos os respectivos estabelecimentos até às 24 horas. Por nós, se o leitor aceita a modesta opinião de quem subscreve estas linhas, parece-nos que o policiamento e as proibições só por si não são mais que soluções superficiais e pouco imaginativas, o importante é reflectir o modo algo anárquico e ilógico como ainda se habita este burgo medieval e isto, esclareça-se desde já, é tarefa da competência de todos nós.

A freguesia do Sacramento, um ano após o incêndio do Chiado

AS CICATRIZES DEIXADAS PELO FOGO

Doze longos meses volveram desde a madrugada em que a maldição de Nero se abateu sobre uma cidade e seus habitantes que quis o acaso e as mil e uma negligências que o auxiliam, fosse a nossa própria cidade e que esses habitantes subitamente exilados daquilo que há mais de cem anos era o seu orgulho, fôssemos nós próprios. As feridas mais duras foram estoicamente suportadas pela freguesia do Sacramento que hoje, como um veterano de guerra, exibe as cicatrizes adquiridas num combate desigual, travado contra a incompetência e o desinteresse generalizado dos poderes públicos.

Apesar das inestimáveis jóias arquitectónicas perdidas nas chamas, Luís Manuel Barata das Neves, presidente da junta de freguesia do Sacramento mostra-se mais preocupado com as perdas humanas que não estando felizmente relacionadas com mortes, se ligam, no entanto, aos 104 desalojados (segundo dados fornecidos ao «DL» pelo Gabinete do Chiado) que vivendo hoje em casa de familiares, jamais regressarão porque, disse-nos aquele autarca, não comportariam os níveis que as rendas virão a atingir uma vez concluídos os trabalhos de reconstrução.

As consequências deste terrível acontecimento não tardariam, aliás, a fazerem-se repercutir negativamente sobre uma população cujo quantitativo tendia já a diminuir.

1 - População envelhecida e em decréscimo

A imagem do que já tivémos oportunidade de registar em outras freguesias desta área da nossa capital, a população é maioritariamente composta por idosos, situação que se contrapõe a uma ínfima parcela de jovens e crianças que frequentam os estabelecimentos de ensino locais ao lado de muitos outros que o fazem porque eles estão localizados nas imediações dos empregos paternos e não porque residam, de facto, na área coberta pela freguesia. Luís Manuel Barata das Neves mostra-se, porém, confiante no enraízamento de uma geração jovem no Sacramento no espaço de dez anos, no sentido em que se conhecem vários casos de idosos que transaccionam habitações em nome dos respectivos descendentes.

A manutenção destas casas enquanto espaços residenciais poderá, no entanto, estar comprometida caso se não aplaque a ânsia com que os comerciantes e empresários do sector de serviço procuram adquirir tudo quanto se encontre vago para construção de armazéns e outros estabelecimentos, aspecto que a médio prazo implicará uma desertificação da freguesia.

2 - Imóveis em risco de ruína

É já um lugar comum ao longo destes trabalhos referir que a habitabilidade oferecida pela maioria dos imóveis situados na baixa pombalina é péssima, que boa parte deles não tem instalações sanitárias como convém a todos os seres humanos neste final de milénio. Parece-nos, no entanto, de frisar a teimosa continuidade desta situação.

Levado a comentar uma eventual relação entre a insignificância de boa parte das rendas ou a eventual ausência de meios económicos dos senhorios com a escassez de obras efectuadas, o nosso interlocutor referiu que alguns dos proprietários sendo senhores de bens avultados, persistem, no entanto, na não efectuação dos melhoramentos necessários. Também a Câmara, acrescenta, por outro lado, não tem capacidade económica para os concretizar.

Alguns casos há, de resto, onde à falta de condições de habitabilidade se junta a ameaça de ruína iminente. A este propósito Luís Manuel Barata das Neves falou-nos de um prédio da Rua da Condessa onde as infiltrações de água são responsáveis por um avançado estado de degradação e de um outro localizado nas Escadinhas do Duque que, padecendo também dos males próprios de uma idade provecta, expõe a quem o quiser ver as profundas fendas que lhe sulcam a fachada.

Convém acrescentar que à deterioração de que padecem os imóveis e o património de utilização pública da freguesia do Sacramento, se junta o encerramento forçado dos sanitários do Largo do Carmo, ao que parece porque a Câmara diz não dispor de pessoal que faça o respectivo serviço de manutenção. Em alternativa, o presidente da junta propõe que tal tarefa seja confiada a um grupo recrutado entre os muitos idosos da zona, até porque os ditos sanitários foram reparados há relativamente pouco tempo e o investimento efectuado continua, assim, sem conhecer efeitos práticos.

O estado de deterioração atingido pela generalidade dos calcetamentos da freguesia, nomeadamente na Rua do Duque, tem sido objecto de destaque nos órgãos de Comunicação Social. Muito íngremes e desgastados, eles são responsáveis por acidentes de maior ou menor gravidade numa área que, recorde-se uma vez mais, é habitada por uma ampla percentagem de idosos.

3 - A circulação de trânsito na freguesia

No que respeita à disponibilidade de transportes, Luís Manuel Barata das Neves considera que a freguesia está bem servida uma vez que usufrui carreiras de eléctricos n.ºs 20 e 24, do autocarro n.º 15 e do Elevador de Santa Justa que completou em Julho oitenta e sete graciosas Primaveras, inteiramente passadas entre a nostalgia dos Carmelitas e as elegâncias da Rua Áurea.

Tais facilidades não são extensivas ao estacionamento de veículos que muitas vezes utiliza abusivamente as passagens de peões.

4 - As infra-estruturas disponíveis

Os idosos da freguesia do Sacramento usam um centro de dia da Santa Casa da Misericórdia que, no entanto, está instalado na freguesia dos Mártires. A Junta do Sacramento mantém, por outro lado, um centro de atendimento jurídico que tem vindo a ser frequentemente solicitado por hóspedes que se vêem subitamente desalojados por morte dos respectivos hospedeiros. O posto médico que algumas freguesias de Lisboa têm como um bem social inalienável, não existe, contudo, nesta junta porque é possível comportar as despesas correspondentes.

O orgulho de Luís Manuel Barata das Neves são aliás, as obras efectuadas na escola primária que incluíram o revestimento a azulejo de todas as paredes, os melhoramentos dos sanitários, salas de aula e recreios, num serviço completo orçado em 700 mil escudos de que usufruiem crianças que vêm de zonas tão altas que rasam de mais perto as estrelas e de zonas tão próximas do rio que lhe adivinham as profundezas, crianças que vêm de toda a Lisboa e das periferias mas quase nunca do Sacramento.

«Senhorios preferem vender casas devolutas a armazéns e a outros estabelecimentos»

A baixa de Lisboa, tal como Pombal a mandou erguer com meticulosidade cosmopolita, está a despovoar-se. Quem o imaginaria no tempo em que Cesário falava de um «(...) desejo absurdo de sofrer (...)» quando junto ao Tejo a noite caía em novelos de maresia? Homens como Luís Manuel Barata das Neves, presidente da junta de freguesia do Sacramento, sendo idosos não se lembram, porém, dos dias em que os poetas andavam pelo Mundo de mistura com as gentes, mas recordam-se com nostalgia e pesar da época em que viver na baixa era uma festa.

Luís Manuel Barata das Neves, a preocupação com os habitantes que vão e não voltam

«D.L.» - Com o incêndio do Chiado e o desalojamento de uma centena de pessoas, a população do Sacramento diminuiu. Esse movimento está a continuar, agora motivado por outras causas ou não?

P.J.F. - A população do Sacramento está, com efeito, a diminuir porque está muito envelhecida. Há casas onde vive uma só pessoa, viúva ou solteira. Outras regressam ao senhorio após a morte do inquilino e aquele prefere vendê-las para armazéns ou para qualquer estabelecimento comercial que oferecem somas maiores que os inquilinos.

«D.L.» - De que infra-estruturas dispõe a freguesia do Sacramento para tão elevado número de pessoas idosas?

P.J.F. - Os idosos da freguesia o Centro de Dia da Santa Casa da Misericórdia que está a funcionar na freguesia dos Mártires. Temos também um serviço de atendimento jurídico que agora tem sido muito solicitado devido a problemas com casas e hóspedes que são desalojados depois da morte dos hospedeiros.

«D.L.» - E não têm posto médico da junta?

P.J.F. - A população é muito pequena, e não temos dinheiro para pagar a um médico. Já pensei em instalar um enfermeiro mas disseram-me que não era preciso. Temos realmente muito poucos habitantes.

M.J.M.

Composição política da freguesia do Sacramento

A Junta presidida por Luís Manuel Barata das Neves reúne no executivo, desde Dezembro de 85, três elementos do PSD. Na Assembleia de Freguesia, a coligação PSD/independentes do CDS colocou cinco efectivos, a APU três, enquanto o PS se ficou por um único representante. A mesa da Assembleia é presidida por um independente do CDS, sendo secretariada por um seu correlegionário e por um membro da antiga Aliança Povo Unido.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Matosinhos «mais perto» do Porto

Finalmente, uma das obras mais prementes no tecido rodoviário entre as cidades de Matosinhos e do Porto vai ser concretizada. Trata-se do nó da EN 12 com a EN 107, melhor dizendo a rotunda da circunvalação, junto ao hipermercado, informa o município da primeira daquelas cidades.

É uma obra das responsabilidades do Estado e tem sido o muito esforço das autarquias, com a de Matosinhos, como grande afectada, a fazer a maior força, que levou a Junta Autónoma das Estradas tenha dado por concluído o estudo prévio que irá levar a que a obra possa ser considerada com prioridade no próximo Orçamento do Estado para 1990.

Com este empreendimento será eliminado um problema de extraordinária dimensão e que é o infindável comboio de transportes parlisados tempos enormes, uma situação de tráfego de custos económicos importantes e sem preço em desgaste físico de quem tem de sofrer com aquele martírio diário.

Por outro lado este nó irá permitir que os novos troços viários de Matosinhos, como seja o prolongamento da Rua Eduardo Torres, Av. da República (IP4) e via rápida para a Exponor, terminal Tir e Aeroporto possam ter uma maior fluidez.

Tem sido vários anos de espera e de acumular prejuízos sem fim. A obra parece ir agora arrancar e espera-se que 1990 já veja o seu início.

Um despiste automóvel na madrugada de ontem, em Vila Verde da Raia, Chaves, provocou a morte de quatro ocupantes, tendo ficado gravemente ferido o quinto.

Segundo a Brigada de Trânsito, o despiste deu-se devido a «excesso de velocidade» do ligeiro em que seguiam as vítimas, todos familiares e agricultores.

Os mortos são: Alberto Castelo Orfão, de 27 anos, Luís Filipe Castelo Orfão, de 16 anos, Jaime Castelo, de 26 anos, e José Joaquim Cunha Cabeleira, de 19 anos.

O ferido grave, internado no Hospital de Chaves, é Carlos Alberto Carneiro Monteiro, de 19 anos.

O veículo em que seguiam não fez uma curva que dava acesso à ponte sobre o rio Tâmega, 'a entrada de Vila Verde de Raia, precipitando-se numa ravina - revelou a BT.

Outro despiste de um veículo ligeiro de mercadorias ocorrido na estrada de Via Norte, provocou a morte do seu condutor.

De acordo com a Brigada de Trânsito da GNR o despiste ocorrido quinta-feira à noite, registou-se em Picoutos, São Mamede de Infesta.

A vítima mortal é José Joaquim Vieira Mendes, 59 anos, casado, serralheiro, residente em Canidelo, Vila Nova de Gaia.

Um sexagenário morreu sábado atropelado próximo da sua residência, na Rua da Arrábida, freguesia de Massarelos, Porto, disse fonte da Divisão de Trânsito da PSP.

Joaquim Rodrigues Estronca, 65 anos, casado, metalúrgico, foi colhido por um automóvel num arruamento junto à ponte da Arrábida, tendo falecido pouco depois de dar entrada no Hospital de Santo António.

Mais um morto e um ferido grave é o balanço de uma colisão registada sábado de madrugada na auto-estrada do Norte, próximo de Oliveira do Bairro, entre dois veículos pesados de mercadorias, revelou a Brigada de Trânsito da GNR.

O acidente deu-se cerca das 06.00 horas no sentido Norte-Sul, quando um dos veículos embateu na traseira da outra viatura, resultando a morte do passageiro e ferimentos no motorista do primeiro.

A vítima é Óscar Manuel Coutinho, de 23 anos, o ferido grave, Vítor Manuel Henriques, está internado numa unidade hospitalar de Coimbra.

Garantia dada pelo general Hugo dos Santos

CORRUPÇÃO NA GUARDA FISCAL É MENOS GRAVE DO QUE SE PENSA

O comandante-geral da Guarda Fiscal, general Hugo dos Santos, afirmou hoje que o problema da corrupação neste corpo militar não é tão grave como por vezes se pensa, situação comprovada pelos resultados operacionais atingidos apesar de o quadro não estar completo.

Em entrevista à agência Lusa, Hugo dos Santos disse que o quadro da Guarda Fiscal prevê a existência de 8963 homens mas o efectivo actual situa-se nos 8187.

Apesar desta situação, a Guarda Fiscal apreendeu entre Agosto de 88 e o mesmo mês de 89, um milhão e 300 mil contos de mercadorias (não incluindo droga), mais de metade em viaturas e 400 mil contos em electrodomésticos.

Hugo dos Santos disse que não podia «deixar de admitir» a «existência de corrupção na Guarda Fiscal», mas garantiu que a sua corporação tem feito e continuará a fazer todos os esforços possíveis para a combater, tanto na área da formação do pessoal como nas medidas activas recomendadas aos vários escalões da hierarquia.

Em 1988 foram compulsivamente afastados do serviço 11 dos 14 militares apresentados em conselho superior da Guarda Fiscal.

Este ano foram já afastados três, e dos 18 a apreciar em próximo conselho superior, pela natureza das faltas cometidas, serão afastados cerca de oito.

Mantém-se a fronteira marítima

Ao referir-se à entrada em vigor do acto único, disse que a Guarda Fiscal não foi perder a importância, pois a sua missão permanece.

Explicou que, enquanto a fronteira terrestre «se esbate por se encontrar à nossa ilharga um país membro da CEE», a fronteira marítima passa a ser também fronteira do espaço europeu.

Não podemos esquecer que, sendo a Guarda Fiscal um corpo de fiscalização económica, a sua acção se desenvolverá, como é óbvio, também no interior do País.

Relativamente aos meios humanos disponíveis, salientou: «estamos a investir quanto possível na melhoria da qualidade do nosso pessoal: militar, técnica e ética».

No que respeita aos meios materiais, o general Hugo dos Santos adiantou que se desenvolve na aquisição de meios que permitam cumprir a missão em condições aceitáveis.

Adiantou que o reequipamento em curso não se limita à compra de material mais ou menos sofisticado, mas sim à implementação de um sistema integrado, de acordo com um conceito operacional oportunamente estudado e desenvolvido. Disporá, é certo, de instrumentos, utilizando tecnologia de ponta, e de pessoal altamente qualificado, formado em «países amigos», disse.

Vencimentos desajustados

Para o responsável da Guarda Fiscal, o número de postos a instalar, bem como o quantitativo de lanchas a adquirir são consequência do desenvolvimento do conceito operacional e são componente do sistema integrado.

Salientou que os vencimentos actuais dos militares no seu conjunto não estão de forma alguma ajustados às actuais condições de vida, como aliás acontece em outros agrupamentos sociais.

«Temos, efectivamente, esperanças que o Governo reveja a curto prazo este problema, que aflige os seus servidores mais directos, e sabemos que estão em curso diligências nesse sentido».

Relativamente ao facto de os baixos vencimentos serem factor de corrupção, Hugo dos Santos considerou que é fundamentalmente necessário «criar e desenvolver condições anímicas morais e culturais que permitam ao homem encontrar-se realizado no seu trabalho, estável no seu espírito, em paz consigo mesmo e com a sociedade que serve».

Assinalou que, «desde que sejam garantidos os padrões fundamentais de cada cidadão», osa vencimentos não são, por si, causa determinante de haver ou não corrupção.

Disse que a Guarda Fiscal entregará o serviço de fronteiras ao serviço de estrangeiros até 22 de Agosto de 1990, conforme protocolo assinado e a partir da qual, em virtude da reestruturação em curso, a Guarda Fiscal tem de estar totalmente liberta dessa missão.

Recordou que a Guarda Fiscal foi chamada a exercer a missão do controlo de pessoas nas fronteiras, em 1974, quando da extinção da PIDE/DGS.

De então para cá tem desempenhado esta tarefa dentro do que lhe é imposto na missão e em obediência à ética que lhe é própria, como corpo militar, disse.

Salientou que na maioria dos países, o controlo de pessoas, particularmente o de estrangeiros é, hoje em dia, efectuado no interior dos países e não nas fronteiras.

A Guarda Fiscal tem vindo a formar no Centro de Instrução em Queluz polícias fiscais para a República da Guiné-Bissau e existem vários projectos em estudo ou em estado de desenvolvimento para cooperação com Moçambique e com outros países.

Jovens baleados na serra de Agrela

Dois jovens foram sábado à tarde atingidos a tiro quando se encontravam com prostitutas na serra da Agrela, Santo Tirso, disse fonte da PSP.

José Miguel dos Santos Pinto, 17 anos, empregado de balcão, e Manuel Pereira Rocha, 23 anos, padeiro, ambos residentes no Porto e solteiro, estão gravemente feridos no serviço de urgência do Hospital de S. João, Porto.

Os dois jovens declararam à PSP do Porto que os autores dos disparos de pistola são «proxenetas que habitualmente deambulam por aquelas redondezas».

A versão dos dois jovens é tanto mais crível quanto são frequentes os incidentes daquela natureza, levados a cabo por marginais que promovem e exploram a prostituição no referido local; beneficiando de uma certa permissividade policial.

Dois novos directores-adjuntos da PJ

O ministro da Presidência e da Justiça, Fernando Nogueira, conferiu posse hoje a dois directores-adjuntos da Polícia Judiciária.

Os novos directores são o juiz de direito Mário Silva Tavares Mendes e o magistrado do Ministério Público, Euclides José Dâmaso Simões.

A cerimónia decorreu no salão nobre do Ministério da Justiça, durante a manhã.

Actividade sísmica continua na ilha de S. Miguel

Vários sismos foram sentidos ontem na ilha açoriana de S. Miguel, soube-se junto de populares de Vila Franca do Campo.

As pessoas contactadas consideraram os sismos «de fraca intensidade».

Fonte ligada à Protecção Civil confirmou a ocorrência dos sismos, mas não precisou a sua intensidade, desconhece-se danos materiais e humanos.

Ferida a tiro por um irmão

Uma mulher está em estado crítico no Hospital de S. João, Porto, vítima de dois tiros de espingarda caçadeira desferidos por um irmão, no lugar de Santo André, Montalegre, disse fonte da GNR.

Ana dos Santos Damião, 49 anos, solteira, doméstica, foi sábado baleada por João Vaz Damião, 56 anos, viúvo, agricultor, que seria detido pela Guarda Nacional Republicana. Declarou que a irmã praticou cntra ele «abusos de confiança» e «furto de roupa».

O êxodo da RDA para a RFA

QUE VÁ ABAIXO O MURO DE BERLIM!

"Desiste Erich Honecker. 100 000 refugiados não são suficientes? A frase podia ler-se num cartaz transportado por um cidadão da Alemanha deLeste, pouco depois do Governo húngaro ter decidio abrir as suas fronteiras aos refugiados da RDA, que pretendiam passar a fronteira austro-húngara com destino à Alemanha Federal. Mas por baixo dos números que constituiem o êxodo dos cerca dos 6 500 de alemães democratas para o Ocidente muitas outras questões se escondem. Entre elas, a desagregação da solidadriedade política nos países do bloco de Leste, as pretenções Oeste-alemãs de reunificação das duas Alemanhas e a necesidade de reformas internas na RDA.

As autoridades RDA só muito dificilmente conseguirão manter a imagem que até aqui possuiam de um país idílico no contexto dos países de Leste. A especificidade da RDA no que se refere a uma gestão interna do modelo comunista - contrariamente ao que se tem verificado em países como a Polónia, por exemplo - não foi suficiente para conseguir a adesão da população ao sistema.

A decisão de Budapeste em eliminar a cortina de ferro na fronteira austro-hungara acabou por constituir um verdadeiro teste à popularidade do Governo do Presidente Erich Honecker.

O êxodo para a RFA

A saída de cerca de 6 500 alemães de Leste para a RFA desde as 0 horas de hoje - altura em que Budapeste abriu oficialmente as fronteiras com a Austria - assume a imagem de um verdadeiro êxodo.

O porta-voz da empresa de caminhos de ferro da RFA, Klaus Vollmer, anunciou ontem aos jornalistas que cerca 40 carruagens foram deslocadas para as cidades bávaras junto à fronteira com a Austria, assim como cerca de 70 autocarros. Idêntico esforço está a ser desenvolvido pelas autoridades austríacas, como forma de fazerem chegar à fronteira Alemã Federal os refugiados provenientes da Hungria.

As cenas verificadas na fronteira austro-húngara são consideradas pelos jorlanlista no local como indiscritiveis. A maior parte das pessoas entrevistadas afirmam terem decidido abandonar o seu país por razões políticas e económicas. A falta de respeito pelos direitos humanos e a ausência de liberdade são também frequentemente apontados como motivo para arriscarem nesta aventura.

Funcionários da Cruz Vermelha admitiram que a partida dos refugiados poderá demorar dois ou três dias como forma de evitar o congestionamento das estradas, perto da fronteira.

A decisão das autoridades de Budapeste veio pôr fim a uma situação que se arrastava já ao longo de duas semanas e que corria o risco de se prolongar idefinidamente, após os desentendimentos consecutivos entre as autoridades de Bona e de Belim-Leste em conseguirem uma solução para o problema.

O Governo da RDA denunciou de imediato a decisão húngara de abrir as fronteiras aos cidadão da Alemanha Democrática que desejassem sair para o Ocidente, como «um comércio organizado de seres humanos a afectuar-se ao abrigo de considerações humanitárias» e uma interferência directa nos assuntos internos daquele país.

Budapeste admitiu que a decisão do seu Governo representa uma suspensão unilateral do acordo que assegurava, desde há 20 anos, a obrigação de evitar que cidadãos dos dois países emigrassem para Ocidente ilegalmente. Mas a decisão de Budapeste foi também fruto de uma situação de pré-ruptura no que se refere à situações dos refugiados nos campos de acolhimento, perto da fronteira com a Austria.

Honecker resiste

Mas, apesar dos embaraços causados pelos refugiados Leste-alemães na Hungria, a RDA parece resistir mais uma vez aos acontecimentos.

A nível das relações externas, a questão dos refugiados da RDA para o Ocidente, vem reafirmar a posição de Erich Honecker face às reformas em curso em vários países do bloco de Leste, entre as quais a própria Hungria. Portanto, o actual posicionamento do Governo de Budapeste face aos refugiados vem apenas aumentar as deconfianças políticas existentes de parte a parte.

Depois, o posicionamento da RDA no contexto estratégia militar do bloco de Leste - como posto avançado face aos países da NATO - e os receios do próprio Ocidente face a uma possível reunificação das duas Alemanhas, permitirá um certo espaço de manobra para a manutenção do actual "status quo" por parte do Governo de Honecker.

Internamente a RDA não deu espaços suficientes para o surgimento de uma oposição credível ao Governo. E mesmo entre os defensores de uma política de reformas no país parece existir a expectativa de que o desaparecimento gradual dos actuais dirigentes, permita, no futuro o realinhamento da RDA no seio dos países mais reformistas do Leste.

Carlos Camponez

Um casal de refugiados da RDA fazem o «V» da vitória ao entrarem no Ocidente, em Sopron, na Áustria. Trazem preso a uma das portas do carro um pedaço do arame farpado que até há pouco tempo separava a RDA da Húngria

Gorbachev: luta em duas frentes

Gorbachev luta em duas frentes, para defesa da sua perestroika. Acaba ele de lançar um apelo ao Partido Comunista da União Soviética para que reforce a sua autoridade periclitante e «trabalhe mais do que nunca para salvar o partido do pântano político e económico».

Depois de um mês de férias, o dirigente soviético voltou à ribalta e mostra-se bem determinado a restaurar o prestígio do partido, atingido por vagas de greves, de faltas de produtos de consumo, de agitação nacionalista, de reivindicações de autonomia.

Simultâneamente, foi feito, pelo embaixador soviético em Roma, o anúncio oficial de que Mikhail Gorbachev terá um encontro com o Papa João Paulo II, durante a sua visita oficial a Itália, na segunda quinzena de Novembro.

Fontes soviéticas em Lisboa tiveram o cuidado de frisar que «a visita propriamente dita é a Itália, sendo então a oportunidade aproveitada para o encontro com João Paulo II».

Também é salientado o facto de essa ir ser a primeira vez que um dirigente máximo do Kremlin se avista com um Papa.

Seja como fôr, o encontro Kremlin-Vaticano cai no momento certo, quando crescentemente se fala de uma visita do Papa à União Soviética, em especial à Ucrânia e à Lituânia.

Recorda-se que na Ucrânia há o espinho da Igreja Católica local, que Estaline ilegalizou em 1946, ordenando a sua incorporação na Igreja Ortodoxa Russa.

Na Lituânia, a situação parece melhor, pois Gorbachev autorizou o Vaticano, em Março passado, a reinstalar a hierarquia católica no território, pela primeira vez desde o fim da II Guerra Mundial.

P. D.

Breves

CRESCE lentamente, mas cresce, a guerra internacional aos traficantes de droga. O Governo de Paris anunciou a concessão de auxílio especializado aos Governos estrangeiros que combatem os traficantes e a criação, em França, de um corpo especial de Polícia para perseguir a rede dos «lavadores» dos dinheiros provenientes da droga. Também em Paris vão, agora, reunir-se especialistas das sete nações mais ricas do mundo para discutirem a guerra aos traficantes. Por outro lado, em Bruxelas, reune-se, na próxima sexta-feira, o Grupo de Rodes, da CEE, criado na Cimeira da CEE em Rodes, em Dezembro passado, para tratar dos problemas da livre circulação dos cidadãos europeus na Europa de 1993. O tráfico de droga é um dos capítulos dessa livre circulação. No mesmo sentido, o presidente Alan Garcia, do Peru, voltou a lembrar que esta guerra contra os traficantes será mundial ou nada será e anunciou a possibilidade de um encontro do presidente Bush com altos representantes da CEE para a coordenação da guerra aos barões da droga. Bush também propôs, com o mesmo objectivo, uma cimeira dos países andinos.

SEXO NO ESPAÇO é a preocupação de Roy Levin, consultor do Instituto Universitário de Sheffield, na Inglaterra. Roy escreveu um artigo no «Jornal da Sociedade Interplanetária Britânica» e nele lembrou:«Devemos estudar o povoamento do Espaço, a longo prazo e, para o fazer, temos de tentar a sexualidade humana em órbita». Roy propõe que a experiência seja feita durante a missão espacial anglo-soviética prevista para 1991.

AUSCHWITZ está no centro dos debates do Congresso Anual dos Judeus Europeus, agora reunido em Londres. Noventa delegados, de 20 países, têm na agenda vários problemas da comunidade judáica na Europa, mas espera-se que o tema principal, e mais quente, seja o conflito entre a Igreja Católica e os judeus, a propósito da posse do convento existente no antigo campo de concentração de Auschwitz, que está nas mãos das Carmelitas, não tendo sido entregue aos judeus, conforme um acordo a que judeus e católicos haviam chegado, numa reunião em Genève.

SAM NUJOMA recebeu, das mãos dos fundamentalistas islâmicos do Irão, um auxílio de 33 mil contos, a ser utilizado pela Swapo na campanha para as eleições de que, na Namíbia, em Novembro, deverá sair o primeiro Governo nabimiano independente. O dinheiro foi entregue a Nujoma durante a visita que este fez a Teerão e no decorrer da qual apreciou também uma exposição de armas fabricadas pelo Irão.

P. D.

RDA – memórias do socialismo real (1)

E O OCIDENTE ALI TÃO PERTO...

Maria Antonia Martinho

A memória tem destas coisas... nem sempre nos atraiçoa. Hoje, milhares de cidadãos da República Democrática da Alemanha percorrem os trilhos duma História que ficará registada nos compêndios da «ascenção e queda» dum socialismo real, enforpecido pela dolorosa criação de um Estado decretado à margem de meia Nação. Para trás ficam o desespero e a raiva sentidos, a agonia que se calou em medo ou se pagou na marginalidade da sobrevivência. Um efeito, tomado à escala de largos milhares de cidadãos, enferma do risco de se deixar apagar da memória as décadas duma existência sofrida, paredes meias com um «outro lado» de «si», mesmo quando meramente contemplada na opulência fictícia dum luxo «consumista» a marcar as fronteiras duma qualquer liberdade. O testemunho que aqui se tenta passar, é apenas aquilo que pode ser dito - ... falar sobre as coisas... - dos Michaeles e das Ulrikes com quem um dia me pude cruzar.

Uma criança de três anos espreita através dos gradeamentos do campo de Zugliget, em Budapeste, para refugiados da RDA.

Magdeburg - o «burgo da Magda» - é uma daquelas cidades feias e cinzentas, onde o frio do centro da Europa assentua a descarecterização duma urbe sem centro, edificada, bloco a bloco, segundo as teses duma arquitectura socialista igualitária e as necessidades da urgência da reconstrução do pós-guerra.

Quarta cidade da República Democrática da Alemanha, realçada pela importância da indústria de maquinaria pesada, os cerca de trezentos mil habitantes que possui, dispersos pelos seus enormes bairros dum cimento que agride de tão imensamente igual, não chegam para, nas possibilidades dum quotidiano agreste, diferenciarem o burgo de uma outra qualquer urbe que se estenda neste país de «socialismo real».

E, de tão igual a outras tantas, Magdeburg sobrevive - sobrevivia em 1987 - acorrentada entre o peso duma geração jovem que despertava para as questões duma democracia «adiada», e as memórias duma guerra de que «velhos» pioneiros não se orgulhavam de rememorar.

Longe do «muro», longe da «paixão». As enormes avenidas que cruzavam o Elba, o rio, os cafés, as escolas, os teatros e as estátuas erguem-se em nome dos grandes feitos e dos heróis da revolução que faltou ao país-cidade.

Poucos saberão talvez que, pese embora a não existência de acordo cultural «oficial» entre Portugal e a RDA, encontram-se neste território socialista, com permanências mais ou menos alargadas, aproximadamente três dezenas de cidadãos portugueses dispersos por actividades em escolas e universidades alemãs, na sua maioria leccionando cursos de língua portuguesa para efeitos de cooperação entre «estados socialistas», nomeadamente entre a RDA, Angola e Moçambique.

Ninguém poderá reconhecer nesta circunstância um «espaço» para o peso duma dicotomia que, de tão desajustada a um mundo que trazemos na idade, nos passa a carregar na cidadania: portugueses, capitalistas, potenciais inimigos de um Estado decretado para o «poder do povo». Nas ruas, nas escolas, no mais mundano café que se compartilha em mesas semi-desocupadas, o medo dos olhares significativos para quem quer o anonimato marcado por aspectos «ocidentais»: busca-se a cumplicidade, mas teme-se a natureza da presença do «outro» mundo... tal como a sombra sem farda duma certa «polizei».

Encontros fortuitos com a «ocidentalidade» mesmo ali ao lado. Um país dividido entre pais e irmãos, onde pesa o «espectro» do «outro lado» - através dum enorme acesso à informação permitido pelas frequências televisivas da RFA que cobrem toda a Alemanha Democrática - onde um dos melhores níveis de vida registados nas sociedades socialistas não se revê, no quotidiano, em possibilidades de consumo: a grande derrapagem desta Alemanha de leste. E simultaneamente aquilo com que nenhum alemão pode deixar de viver. Há sempre um outro lado... proíbido. A vertigem destas gentes de leste encerra, sobretudo, o trauma duma proibição que quase toca os limites da História... que felizmente (ainda) não podem mudar.

Rua de Marx, palco de jovens «liliputianos»

O nome da Karl-Marx Strasse - a rua do velhinho de barbas que sonhou com a libertação, através do socialismo, duma classe oprimida pelo capitalismo emergente da Revolução Industrial -, em Magdeburg, ou em qualquer outra cidade, diz bem da sua localização, em termos da rede urbana de acesso aos serviços mais fundamentais.

O acaso da permissão de fumar... até meio da tarde... e a proximidade do

No rés-do-chão deste edifício, em plena Magdeburg, o Café «Liliput» alberga os jovens das ilusões perdidas

local destinado para residência temporária, consumiu largas horas dos escassos meses de passagem por Magdeburg no rés do chão de um velho edifício barroco que, poupado pela guerra e retocado pela reconstrução, se encontra transformado em salão de café, sempre povoado pela necessidade das bebidas fortes e quentes que ajudam a disfarçar o brilho das calçadas geladas. O Café «Liliput», em plena Magdeburg, o palco das grandes «transformações», dos cafés sorvidos paredes meias com a desconfiança da observação e a certeza da cumplicidade presente no lugar do lado.

A qualquer hora, o aspecto dum «new wave» a rasar o «punk», de tecidos laboriosamente trabalhados em casa, assaltava as mesas deste «Liliput», famoso pela «marginalidade» que albergava. Eram dezenas os jovens que, afastados de qualquer possibilidades duma vida comum, satisfeita pelas necessidades consideradas básicas no caminho para a sociedade sem classes - o direito ao emprego, à educação, à circulação, etc - povoavam o tempo eterno - porque «sem fim» - da marginalidade que o Estado lhes «oferecia» pelo crime de «lesa-pátria» que, meses ou anos atrás, o Desejo os impeliu a cometer: uma ida aos «serviços de segurança», um papel assinado consagrando a perda da própria intimidade familiar, os infindáveis interrogatórias de persuasão à folha rasgada e consequente «reeducação» numa cela construída para «inadaptados». Referência para todos, o crime da procura duma liberdade: a petição de deixar a RDA, espaço de «fronteiras» para o despertar de novas consciências que o «velho» regime deixou por «educar».

Assim encontrámos Michael B. - hoje cidadão da República Federal da Alemanha - e, entre dezenas de outros, Ulrike S., natural de Leipzig, professora de língua portuguesa numa escola em que também, por alguns meses, leccionámos. Jovens cidadãos aptos a desenvolver a sua capacidade soberana de decidir, de optar, de pagar pelo desejo de viver na parte mais ocidental do seu país.

Jovens a quem a dureza do regime atirou para uma semi-clandestinidade vigiada pelas paredes de um muro distante, símbolo da impunidade dictatorial dum Estado.

Falar sobre as coisas, contá-las... para que a história dos Michaeles e das Ulrikes não seja depois esquecida por êxodos espectaculares «permitidos» na lateralidade decisiva de gabinetes governamentais.

Na edição do «DL» de amanhã: «RDA: memórias do socialismo real (2)», o testemunho de dois dissidentes alemães: Michael B. e Ulrike S.

Steffi Graf e Boris Becker: os melhores «partidos» do mundo tenístico somam cifrões nas contas bancárias. A mais recente achega: cerca de cem mil contitos para a dupla que venceu o torneio norte-americano de Flushing. Quem rejeita esta «gatinha borralheira» e o «príncipe» germânico dos olhos cor de mar?

D Desporto

Gomes: primeiro golo pelo patrão «leão»

Pág. 17

«Mag» escaqueirou mobília do Beira-Mar

Pág. 16

Português no pódio

Le Castellet dá glória a Alex Vieira

Pág. 19

Lá mais para diante:

Nacional de futebol

• Alves Henriques

Benfica-Beira Mar e Sporting-Nacional

• Neves de Sousa

Hóquei: selecção trabalha em Cascais

• Vieira Carvalho

Andebol, vela, motociclismo, Fórmula Um

e ainda

todo o movimento desportivo do fim-de-semana e o desenlace do Brasil-Chile em futebol

Fotos de António Capela, Bruno Neves Júnior, Fernando Fernandes, Francisco Paraíso e AFP/Lusa

Andebol: duelo Sporting-Fafe

Futebol por cá

BRACARENSES COM TOQUE DE «HOOLIGANISMO»

O FC Porto e Sporting lideram o campeonato português de futebol após uma 3.ª jornada repartida no fim-de-semana, mas já completa de «craques» brasileiros e em que não faltou um toque de «hooliganismo».

De destacar ainda, na boa produção em golos (29), uma exibição de 5-0 e de gala do Benfica, com o sueco Mats Magnusson, de novo sob orientação do seu compatriota Sven Erikson, a marcar quatro golos, e o Boavista a fazer 5-1.

Ou seja, em vésperas da primeira quarta-feira europeia, que envolverá cinco equipas portuguesas (Benfica, Belenenses, FC Porto, Sporting e Boavista) apenas o Belenenses não venceu nos encontros que se dividiram entre sábado e domingo.

O FC Porto, com dois golos na sequência de pontapés livres apontados pelo internacional brasileiro Branco, venceu em Chaves por 2-1, enquanto o Sporting vencia por 2-0, em Alvalade, o Nacional da Madeira, com um golo de grande penalidade marcado pelo internacional brasileiro Douglas e outro por Fernando Gomes, no seu primeiro tento com a camisola dos leões.

Resultados

Boavista-União Madeira ... 5-1
Tirsense-Estrela Amadora . 0-0
Feirense-Belenenses 1-0
Braga-Vitória Setúbal 1-3
(interrompido aos 81 m)
Marítimo-V. Guimarães ... 2-3
Benfica-Beira Mar 5-0
Sporting-Nacional 2-0
Portimonense-Penafiel 2-1
Chaves-FC Porto 1-2

Mais uma pausa

A 4.ª jornada disputa-se apenas em 24 de Setembro, após interrupção para o jogo Suíça-Portugal (dia 20), de qualificação para o campeonatp do Mundo.

Entretanto, no próximo dia 17, disputa-se a primeira eliminatória da Taça de Portugal, que não envolve as equipas da primeira divisão nacional.

4.ª jornada da primeira divisão: União Madeira - Chaves, Estrela Amadora - Boavista, Belenenses - Tirsense, V. Setúbal - Feirense, V. Guimarães - Braga, Beira Mar - Marítimo, Nacional - Benfica, Penafiel - Sporting e FC Porto - Portimonense.

Goleadores

Com os quatro golos marcados no triunfo de 5-0 do Benfica sobre o Beira Mar, o sueco **Mats Magnusson** passou a liderar a lista dos marcadores do campeonato português de futebol.

Após uma ronda que rendeu nada menos do que 29 golos nos nove jogos, total que vem sendo pouco habitual no campeonato português, entre os jogadores que já marcaram mais de um tento em três jornadas não se encontra qualquer português: Magnusson (Benfica) 5 golos; Guetov (Portimonense) e Mladenov (V. Setúbal) 3; Valtinho (Sporting), Ricky (Est. Amadora), Jorge Andrade (Boavista), Alain (Beira Mar), Caio Júnior (V. Guimarães) e Douglas (Sporting) 2.

Divisão 2

Zona Norte: O Paços de Ferreira conseguiu o resultado mais dilatado na 1.ª jornada do nacional de futebol da II divisão, zona Norte, ao vencer em casa em casa o Gil Vicente, por 3-0.

Resultados: Vianense - Maia, 1-1; Rio Ave - Vizela, 2-1; Fafe - Freamunde, 0-1; Felgueiras - Joane, 1-0; Famalicão - Infesta, 2-0; P. Ferreira - Gil Vicente, 3-0; Varzim - Aves, 2-0; Leixões - Marco, 2-1 e Bragança - Trofense, 2-1.

2.ª jornada (24 de Setembro): Maia - Bragança, Rio Ave - Vianense, Freamunde - Vizela, Joane - Fafe, Infesta - Felgueiras, Gil Vicente - Famalicão, Aves - Paços de Ferreira, Marco - Varzim, Trofense - Leixões.

Zona Centro: Covilhã - Salgueiros, 0-2; Espinho - Caldas, 6-0; Mangualde - Mirense, 1-2; Marialvas - Académica, 1-1; Lousanense - Guarda, 0-1; Leiria - Ac. Viseu, 1-0; Peniche - U. Lamas (adiado); Oliveirense - Ol. Bairro, 0-1 e Águeda - Bf. C. Branco, 2-0.

2.ª jornada (24 de Setembro): Salgueiros - Águeda, Caldas - Covilhã. Mirense - Espinho, Académica - Mangualde, Guarda - Marialvas, Viseu - Lousanense, Lamas - Leiria, Ol. do Bairro - Peniche, Bf. Castelo Branco - Oliveirense.

Zona Sul: O Farense estreou-se a ganhar por 3-1 ao Torreense em jogo da primeira jornada do nacional da zona sul.

Resultados: Louletano - Olhanense, 2-0; Lus. Évora - Silves, 0-0; S. Correia - Estoril, 1-1; Barreirense - Moscavide, 2-0; Atlético - Sintrense, 1-0; Seixal - Portalegrense, 1-0; Alverca - Juv. Évora, 0-1; Farense - Torreense, 3-1, e Elvas - Lus. Vila Real, 1-0.

2.ª jornada (24 de Setembro): Olhanense - Elvas, Silves - Louletano, Estoril - Lusitano Évora, Olivais Moscavide - Samora Correia, Sintrense - Barreirense, Portalegrense - Atlético, Lus. Évora - Seixal, Torreense - Alverca, Lus. Vila Real - Farense.

SÉRIE A

Amador Caminha-Mirandela..... 0-0
Santa Maria-Lanheses..... 2-1
Moreirense-Ponte da Barca..... 1-0
Esposende-Ribeirão..... 5-1
Delães-Maria Fonte..... 1-1
Valdevez-Amares..... 0-0
Vila Pouca-Prado..... 0-1
Mac. Cavaleiros-Vieira..... 0-1
Celoricense-Valpaços..... 1-0

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24, devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos: Mirandela-Celoricense; Lanheses-Amadores de Caminha; Ponte da Barca-Santa Maria; Ribeirão-Moreirense; Maria da Fonte-Esposende; Amares-Delães; Prado-Valdevez; Vieira-Vila Pouca de Aguiar e Valpaços-Macedo Cavaleiros.

SÉRIE B

Paredes-Leça..... 3-0
Pedrouços-Sandinenses..... 2-1
Valonguense-Cinfães..... 2-1
Lourosa-Amarante..... 2-0
Lousada-Lixa..... 1-0
Paivense-Rio Tinto..... 2-1
Ermesinde-Vila Real..... 1-0
Régua-S.M. Penaguião..... 1-0
Valadares-Sanjoanense..... 0-0

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24 devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos: Leça-Régua: «Os Sandinenses«-Paredes; Cinfães-Pedrouços; Amarante-U.D. Valonguense; Lixa-Lourosa; Rio Tinto-Lousada; Sanjoanense-Paivense; Vila Real-Valadares e Santa Marta Penaguião-Ermesinde.

SÉRIE C

Alba-Valecambrense..... 3-0
Oliveirinha-Gouveia..... 0-1
Mortágua-Mealhada..... 0-0
Sabugal-Anadia..... 0-3
U. Coimbra-Tabuense..... 2-0
Luso-Santacombadense..... 0-1
Seia-Argus..... 1-0
Ovarense-A.D. Valonguense..... 0-0
Estarreja-Oliv. Hospital..... 1-1

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24, devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos: Valecambrense-Estarreja; Gouveia-Alba; Mealhada-Oliveirinha; Anadia-Mortágua; Tabuense-Sabugal; Santacombadense-U. Coimbra; Argus-Luso; A.D. Valonguense-Seia e Oliv. Hospital-Ovarense.

SÉRIE D

Alcains-Marinhense..... 2-0
«Os Nazarenos«-Ferrel..... 1-0
Est. Portalegre-Marrazes..... 0-0
U. Tomar-Mirandense..... 1-0
Alcanenense-Torres Novas 0-0
C.D. Fátima-Castelo Vide..... 2-0
Alfeizerense-Alcobaça..... 0-0
Bombarralense-Naval..... 1-1
U. Santarém-Sertanense..... 2-0

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24, devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos; Marinhense-U. Santarém; Ferrel-Alcains; Marrazes-«Os Nazarenos»; Mirandense-Est. Portalegre; Torres Novas-U. Tomar; Castelo de Vide-Alcanenense; Alcobaça-Desp. Fátima; Naval-Alfeizerense e Sertanense-Bombarralense.

SÉRIE E

Fanhões-Sacavenense..... 1-1
Portosantense-Vilafanquense..... 0-0
Praiense-Futebol Benfica..... 1-2
Cacém-Odievelas..... 0-0
Câmara Lobos-S.L.Cartaxo..... 0-0
Santa Clara-Lusitânia..... 3-0
Fronteirense-Oriental..... 0-1
Campomaiorense-Borbense..... 8-1
Loures-U. Almeirim..... 1-1

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24, devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos: Sacavenense-Loures; Vilafranquense-S. L. Fanhões; Futebol Benfica-Portosantense; Odivelas-Praiense; S. L. Cartaxo-Cacém; Lusitânia-Câmara de Lobos; Oriental-Santa Clara; Borbense-Fronteirense e U. Almeirim-Campomairense.

SÉRIE F

Leões Tavira-Esp. Lagos..... 0-0
U. Santiago-Imortal..... 3-3
Moura-Amora..... 1-0
Palmelense-Est. V. Novas..... 1-1
U. Montemor-Quimigal..... 4-1
Montijo-Desp. Beja..... 4-1
Sesimbra-Vasco da Gama..... 1-3
Quarteirense-Trafaria..... 8-0
C.Caparica-Almancilense..... 0-0

PRÓXIMA JORNADA (2.ª) — A disputar no dia 24, devido à 1.ª eliminatória da Taça de Portugal (em 17), com os seguintes jogos: Esp. Lagos-Costa Caparica; Imortal-Leões de Tavira; Amora-U. Santiago; Estrela V. Novas-Moura; Quimigal-Palmelense; Desp. Beja-U. Montemor; Vasco da Gama-Montijo; Trafaria-Sesimbra e Almancilense-Quarteirense.

Taça Latina em «salão»

A União Europeia de Futebol de Salão (UEFS) decidiu realizar a primeira edição da Taça Latina da modalidade, que vai decorrer de 16 a 17 de Dezembro, em Madrid.

Segundo Salvador Santos, do gabinete de Imprensa da FPFS, a UEFS decidiu marcar de 19 a 25 de Janeiro a data do «europeu» de selecções, que se vai realizar em Portugal.

A Taça Latina vai contar com as selecções de Portugal, Espanha, França e Itália, enquanto que no «europeu» estarão presentes as representações portuguesa, espanhola, italiana, francesa, holandesa, inglesa, checoslováquia e israelita.

Portugal esteve representado na reunião, que decorreu em Madrid, pelo presidente da FPFS, António Milagres.

TOTOBOLA

A CHAVE

Chaves-Porto 2
Sporting-Nacional 1
Feirense-Belenenses 1
Braga-Setúbal 2
Boavista-U. Madeira 1
Tirsense-E. Amadora x
Marítimo-Guimarães 2
Benfica-Beira Mar 1
Portimonense-Penafiel 1
Covilhã-Salgueiros 2
Marialvas-Académica x
U. Leiria-A. Viseu 1
Louletano-Olhanense 1

Totoloto
1, 4, 20, 29, 31 e 34 + 7

A NOSSA APOSTA

Concurso n.º 37/89
17. Setembro.89

Leixões-Aves 1
Famalicão-Trofense 1
Maia-Bragança 1
Marialvas-Mangualde 1
Farense-Portalegrense 1
Silves-Lusitano V. Real 1
Alverca-Juventude X
Amarante-Infesta 1
Limianos-P. Ferreira 2
Luso-Académica 2
Nazarenos-A. Viseu 1
Sacavenense-O. Moscavide 1
Trafaria-Olhanense 2

Samora Correia: empate com estorilistas

Coração pára nas bancadas de Chaves

Jaime Alberto Valente Dias faleceu vitimado por ataque cardíaco, enquanto assistia ao encontro de futebol Chaves - FC Porto.

Jaime Dias contava com 54 anos de idade, era bancário de profissão, e residia no Porto.

Segundo afirmou a agência Lusa, o médico Guedes Marques, do serviço de urgência do Hospital de Chaves, o espectador «chegou àquela unidade hospitalar já sem vida».

«Hooligans» por todo o lado

Um adepto do Nápoles foi hospitalizado e três outros do Verona detidos pela Polícia na sequência de confrontos físicos que se seguiram ao encontro Verona-Nápoles, do campeonato italiano.

De acordo com a televisão italiana (RAI), um grupo de pelo menos mil adeptos do Verona assaltaram um grupo de adeptos do Nápoles fora do estádio.

Três polícias de Verona ficaram também feridos, mas sem gravidade, durante o incidente.

O ambiente encontrava-se tenso ainda antes do início do encontro e a Polícia chegou a deter um adepto do Verona algumas horas antes da partida principiar.

Luta entre polícias e ladrões

A polícia federal argentina deteve 145 pessoas, na sequência dos incidentes antes do «clássico» do futebol argentino, entre o Boca Juniors e o River Plate, em Buenos Aires.

Os incidentes começaram quando um grupo de carteiristas «atacou» centenas de adeptos que se concentravam junto às entradas do estádio da Bombonera.

A polícia tentou deter os larápios, mas estes responderam, alvejando os agentes com pedras e outros projécteis, generalizando-se os distúrbios entre as centenas de adeptos.

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais · Telha
Assistência · Peças · Sete Portais · Telha
2830 BARREIRO

Classificação

	J	V	E	D	G	P
1.º **FC PORTO**.....	3	3	0	0	6-1	6
2.º Sporting.....	3	3	0	0	6-2	6
3.º Boavista.....	3	2	1	0	8-2	5
4.º Portimonense.....	3	1	2	0	5-4	4
5.º Feirense.....	3	2	0	1	2-3	4
6.º Benfica.....	2	1	1	0	6-1	3
7.º Est. Amadora.....	3	1	1	1	3-1	3
8.º V. Guimarães.....	3	1	1	1	6-6	3
9.º Tirsense.....	3	0	3	0	1-1	3
10.º Belenenses.....	3	1	1	1	2-2	3
11.º Chaves.....	4	1	1	2	4-6	3
12.º V. Setúbal.....	1	1	0	0	2-1	2
13.º Braga.....	2	1	0	1	2-2	2
14.º Beira Mar.....	4	0	2	2	2-8	2
15.º Marítimo.....	3	0	1	2	3-5	1
16.º Nacional.....	3	0	1	2	1-5	1
17.º U. Madeira.....	3	0	1	2	1-6	1
18.º Penafiel.....	3	0	0	3	3-7	0

Como se esperava

FIFA dá triunfo ao Brasil por abandono dos chilenos

O Brasil garantiu já a presença no Mundial de Itália, em 1990, depois de a Federação Internacional de Futebol ter confirmado a sua vitória sobre o Chile.

A FIFA decidiu atribuir ao Brasil uma vitória por 2-0 no encontro disputado no passado domingo no Maracanã e que não chegou ao fim, depois de os chilenos terem abandonado o terreno quando os brasileiros venciam por 1-0.

O resultado garante ao Brasil o triunfo virtual no grupo três de qualificação sul-americano.

A delegação chilena alegou falta de condições de segurança e recusou continuar o encontro, dado por concluído pelo árbitro a meio do segundo tempo.

A decisão da FIFA, organização presidida pelo brasileiro João Havelange, culminou uma semana de forte e emocional controvérsia naqueles países sul-americanos, em luta por um lugar no Mundial de Itália.

A Comissão que analisou o caso, presidida pelo alemão-federal Herman Neuberger, vice-presidente da FIFA, decidiu ainda multar o Brasil em 20 000 francos suíços (cerca de 1900 contos) devido ao incidente no Maracanã.

A decisão da Comissão, de oito elementos, não tem qualquer recurso, e o Brasil, três vezes campeão mundial de futebol, estará assim em Itália a tentar a quarta vitória, ficando o Chile definitivamente afastado.

A Comissão esteve longo tempo reunida, ouvindo as duas parte, o árbitro do jogo, o argentino Juan Loustau, e os delegados da FIFA, tendo decidido por unanimidade.

Esta foi a primeira vez, na história do Campeonado do Mundo, que uma selecção abandona um jogo durante a fase de qualificação, segundo o secretário-geral da FIFA, Joseph Blatter.

Os argumentos

O espanhol Agustin Dominguez, delegado da Federação Internacional de Futebol ao jogo Brasil-Chile, de apuramento para o Mundial de Itália-90, disse que o petardo lançado das bancadas não atingiu o guarda-redes chileno Roberto Rojas.

Dominguez considerou «justa e de acordo com o regulamento» a decisão de atribuir a vitória ao Brasil.

Também neste sentido se pronunciaram os responsáveis da FIFA que revelaram aos jornalistas a decisão do Comité Permanente daquele organismo, registando-se apenas a discordância do representante da Federação chilena, Sérgio Stoppel, que a classificou de «péssima».

«A FIFA não deu importância aos acontecimentos do jogo e limitou-se a permitir a presença do Brasil no Mundial» — afirmou Stoppel, para quem **«já se sabe que um Mundial sem o Brasil não é a mesma coisa».**

O dirigente da FIFA justificou a decisão de atribuir a vitória por 2-0 ao Brasil com o parágrafo 5.º do Artigo 6.º do Regulamento do Campeonato do Mundo, que castiga com a derrota por esse resultado a equipa que, injustificadamente, se retire do campo.

Neuberger acrescentou que o caso de Roberto Rojas, pretensamente atingido na cara pelo petardo, vai ser analisado pela Comissão de Disciplina da FIFA, por esta matéria extravasar a jurisdição do Comité Permanente.

O Comité Permanente da FIFA ouviu durante quase três horas os argumentos dos delegados do Brasil e do Chile, reunindo depois durante mais duas horas até tomar a decisão.

Os dirigentes brasileiros defenderam que os chilenos provocaram uma falsa lesão no guarda-redes Roberto Rojas e, enquanto estes negavam veementemente as acusações, os canarinhos chegaram a Zurique munidos de fotografias que, na sua opinião, provavam as suas razões.

Segundo o espanhol Pablo Porta, chefe da Comissão de Assuntos Legais da FIFA, o Chile não devia ter-se retirado do campo, mas sim apresentar um protesto por suposta lesão de Rojas ter sido provocada pelo lançamento de um petardo.

O uruguaio Eduardo Roca Couture, outro delegado da FIFA ao jogo, reafirmou que o projéctil lançado das bancadas para o relvado do Maracanã não atingiu o número um chileno, apesar de ser da opinião de que a atitude de Rojas **«não foi uma montagem»,** pois, como referiu no seu relatório da partida, viu sangue na cara do futebolista.

O presidente da Confederação Brasileira de Futebol, Ricardo Teixeira, comentou laconicamente a decisão da FIFA: **«Ela primou pela justiça»** — foram as suas únicas palavras, referindo-se à multa de 20 mil francos suíços (cerca de 1900 contos) imposta ao Brasil, Neuberger justificou-a com o lançamento de quatro «artefactos incendiários» para o relvado.

O Comité Permanente da FIFA, que tomou as duas decisões por unanimidade, foi presidido pelo alemão-federal Hermann Neuberger e composto por Canedo (México), Cavan (Irlanda), Tam-Sri-Datuk Hamzam (Malásia), Grondona (Argentina) e Georges (França).

Resultados e classificação final do grupo.

Venezuela-Brasil, 0-4; Venezuela-Chile, 1-3; Chile-Brasil, 1-1; Brasil-Venezuela, 6-0; Chile-Venezuela, 5-0 e Brasil-Chile, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
Brasil	4	3	1	0	13-1	7
Chile	4	2	1	1	9-4	5
Venezuela	4	0	0	4	1-18	0

Chilenos não querem «Nobel» para Havelange

A Sociedade Chilena de Psicologia do Desporto acusou no domingo o presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, de **«permitir a violência e violar os direitos humanos».**

Numa declaração divulgada depois de conhecida a decisão da FIFA sobre o polémico jogo de futebol disputado no Maracanã entre as selecções do Brasil e do Chile, a Sociedade Chilena afirma que João Havelange está moralmente incapacitado para merecer o Prémio Nobel da Paz, para que foi proposto este ano.

O organismo chileno afirma que vai enviar mensagens para todo o Mundo para denunciar esta situação, e procurando apoio para que Havelange não receba o Prémio Nobel.

Jorge Ferreira subiu mais alto

Marito, Bandeirinha e Kiki para um flaviense

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

Chaves, 1 – Porto, 2

Sob a arbitragem de José Prates, de Évora, as equipas alinharam:

Chaves: Jesus; Vicente, Rogério, Filgueira e Jorginho; Manuel Correia (Erasmo ao 73), Luís Manuel (Miranda aos 45), Diamantino e Tanev; Slavkov e David.

FC Porto: Vítor Baía; João Pinto, Demol, José Carlos e Branco; Kiki, Marito (Jorge Couto aos 70), Bandeirinha e André; Semedo e Rui Águas.

Acção disciplinar: amarelos para Slavkov, Filgueira, Demol e Tanev.

Golos: Semedo (17), Branco (25) e Rogério (30).

Feirense, 1 – Belenenses, 0

Árbitro: Rosa Santos de Beja, auxiliado por Carlos Vidonho e Marcolino Baptista.

FEIRENSE: Rufino; Licínio, Marcelino, Miguel e Morgado; Rendeiro; Quitó, Artur, Resende e Pinto; Pedro Martins.

Substituições: aos 60 minutos saiu Pinto e entrou Valido e, aos 75, foi a vez de Ribeiro substituir Resende, lesionado.

BELENENSES: Mihailov; Galo, José António, Edmundo e Grosso; Juanico; Chiquinho, Sadkov, Macaé e Adão; Chico Faria.

Substituições: a cinco minutos do final, saíram Galo e Sadkov, que cederam os seus lugares a Paulo Monteiro e Jorge Silva.

Golo de Marcelino (80 m).

Acção disciplinar: amarelo exibido a Valido, Edmundo e Resende.

Boavista, 5 – União, 1

Árbitro: Carlos Valente, auxiliado por Jorge Garcia e Carlos Cortiço, trio de Lisboa.

BOAVISTA: Padrão; Jaime, Garrido, Valdir e Casaca; Parente (cap.), Chiquinho Carioca e Walker; João Pinto, Jorge Andrade e Isaías.

Substituições: aos 68 m saíram Parente e Jorge Andrade e entraram para os seus lugares, respectivamente, Agatão e Forbs.

UNIÃO DA MADEIRA: Valente; Perduv; Ricardo Jorge (cap.), Jorge Costa e Casimiro; Mota; Nelinho, Markovic, Jairo e Monteiro; Renato.

Substituições: na segunda parte entrou Hajri no lugar de Jorge Costa; aos 69 m, Ramos substituiu Markovic.

Marcadores: 1-0, 22 m, Jaime; 2-0, 46 m, Isaías; 3-0, 51 m, João Pinto: 4-0, 61 m, Jorge Andrade; 5-0, 62 m, Chiquinho Carioca; 5-1, 89 m, Nelinho.

Acção disciplinar: cartão amarelo para Casimiro, Ricardo Jorge, Valdir, Perduv e Ramos.

Portimonense, 2 – Penafiel, 1

Árbitro: Vítor Correia, auxiliado por Fernando Costa e Carlos Matos, de Lisboa.

PORTIMONENSE: Figueiredo; Chico Zé, Flóris, Aurélio e Figueiredo; Bezinski; Vado, Guetov, Skoda; Kachemov e Voynov.

Substituições: aos 37 minutos saiu Vado e entrou José Pedro; Adalberto entrou aos 85 minutos, para o lugar de Voynov.

PENAFIEL: Cerqueira; Rui Manuel, Chico Nikita, Germano e Vasco; Diallo, Vinhas, Ciro e Djão; Secretário e Amâncio.

Substituições: aos 70 minutos Rebelo rendeu Djão.

Golos: Guetov (43 e 61 m) e Secretário (69).

Acção disciplinar: amarelo para Diallo e Germano.

Tirsense, 0 – Amadora, 0

Árbitro: Alder Dante, do C.A. de Santarém, auxiliado por Fernando Vacas e Matias Bento.

TIRSENSE: Lúcio; Tó Manel, Vlamecir, Louro e Jorge; José Maria; Quim, Eusébio e Vitinha; Tueba e Kipulu.

Substituições: aos 83 minutos, Dreiffus rendeu Vitinha e, aos 87, César entrou para o lugar de Tueba.

ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Pedro, Barny e Caetano; Bobó; Rebelo, Nélson Borges e Paulo Jorge; Pedro Xavier e Ricki.

Substituições: aos 72 minutos, Basaúla rendeu Ricki e, aos 89, Chico Oliveira entrou para o lugar de Paulo Jorge.

Nem golos, nem cartões.

Braga, 1 – Setúbal, 3

Árbitro: Veiga Trigo, auxiliado por Manuel Burrica e João Crujo, trio do CA da AF Beja.

SP. BRAGA: Hélder; Quim II, Vítor Duarte, Moroni e Laureta; Fernando Pires, Serrinha, Maside e Zdravkov; Tiano e Vermelhinho.

Substituições: aos 60 m entrou Eskilsson e saiu Vermelhinho e aos 71 m saiu Maside entrando Vinícius.

V. SETÚBAL: Jorge Martins; Dito, Hélio, Quim e Tiano; Jorge Ferreira; Quinito, Jaime Pacheco, Lufemba e Makukula; Mladenov.

Substituições: aos 45 m Serra rendeu Hélio e aos 75 m Quinito cedeu o lugar a Vítor Madeira.

Golos de: Vermelhinho (41), Serra (58), Makukula (60), e Mladenov (81).

Acção disciplinar: Tudo o que aconteceu foi à margem do rectângulo.

Marítimo, 2 – Guimarães, 3

Sob a arbitragem de Bento Marques, Évora, as equipas alinharam:

MARÍTIMO: Everton; João Luís, Carlos Jorge, Oliveira e Andrade; Názaro Nunes, Artur Semedo, Adelino Nunes e Tozé (Paulo Ricardo, 61): Wando e Wawaq (Moreira de Sá, 52).

V. GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, William e Bené: Roldão, René, N'Dinga e Caio (Silvinho, 58), João Baptista e Chiquinho (Soeiro, 87).

Acção disciplinar: cartão amarelo a William.

Golos: 1-0, Wando aos 25 minutos, 1-1, Caio (52), 1-2, Chiquinho (59), 1-3, Silvinho (65), 2-3, Oliveira aos 79 m de grande penalidade.

Ele conhece bem os napolitanos

Eriksson adverte sportinguistas

O técnico do Benfica, o sueco Eriksson, classificou os adeptos de Nápoles como **«uma das mais temíveis armas»** da equipa italiana, adversária do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA.

Eriksson, que falava na condição de perfeito conhecedor do futebol italiano onde trabalhou durante quatro anos ao serviço do Roma e da Fiorentina, «aconselhou» ao Sporting a opção de neutralizar de início o meio-campo napolitano.

«Se o Sporting não se impressionar com o ambiente de conseguir neutralizar o meio-campo do Nápoles, que é o seu sector mais forte, tem todas as hipóteses de sair do estádio São Paolo com um bom resultado», afirmou o treinador do Benfica.

Segundo Eriksson, o estádio São Paolo, com capacidade para 80 mil espectadores, traduz-se num «verdadeiro inferno».

«Nas noites europeias, o ambiente é escaldante, o público apoia a equipa do princípio ao fim, mas ao mesmo tempo é um público que sabe ver futebol, já que também não tem problemas em aplaudir a turma adversária quando esta joga bom futebol», salientou Eriksson.

Sobre o argentino Diego Maradona, a estrela do Nápoles, Eriksson classificou-o de **«melhor jogador do mundo da actualidade»,** e advertiu para o entusiasmo do público, agora que o argentino já terminou em bem o seu litígio com o clube napolitano.

Turim chora por Scirea

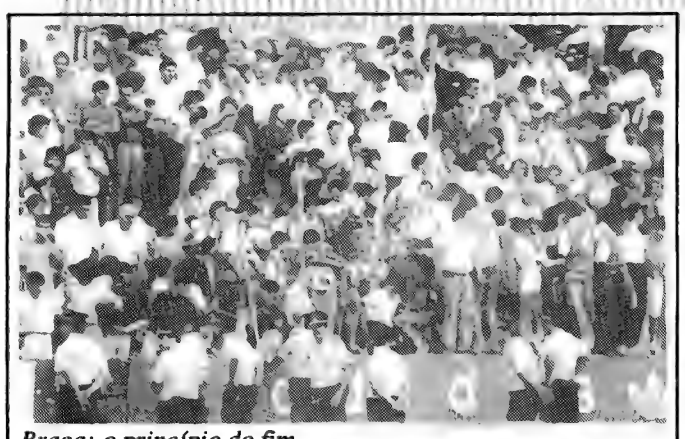
Cerca de 15 mil adeptos e dezenas de personalidades do futebol italiano participaram no comovente funeral de Caetano Scirea, falecido domingo num acidente de viação na Polónia.

A multidão envolveu uma igreja de Turim situada perto da casa do malogrado Scirea, seguindo por altifalantes o serviço fúnebre em memória do antigo «capitão» da selecção italiana de futebol e da Juventus.

Uma camisola da Juventus com o número seis, idêntica às utilizadas pelo ex-defesa da Juventus, podia ver-se entre os muitos ramos de flores colocados junto ao caixão.

Na cerimónia participou toda a equipa da Juventus, onde actua o português Rui Barros, e muitos dos colegas de Scirea na «squadra azurra» que ganhou o Campeonato do Mundo em 1982.

Scirea, que contava 36 anos, foi um dos mais populares e cotados jogadores do futebol italiano, tendo abandonado os relvados, após 14 anos na Juventus, durante os quais foi chamado 78 vezes à equipa nacional.



Braga: o princípio do fim

Nacional de futebol em síntese

Senhora do Sameiro lhes acuda

Alves Henriques

Exibição de regalo do brasileiro Valdo; actuação genial do sueco Magnusson que, pela primeira vez, na sua carreira rubricou quatro remates certeiros; Fernando Gomes averbou o primeiro golo ao serviço do Sporting; os três representantes da Madeira ainda não conseguiram qualquer triunfo; a farturinha (29) de golos na ronda n.º 3; o Benfica e o Boavista que materializaram com 5 golos a supremacia sobre os seus opositores; o Feirense que actua apenas com artistas nascidos e criados cá pelo burgo lusitano contrariou todos os espectadores que haviam assistido à excelente actuação do Belenenses perante o Braga. Estes foram factores relevantes da jornada repartida entre sábado e domingo e que antecede a primeira ronda europeia da temporada ora iniciada, mas em Braga registou-se o «acontecimento mais notável».

Quando os «hooligans» espalham terror por todas as partidas da Terra, quer seja na América do Sul, em África, na Holanda, na Jugoslávia, em Inglaterra e noutras zonas onde o futebol gera emoção, vibração, entusiasmo e outros estados de euforia, por cá, vamos vivendo nos «brandos costumes» de que em diversos casos nos devemos orgulhar. Noutros, nem tanto.

Pois bem: em Braga, houve um certo toque de «hooliganismo» com uns tantos adeptos do clube arsenalista a transmitirem o seu desagrado, por discutível decisão do árbitro Veiga Trigo através da remessa de calhaus na direcção dos elementos chamados para coordenarem o jogo.

Mais um caso de vergonha, a manchar o futebol português, protagonizado por excesso de arreigado amor clubista que vai originar pesada sanção à colectividade da sua afeição.

Naturalmente que o árbitro Veiga Trigo – pesem todas as opiniões divergentes – está a milhas de ser por nós considerado um árbitro de elite, porquanto lhe escasseiam virtudes bastantes para merecer o rótulo. Prepotência, exibicionismo, carência de humildade e tendência para o indesejável vedetismo são defeitos que pesam a desfavor da sua craveira técnica. Em todo o caso, um eventual erro de julgamento não justifica nada do que sucedeu em Braga e menos ainda do que poderia ter ocorrido. O árbitro, ao cometer um atropelo às regras do jogo, já tem a indultá-lo um imenso património moral, por força dos impropérios que escuta desde que entra nas instalações desportivas, aos «piropos» saídos do banco de técnicos e dirigentes, dos jogadores a simularem e a mentirem e por aí adiante. É verdade que se lhe exige idoneidade, isenção, competência, honestidade e outros atributos, mas não lhe perdoar um qualquer hiato de julgamento quando todos sabemos as tamanhas dificuldades de julgar e decidir uma falta em fracções de segundo, afigura-se-nos atitude errada. Tudo isto, evidentemente, quando não se trata de erro premeditado, porque aí temos que exigir a irradiação pura e simples do seu autor e não cremos que o sr. Veiga Trigo tenha cometido deliberadamente os erros que fizeram a ira dos adeptos bracarenses.

Terão perdão os autores das pedradas que caíram no relvado do Estádio 1.º de Maio? Decididamente, não. E não nos venham com o estafado argumento de que as pessoas, quando integradas na multidão, reagem pelo predomínio do inconsciente, porquanto essa tese apenas serve para desculpar os energúmenos e arruaceiros que, naturalmente, não têm lugar no desporto.

A grande vítima da vergonha de Braga será a colectividade, e cremos bem que nem a Nossa Senhora do Sameiro terá força milagreira para evitar que o Conselho de Disciplina da FPF aplique pesada pena ao prestigiado clube minhoto.

Nota final: agiu bem o árbitro Veiga Trigo em não reatar o jogo e os argumentos que constarão do seu relatório serão bastantes para lhe ser avalizada a decisão.

Benfica, 5-Beira Mar, 0

VALDO DE BATUTA, MAGNUSSON AO

Neves de Sousa

— Nunca me tinha acontecido isto: quatro golos num só jogo! Estou tremendamente satisfeito, mas também lhes digo que quando fui indicado para cobrar o «penaltie» fiquei cheio de nervos: se falhasse, era uma vergonha...

Mats Magnusson era a imagem pura da alegria, num círculo de jornalistas a comentar o duelo na Luz, que decorreu tal e qual estava nos planos do palpite: Benfica sempre com tom atacante e Beira Mar continuando mergulhado numa paupérrima manifestação de (pouca) força, de pulmões e sairem pela boca, apenas aqui e além tentando tímidos impulsos sempre travados (sem qualquer problema) pelos patrões do palco. E, no entanto, o período inicial foi atacante e veloz, bonito de ver, especialmente quando a esferinha tocava em Valdo, que lhe dava tal toque de magia que ela chegava, maneirinha e doce, aos parceiros da vanguarda.

E, nessa recolha de passes soberbos, Magnusson estava com o diabo no corpo, um foguetão virado para a baliza das visitas, logo ao minuto 18 criando um tal pânico entre os aveirenses que apenas se ficou esperando novo abanão para todo o castelo de cartas ruir como papel de seda esfarrapado pela tempestade.

Miguel era o único obstáculo autenticamente de ferro e cimento: à sua frente, apenas impressionava a rudeza de Bozinovsky que, ou muito nos enganamos ou um dia destes vai para o olho da rua e fica uns diazitos sentadinho na bancada, lendo os bons conselhos de um catecismo. De facto, o guarda-redes da cidade do fabuloso clã de Gilberto Nunes, mais do competente e íntegro juiz Macário, apenas tinha (na mesma tonalidade colorida) paralelo em Abdel-Ghany que (decididamente) não sabe jogar mal, mesmo quando (como sucede agora) toda a sua turma esteja muito longe de uma aceitável condição física.

Tanto quanto lhe foi ppossível, Miguel ia retardando a anunciada hecatombe, sobretudo naquela estirada para a esquerda que nenhum «cracão» desdenharia rubricar. À sua frente, cinco defesas andavam de um lado para o outro, mas ninguém travava a técnica apurada de Valdo, tampouco a agressividade fria de Magnusson, cá para mim no melhor jogo que lhe vi fazer nestes últimos anos.

Certo, certíssimo que o contrário não pode valer como boa e rija pedra de toque. Não dispõe de qualquer dianteiro que, minimamente, leve o susto à malha adversa: Abdel-Ghany perde-se a meio do castelo, Mário Jorge está longe da forma mais condescendente e Alain desperdiça remate após disparo. Esteve para contar com Abel: disseram, por Aveiro, que o campeãozinho mundial queria 750 contos de vencimento mensal, o que é redonda «peta», como o próprio atleta confidenciou ao parceiro Álvaro, ao anunciar-lhe que embarcava para a Académica por menos de metade daquela «massa». Agora parece tudo certo com Penteado: será que o ainda recente leixonense conseguirá dar a volta ao texto numa formação inofensiva e sem gás nas pernas?

Uma certa imperícia no acompanhamento a Mats Magnusson e Valdo impediu o Benfica de, celeremente, estar refastelado em sofá de honra: e, embora o sueco Thern se tivesse «esfarrapado» e o brasileiro Aldair tudo tentasse para dar nas vistas, o facto é que nem o continuador de Stromberg está perto do perfil atlético do compatriota seu distante servidor do mesmo emblema nem o «central» consegue (para já) botar a imagem de Mozer na obscuridade. Uma dupla que só conhecerá julgamento mais firme quando os adversários tiverem «estaleca» e derem melhor réplica. Por ora, o benefício da dúvida aconselha prudência a juízes e julgados.

Veio o tento de abertura: Valdo para Veloso, soberbo toque de calcanhar e Magnusson abrindo a loja. No intervalo, mais encorajado deve ter ficado

Dinis corta endosse para Vata

Thern: exame para segundas núpcias

Valdo obriga Miguel a safar de aflição

Arbitragem correcta do juiz farense Francisco Silva, que foi ajudado por Aurélio Estorninho e António Pincho.

BENFICA — Silvino; Veloso, Aldair, Ricardo e Fonseca; Vítor Paneira, Valdo, Thern e César Brito; Vata e Magnusson.

Substituições: Chalana por César Brito (77 m).

BEIRA MAR — Miguel; Bozinovsky; Carvalhal, Dinis e João Gouveia; Redondo; Augusto, Abdel-Ghany, Simões e Mário Jorge; Alain.

Substituições: Paquito por Mário Jorge (73 m) e Abdel-Gany por Jarbas (68 m).

Marcadores: Magnusson (45, 57, 65 e 80 m) e Vata (90 m).

Cartão amarelo: Bozinovsky, Carvalhal, Magnusson, Parreira e Jarbas.

A.M.A Auto Monumental do Areeiro S.A. ®

Audi

CONCESSIONÁRIOS

AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR - 1000 LISBOA

O PIANO

o anfitrião, mesmo que no estádio não more a trivial claque benfiquista, o que poderá querer significar que a direcção rubra tomou posição drástica em relação à eventualidade de um qualquer bloco de jovens adeptos ser capaz de provocar problemas sérios no belíssimo estádio da águia. A este respeito, a dúvida mora ao lado da interrogativa: será que as torcidas vermelhas deixaram de ter lugar de privilégio no castelo da Avenida Norton de Matos?

Pois foi: saltou o «team» de Eriksson lá do túnel, novamente fresco como uma alface: e foi um ver-se-te-avias, Magnusson a fazer golos para todos os feitios e paladares. Uma única vez o Beira-Mar trouxe perigo na ponta das botas: a bola irá esbarrar na trave superior de Silvino e tudo regressou à rotina. Magnusson no 2-0. Magnusson no 3-0, Magnusson cobrando falta (inquestionável) de Dinis sobre Thern, bem na zona onde Deus não perdoa. E, para culminar o bailarico, Chalana aplicou meia dúzia de gambetas por ali fora, soltou para Vata e o negrito não se fez rogado: o 5-0 podia (mesmo) ter ficado bem mais ampliado, porque (aqui entre nós) o Beira-Mar foi uma espécie de pugilista de terceira trocando luvas com um campeão que tem o trono no imedia-

to ponto de mira. Valdo e Magnusson, César Brito e Ricardo, Chalana e Silvino, Veloso e mesmo um Vítor Paneira a contas com o serviço militar deram um banho a esta concorrência onde (sinceramente) as únicas vedetas da esquadra são Abdel-Ghany e Miguel, vá lá (com certa latitude) também João Gouveia e Redondo. Todos os demais aveirenses estão ainda morando na cave do edifício: e já há colegas do mesmo potencial que andam a passear nos andares superiores. Restará saber se o interregno que bate à porta ajuda Thissen a tornar um pouco mais forte a sua fraca gente. E, também, se o esforço uefeiro não irá provocar falhas na estrutura que começa a ter cabeça, tronco e membros, ali para os lados da Luz.

Lima numa arrancada ao conformismo

Paulinho Cascavel tenta o golpe, de cabeça

Sporting, 2–Nacional, 0

Salve, Gomes! O golo te saúda!

Neves de Sousa

– Não tenho culpa nenhuma: não fui eu que disse isso!

O radialista Jaime Luís descia do camarote, a caminho da porta dos balneários, e uma pequena guerrilha perseguia o recente comentador da Rádio Comercial, indignado porque entendera ter havido dualidade de critério na apreciação do julgamento do juiz Francisco Caroço em relação à grande penalidade assinalada contra o Nacional.

– Nem falei disso: foi outro colega...

A coisa esteve assanhada para Jaime Luís e já quando outros companheiros de profissão se preparavam para cortar o cerco, o companheiro de profissão da Sampaio Pina (sacudida a água do seu capote) lá conseguiu escapulir-se ao primeiro grupo de artilheiros, descontentes com a ideia de que alguém poderia ter contestado o castigo devido a falta (incostestável) de Ladeira sobre Paulinho Cascavel, no centro da zona de furacão. Mas, na verdade, a prisão do pé de apoio do brasileiro pelo camisa dois (e «capitão» dos «nacionalistas» fora por de mais evidente para escapar ao olhar de simples leigo. Quando Douglas arrancou para a cobrança, a justiça estivera de espada firme.

Ora, foi a partir deste golo que o Nacional se desuniu, perturbado e incapaz de continuar a fazer o belíssimo joguinho que mostrara durante óptimos três quartos de hora, em duelo com um «team» (de verde-branco) que, o mais estranhamente que é possível imaginar, desperdiçou qualquer entrada pela esquerda, preferindo obrigar Carlos Manuel a romper pelo centro da estrada, o flanco canhoto completamente às moscas.

E, todavia, o esquema-armadilha montado pelo quase desconhecido Fernando Pires, visita anónima chegada dos Brasis, ia entalando seriamente Manuel João, porque Dino é do melhor que pisa relvado lusíada e Sylvanus sabe de bola como poucos por estas bandas.

Em abono de completa verdade, diga-se que o jogo sportinguista aparece muito mastigado, como se os seus intérpretes estivessem praticando râguebi: passes só para o lado e sempre mais para trás, qualquer dia não espantando que, partindo de Cascavel, a bola venha por aí fora até regressar calminha às mãos de Ivkovic. Para trás, tudo: para a frente, vá você que ganha para isso... E, já aqui, um reavivar de pormenor constatado em outras exibições leoninas: quem se abstém (por qualquer motivo obscuro) de passar a bola a Fernando Gomes em termos de facilitar a progressão do esplêndido **bibota de ouro?** Será que o nosso artilheiro número um tem de pagar «taxa de palhota» para morar em Alvalade ou é a malta, na bancada, que anda mesmo enganada de todo?

Adiante. O Sporting, nesse golpe de abertura, era um passarote com uma só asa e sem quilha ao vento, meio campo abúlico, frontaria inofensiva, defesa aberta pelo lado de João Luís, Valtinho amiúde tentando soltar-se daquele espartilho em que o enfiaram, alguém que querendo à força que um bom médio atacante se converta, ainda na fase ascendente da carreira, num sofrível (ou medíocre) defesa esquerdo. Uma teimosia que, mais dia, menos dia, pagará o seu preço. Bem elevado, pelo que se adivinha...

Quando veio a refrescante pausa para os dois blocos, o sentimento de alívio não tinha tomado totalmente de assalto os «vips: do conclave: Sousa Cintra estava nervoso (via-se a léguas de distância), Melo Egídio e Firmino Miguel tinham rugas nas testas, Sérgio Abrantes nem ligava nenhuma à candidatura para a Praça da Alegria, Vítor Espadinha tão depressa se levantava como logo se sentava, enquanto (muito bem encadernado) Ruy Castelar e Jesus Correia trocavam ideias: e certamente veio à peneira o tempo em que os cinco violinos jogavam pelo campo todo e em todo o tempo do horário de trabalho.

Mais gente interrogava-se sobre o que viria a seguir: Armando Rocha, Lopes Marques, Amado de Freitas, Aníbal Costa. Mas a tranquilidade demoraria, porque novamente o Sporting acabaria por tombar na pecha dos passes de meio metro, embora a entrada de Lima tivesse dado genica a um flanco que morria de pasmo, com a relva (por aquele lado) crescendo, viçosa e altiva, sem uma só bota que a destroçasse.

João Luís continuava sem ganhar um lance, distante do «back» que (no ano transacto) até fazia golos na caixilharia do outro prédio. Valeu a entrada de Luisinho, a render um Venâncio que se ressente (bem claramente) das passas belgas que foi obrigado a tragar no Heysel. O brasileiro pôs ordem naquele quarto de uma casa muito desarrumada, mas, ainda assim, foi Sylvanus quem perdeu (infantilmente) o tento do empate. E, logo a seguir, numa escapada de rato atómico, coube a Paulo Sérgio fazer a bola esbarrar contra a madeira superior da caixinha de Ivkovic: o Sporting estava então perfeitamente ao alcance de qualquer golpe de mão mais ou menos ousado do onze madeirense.

Numa síntese: os «leões» viajavam dentro de uma confusão quase generalizada: o erro, **«quando não pertencia ao rabo, tinha origem nas calças»** – como logo disse Ribeiro Cristóvão, para a vasta plateia da Rádio Renascença que, por esse mundo fora, colocava a si própria uma questão: será que um mau ensaio geral dará lugar a um óptimo espectáculo com o Nápoles ou estão enganados os ciganos que não gostam de ver bons princípios nos filhos?

Madeirenses sentem o bafo da onça

Saíram alegres e confiantes os «espiões» napolitanos: Bruno Di Broglia e Ginulfi. Gostaram de Carlos Manuel e acham que «o Sporting vale pelo seu colectivo, porque não tem uma vedeta saliente».

O jogo (sensaborão, por culpa verde; atrevidote, por arte dos continuadores do tom de audácia incutido no bloco por Paulo Autuori) lá foi andando e, quando já toda a gente olhara para o relógio e erguera o traseiro para descer até à rua magicando nas suas mágoas, eis que Valtinho faz um centro de maravilha e soberana cabeça de el-rei D. Fernando Gomes atira com o couro para o viveiro.

Foi o delírio, com dois diapasões: o tento da tranquilidade chegava e sobrava para afugentar chicotadas no coração, o golo de Fernando Gomes, primeiro em Alvalade, logo deu o ar de começar abrindo um colar de cerejas, tantas as vezes em que se fica esperando novo clamor do Povo e idêntica ovação para o mais cotado dos nossos **fuziladores** de guarda-redes.

Bem, para o Nacional, a coisa acabou torta: teve o prémio na mão, Dino Paulo Sérgio e Sylvanus merecendo ouro e a festa terminando com outra música. Partitura de Marlon, Douglas, Luisinho, Valtinho, Gomes, Carlos Manuel e Paulinho Cascavel. Vá lá: também de Lima, que é moço que não merece votação ao ostracismo, tal como escapa a não utilização de Cadete, vendo-se (mesmo com bengalinha branca na mão e pala num olho) que o Sporting está a dar a todos os parceiros o incrível «handicap» de só tentar jogar por um flanco. Ou será apenas para enganar a espionagem napolitana? A ver vamos, como dizia aquele cego que ontem deixou Alvalade pouco crente no que lhe diziam: **«o quê, ganhando quanto? E só sabe aquilo que vocês viram?**

Confesso: não sei a qual dos muitos artistas se referia o nosso irmão invisual. Quinta-feira vou tirar o caso a limpo.

Esteve bem o juiz Francisco Caroço (de Portalegre), auxiliado por Parra Casimiro e Adelino Figueiredo.

SPORTING: Ivkovic; João Luís, Venâncio, Miguel e Valtinho; Carlos Manuel, Carlos Xavier e Douglas; Marlon, Paulinho Cascavel e Fernando Gomes.

Substituições: Lima e Luisinho surgiram, após o intervalo, nos lugares de Carlos Xavier e Venâncio.

NACIONAL: Gilmar; Vieira, Ladeira, Edu, Rui Duarte e Leiz; Heitor, Sylvanus, Paulo Sérgio e Rolão; Dino.

Substituições: Murphy e Mário, aos 75 m, renderam Ladeira e Vieira.

Marcadores: Douglas (44 m de g.p.) e Gomes (85 m).

Cartão amarelo: Ladeira e Sylvanus.

PONTA ESQUERDA

Berlusconi: mil contos de multa

O presidente do AC Milão, Silvio Berlusconi, foi multado em 10 milhões de liras (cerca de 1000 contos) por uma Comissão Disciplinar da Federação Italiana de Futebol por ter criticado regulamentação preventiva contra violência no desporto em Itália.

A nova regulamentação prevê que os clubes italianos sejam punidos por acções violentas dos seus adeptos, tendo a comissão da FIF considerado que as afirmações de Berlusconi prejudicaram a reputação da Federação Italiana.

As novas regras federativas, que entraram em vigor no princípio da época futebolística, prevêem multas entre 50 milhões de liras (5000 contos) e a interdição por dois jogos do respectivo estádio caso se verifiquem desordens dentro ou fora do recinto desportivo.

As leis são boas nas suas intenções, mas utópicas no seu conteúdo, são completamente impraticáveis, e regulamentos como estes fazem-nos regressar à idade média, afirmou Berlusconi.

Dirigentes de vários clubes da primeira divisão italiana de futebol apoiaram as críticas de Berlusconi, considerando injusta a nova regulamentação da violência no desporto pois penaliza actos de «hooliganismo» que poderão estar fora do seu controlo.

Bordéus dispensa Jesper Olsen

O Bordéus, líder da primeira divisão francesa de futebol, vai dispensar o médio dinamarquês Jesper Olsen para resolver problemas financeiros prementes.

Olsen, que se transferiu no princípio do ano do Manchester United, para o Bordéus, teve um início de época promissor, mas o clube francês tem quatro estrangeiros, nas suas fileiras, embora só possa utilizar três nos jogos do campeonato.

«Todos gostamos de Olsen, um jogador de reconhecida valia, mas temos de o deixar partir por razões de ordem financeira» – dise Claude Bez, presidente do ex-clube do português Fernando Chalana.

Bordéus contratou este Verão o holandês Piet Den Boerg e os alemães federais Klaus Allofs e Manfred Kaltz e dispensou dois dos estrangeiros utilizados na última época, o inglês Clive Allen, ao Manchester City, e o belga Enzo Scifo, ao Auxerre.

O avançado internacional gaulês Yannick Stopyra foi também cedido, já esta semana ao Cannes, igualmente da primeira divisão francesa.

UEFA pode «travar» ingleses

A UEFA poderá rever a sua posição quanto ao regresso de clubes ingleses às competições europeias caso o governo britânico permita a deslocação de «holigans» em encontros fora do Reino Unido, afirmou o secretário-geral da organização.

Segundo Gehard Aigner a UEFA fará todos os possíveis para evitar que desordeiros possam viajar da Inglaterra para o Continente Europeu, reconhecendo que o programa do governo inglês não satisfaz as normas da organização quanto a esta questão.

Aigner, em declarações ao jornal «Tages-Anzeiger», de Zurique, salientou que a decisão tomada em Abril passado pela UEFA, que autorizava o regresso dos clubes ingleses às competições europeias na época de 1990/91, está sujeita às regras da Convenção Europeia Contra a Violência no Desporto, que regulamenta as deslocações de adeptos em viagens internacionais.

Futebol lá fora

MAIS UM RECITAL DE PAULO FUTRE

Paulo Futre esteve de novo em evidência ao apontar o único golo da vitória do Atlético de Madrid sobre o Cadiz (1-0) em encontro antecipado do Campeonato espanhol de futebol da primeira Divisão.

No outro encontro antecipado da jornada, o Real Madrid cedeu um empate sem golos no terreno do Castellon, equipa que esta época ascendeu à 1.ª Divisão.

O tento do Atlético de Madrid foi apontado aos 45 minutos e surgiu na sequência de um centro de Bustingorri, a que **Paulo Futre** deu o melhor seguimento com um remate fortíssimo desferido à meia volta, sem quaisquer hipóteses para o guarda-redes do Cadiz, Szendrei.

A magra vitória do Atlético de Madrid na segunda jornada do Campeonato espanhol, traduziu precisamente as dificuldades encontradas pela turma de Paulo Futre para suster a combatividade demonstrada pela equipa de Cadiz.

Só num momento do talento individual de Paulo Futre o Atlético de Madrid conseguiu o golo, mas mesmo assim, para alcançar a vitória final, o técnico Javier Clemente teve de se socorrer do defesa Goicoechea nos últimos minutos da partida.

Após as duas jornadas já disputadas, o Atlético soma outras tantas vitórias, enquanto Paulo Futre possui agora três tentos, dois dos quais apontados na primeira jornada frente ao Valência.

Castellon - Real Madrid, 0-0; Barcelona - Osasuna, 4-0; Atlético Madrid - Cadiz, 1-0; Rayo Vallecano - Valladolid, 2-1; Gijon - Valência, 1-1; Tenerife - Atlético Bilbau, 1-1; Celta - Sevilha, 0-1; Maiorca - Oviedo, 2-2; Real Sociedade - Saragoça, 2-1 e Logroñes - Málaga, 1-0.

Itália:
«Juve» e Nápoles lado a lado

Rui Barros esteve em evidência, na vitória da Juventus sobre o Ascoli por 3-1, em encontro da 4.ª jornada do Campeonato italiano.

Rui Barros não precisou de marcar qualquer um dos três golos da sua equipa para se tornar numa das principais figuras do encontro, já que criou o lance do primeiro golo (Zavarov) e a sua acção ofensiva foi preponderante em toda a partida.

Com esta vitória, a Juventus manteve-se no comando do Campeonato transalpino, embora compartilhado pelo Nápoles, adversário do Sporting na primeira eliminatória da Taça UEFA, que derrotou fora o Verona por 2-1. Ambos somam 7 pontos.

Resultados: Bolonha - Bari, 3-1; Cremonese - Génova, 0-1; Fiorentina - Lazio, 1-0; Juventus - Ascoli, 3-1; Lecce - Cesena, 2-1; Milão - Udinese, 3-1; Roma - Atalanta, 4-1; Sampdoria - Inter, 2-0 e Verona - Nápoles, 1-2.

França:
Mónaco repousa

O Racing de Paris, onde alinham os portugueses Sobrinho e Jorge Plácido, empatou a 2-2 frente ao Paris St. Germain, em encontro a contar para a 9.ª jornada do campeonato francês de futebol da 1.ª divisão, realizado em Paris.

O Mónaco, adversário do Belenenses na Taça das Taças, adiou para Novembro o encontro que teria de efectuar com o Marselha, actual detentor do título, em virtude da realização do jogo com a turma portuguesa.

Com o resultado do Paris St. Germain, o Bordéus, líder da classificação dilatou para 2 pontos a diferença que o separa em relação a este, ao vencer, em Toulon, a turma local por 2-0.

Resultados: St. Etienne - Lyon, 1-0; Caen - Nantes, 2-0; Brest - Cannes, 2-0; Metz - Nice, 0-0; Montpellier - Toulouse, 1-0; Racing Paris - Paris St. Germain, 2-2; Sochaux - Mulhouse, 0-0; Lille - Auxerre, 2-1 e Toulon - Bordéus, 0-2.

Classificação: 1.º Bordéus, 15 pontos; 2.º Paris SG, 13; 3.º Marselha, 12 (menos um jogo); 4.º Toulon, 11; 5.º Nantes, 10; 6.º Sochaux, 10; 7.º Toulouse, 10; 8.º Montpellier, 9; 9.º Mónaco, 9 (menos um jogo); 10.º Saint Etienne, 9; 11.º Auxerre, 8; 12.º Nice, 8; 13.º Racing Paris, 8; 14.º Mulhouse, 7; 15.º Lille, 7; 16.º Lyon, 7; 17.º Caen, 7; 18.º Metz, 6; 19.º Cannes, 6 e 20.º Brest, 6.

Holanda:
Ajax em queda

O PSV venceu em Eindhoven o Ajax de Amesterdão por 2-0, na 6.ª jornada do campeonato holandês de futebol, que passou a ser liderado pelo AKC Waalwijk.

O PSV, com um jogo a menos, está em 6.º lugar, a dois pontos do líder, que se isolou no comando com um ponto de avanço sobre quatro equipas, Fortuna Sittard, FC Utreque (mas ambas com um jogo a menos), MVV Maastricht e Roda JC.

O Ajax desceu ao 2.º lugar, a três pontos do RKC.

Resultados: MVV - Den Haag, 3-0; Fortuna Sittard - Den Bosch, 2-0; FC Twente - Sparta, 2-0; PSV Eindhoven - Ajax, 2-0; Feyenoord - Groningen, 3-3; FC Utreque - Willem II, 2-1; Volendam - Roda JC, 2-0; RKC - Nec Nijmegen, 3-1 e Vitesse - Haarlem, 4-0.

RFA: Eintracht cedeu

O Bayern de Munique isolou-se no comando do campeonato alemão-federal de futebol da 1.ª divisão ao derrotar fora o Eintracht Frankurt por 2-1, o qual com esta derrota desceu à 3.ª posição.

Após oito jornadas, o Bayern de Munique soma 12 pontos, mais um que o Colónia que, em casa, goleou o Werder Bremen por 4-2 e mais dois que o Eintracht Frankfurt.

Cerca de 55 mil pessoas assistiram em Frankfurt à quebra de invencibilidade de 19 anos do Eintracht, em casa, frente ao Bayern de Munique.

O internacional escocês Alan McInally abriu o activo aos 36 minutos para o Bayern, mas aos 55 minutos, o Eintracht empatou por intermédio de Uwe Bein, mas a 10 minutos do final do encontro o internacional Roland Wohlfarth deu a vitória ao clube de Munique.

Na goleada do Colónia contribuiu o internacional alemão-federal Pierre Littbarski com dois golos, aos 9 e 69 minutos, precisamente o 1.º e o 3.º tentos da sua equipa, cabendo a Uwe Rahn aos 14 minutos e a Ralf Sturm aos 86 minutos a marcação dos outros dois.

Ambos os golos do Werder Bremen foram apontados por Marco Bode aos 78 minutos e alguns segundos depois do 4.º tento do Bayern de Munique.

Resultados: Eintracht Frankfurt-Bayern de Munique, 1-2; Colónia-Werder Bremen, 4-2; Karlsruhe-Borussia Dortmund, 2-1; Estugarda-Bayer Uerdingen, 1-0; Waldhof Mannheim-St. Pauli, 0-1; Bochum-Kaiserslautern, 2-0; Homburgo-Nuremberga, 0-1; Hamburgo-Bayer Leverkusen, 0-1 e Borussia Moenchengladbach-Fortuna Dusseldorf, 3-1.

Bélgica:
Malines perde terreno

O Malines empatou (1-1) com o Lierse, em encontro a contar para o campeonato belga de futebol da 1.ª divisão, realizado no terreno do adversário.

O Anderlecht, que juntamente com o Malines, actual detentor do título, é um dos mais sérios candidatos à disputa do título da época em curso, venceu o Lokeren, por 3-1, no campo deste.

Resultados: Racing Mechelen-Cercle Bruges, 1-2; Lokeren-Anderlecht, 1-3; Bruges-Ghent, 4-1; Lierse-Malines, 1-1; Beveren-Kortrijk, 4-1; FC Liege-Standard Liege, 0-0 e Antuérpia-St. Truiden, 2-0.

Inglaterra:
Millwal no comando

O Milwall ascendeu ao comando isolado do campeonato inglês ao golear em casa precisamente o anterior líder, o Coventry, por 4-1 em encontro da 5.ª jornada.

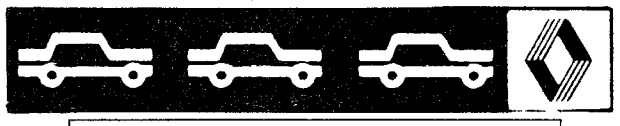
O Millwall soma agora 11 pontos, mais um que o Everton que derrotou em casa o Manchester United por 3-2, enquanto o Coventry desceu agora à 5.ª posição com 9 pontos, depois de há 10 dias ter chegado pela primeira vez na sua história de 106 anos ao comaando do campeonato inglês.

Na 3.ª posição está agora o Norwich que, em casa, empatou com o Southampton pelo resultado invulgar de 4-4.

O actual campeão, Arsenal, alcançou o resultado mais expressivo da jornada, ao golear, em Londres, o Sheffield Wednesday por 5-0, ocupando agora a 8.ª posição com 7 pontos, mas menos um jogo.

Resultados: Arsenal-Sheffield Wednesday, 5-0; Aston Villa-Tottenham, 2-0; Chelsea-Nottingham Forest, 2-2; Crystal Palace-Wimbledon,2-0; Derby-Liverpool, 0-3; Everton-Manchester United, 3-2; Luton-Charlton, 1-0; Manchester Citty-Queens Park Rangers, 1-0; Millwall-Coventry, 4-1 e Norwich-Southampton, 4-4.

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS
Peças de origem



VIATURAS USADAS

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Renault	5 TL	1981	
Renault	5 C	1975	
Renault	12 TL	1982	
Peugeot	504 Reforcé	1987	(gasolina)
Renault	11 TSE	1987	
Fiat Ritmo	70	1987	
Renault	4 GTL	1988	
Renault	21 GTS	1988	

Para peças de origem consulte-nos na R. do Telhal

Sede: R. dos Condes, 37 T.: 32 75 23-32 75 27-32 85 44
Stand Novos: Pr. dos Restauradores, 46
Stand Usados e Loja Peças: R. do Telhal, 4-A T. 32 75 23 / 7
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 T. 60 73 06

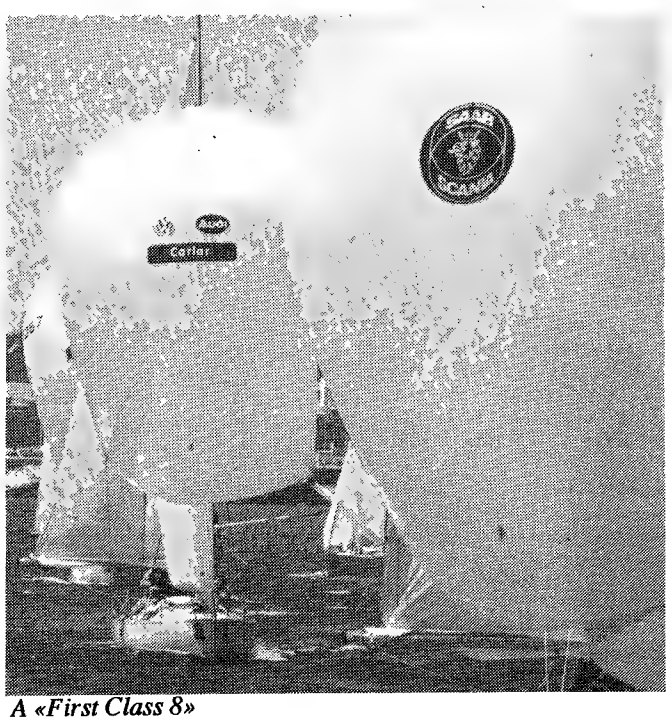
RENAULT

CLUBE DE FUTEBOL «OS BELENENSES»

TAÇA DOS CLUBES VENCEDORES DE TAÇAS
1989/90
1.ª MÃO — 1.ª ELIMINATÓRIA
ESTÁDIO DO RESTELO
12 DE SETEMBRO DE 1989 (TERÇA-FEIRA)
ÀS 21.15 HORAS
C.F. «OS BELENENSES«—A.S. MÓNACO
PREÇO DOS BILHETES:

Bancada central	3000$00
Bancada lateral	2200$00
Superior	1500$00
Peão	1200$00
Sócios	1000$00

À venda na Secretaria do Clube e nos locais habituais, a partir do dia 7.
Horário de Secretaria:
Das 10.00 às 12.30 horas
Das 14.00 às 18.30 horas
Lisboa, 5 de Setembro de 1989



A «First Class 8»

Cascais foi festa para a vela

A participação de algumas centenas de velejadores marcou o sucesso da 1.ª edição do Grande Prémio Silfiducia, que este fim-de-semana animou a baía de Cascais, com vinte e três regatas, disputadas por sete categorias diferentes. Organizado pelo Clube Naval de Cascais, o Grande Prémio Silfiducia foi particularmente importante ao nível da classe «Laser», em que 53 velejadores disputaram o título ibérico, um confronto que resultou favorável aos portugueses, depois de nas primeiras regatas os espanhóis se terem revelado igualmente competitivos. Na regata de abertura, Vasco passanha (CNC) foi o vencedor, mas nas duas seguintes a primazia foi assegurada por Fernando Bello (também do CNC) que ao ser 2.º na quarta regata deixou desde logo firme a conquista do trono de campeão ibérico de «Laser». Mas, o facto do título ter ficado garantido antes da derradeira regata não significou uma quebra do interesse, pois a disputa para os restantes lugares de honra manteve-se animada até final, com um duelo renhido entre Alfredo Santos (SCP) e Vasco Passanha.

Na classe «420», disputada por um conjunto de sete participantes, registou-se um despique curioso entre João Torka (CNL) e António Munha (ANL), luta que terminou favorável ao velejador do Clube Naval de Lisboa por uma vantagem de 0,3 pontos sobre o seu adversário. Animada foi (também) a 3.ª posição final, intensamente disputada pelas duas equipas femininas do CNC, luta esta que foi favorável a Rita Veludo, por um ponto de vantagem sobre Patrícia Costa.

Em «470», classe que disputou o Campeonato Regional do Centro integrada no Grande Prémio Silfiducia, o comando começou por ser protagonizado por Vasco Serpa (CNC), mas Pedro Silva (CDPA) ganhou as duas regatas seguintes conseguindo desta forma obter a vantagem necessária para na última regata lhe bastar o 3.º lugar para conquistar o triunfo final. Quanto a Vasco Serpa, seria batido em duelo por Ana Cabral (CSP), uma luta que foi decidida pelos critérios de desempate regulamentares e que determinaram a atribuição do 2.º lugar a Ana Cabral, pelo facto de ter sido a melhor na última prova.

Idêntica situação aconteceu na classe «Star», a última das quatro classes de vela ligeira que competiram no Grande Prémio Silfiducia. Porém, se em «470» o desempate foi realizado para decidir o 2.º e 3.º lugares, em «Star» esta regra foi aplicada para escolher o vencedor final, decidindo na secretaria o duelo entre Duarte Belo e Manuel Ricciardi (ambos do Clube Naval de Cascais) e que se classificaram por esta ordem, completando-se os lugares de honra com Pedro Silveira (também do CNC). Quanto às classes de veleiros de cruzeiro, que reuniram um total de dezassete iates, a questão do lugar cimeiro não foi tão movimentada, até porque cada uma das três classes somente disputou um par de regatas. Em APVC (classe nacional exclusiva para os pequenos iates de cruzeiro) o «Bolinalfa», de José Chaves (ANL), ganhou as duas regatas à frente do «Alcancio», de José Reis (ANL) e do «Hit», de José Pinheiro (ANL), e apenas os lugares seguintes suscitaram luta, com os quatro postos imediatos a inverterem-se por completo entre a 1.ª e 2.ª regata.

Em CHS (Channel Handicap System) a ordem dos cinco veleiros, depois de introduzidos na classificação os factores de «handicap», nunca sofreu alterações, confirmando o favoritismo do «Follow My» de Domingos Roque Pinho (CNC), frente ao «Pirat», de Alf Amundsen (ANL) e ao «Maru 1», de Heinrich Rieckens (ANL), que se classificaram, respectivamente, na 2.ª e 3.ª posições.

Finalmente, em «First Class 8» (classe de monótipos, em que, ao contrário das duas anteriores, a classificação é elaborada em função dos tempos reais) o domínio foi inteiramente exercido pelo veleiro «Mendal II», de João Ramos (CNOCA), que ganhou as duas regatas. Segundo classificado na regata de abertura, o «Keka Mendal», de José Castilho (ANL), assegurou esta posição em termos finais, beneficiando do facto do «Portline», de Pedro Beckert (SAD), não ter sido feliz na 1.ª saída. O «Portline» vencera há dois meses o campeonato nacional da classe (também disputado em Cascais) e era o grande favorito, mas somente na 2.ª regata terminou entre os primeiros, secundando o vencedor, mas nem assim logrou recuperar além de quatro, terminando a 0,3 pontos do «Hispano-Americano», de Eduardo Marques (ANL), e empatado com o «Fantasma», de Henrique Pinto (ANL).

Ténis: Open dos EUA

GERMÂNICOS FAZEM «DOBRADINHA»

O alemão-federal Boris Becker conquistou pela primeira vez o open de ténis dos Estados Unidos, ao derrotar na final o checoslovaco Ivan Lendl.

Os quatro «sets» 7-6 (7-2), 1-6, 6-3 e 7-6 (7-4) tiveram uma duração de três horas e 51 minutos.

O triunfo de Becker, cabeça de série número dois do torneio, deu à Alemanha Federal os dois títulos individuais do open, dotado com mais de cinco milhões de dólares em prémios.

No sábado, Steffi Graf, primeira cabeça de série do torneio, conseguiu vencer a final feminina, singulares, ao bater a segunda cabeça-de-série, a norte-americana Martina Navratilova.

Os dois melhores jogadores do mundo demoraram uma hora e 16 minutos para decidir o primeiro «set» da final.

Becker é o primeiro jogador germânico a atingir uma final do open dos EUA desde 1937, quando o barão Gottfried Von Cramm perdeu para Don Budge o torneio nacional dos Estados Unidos, como então se chamava o torneio.

O tricampeão de Wimbledon nunca tinha conseguido até agora inscrever o seu nome em qualquer dos outros três torneios do «Grand Slam».

Para Lendl, que perseguia o seu quarto título, esta foi a 8.ª vez que disputou a final do open dos EUA.

O triunfo deu a Becker um prémio de 300 000 dólares, e a Ivan Lendl 150 000.

Graf fez o tri

A tenista alemã-federal **Steffi Graf,** primeira cabeça-de-série, conquistou o seu 3.º grande torneio deste ano, ao derrotar a norte-americana de origem checoslovaca Martina Navratilova na final do «open» dos EUA por 3-6, 7-5 e 6-1.

«É muito difícil jogar quatro (grandes) torneios e dar o melhor de nós mesmos» — afirmou Graf após vencer o «open» dos EUA, acrescentando: **«Estou muito feliz por ter ganho três deles, o que é incrível».**

A única derrota que a alemã-federal, número um do «ranking» mundial feminino, sofreu este ano em torneios do «Grand Slam» aconteceu no «open» francês de Roland Garros, quando Graf foi batida pela surpresa espanhola Arantxa Sanchez Vicario.

A final feminina do «open» norte-americano terminou com um «ás» de Graf no segundo serviço, a que se seguiu a corrida da alemã-federal, de 20 anos, para abraçar o pai e acenar aos seus adeptos que a incitaram durante 1 hora e 50 minutos da partida.

Graf venceu sete dos últimos oito torneios do «grand Slam», sendo a 3.ª tenista a conseguir esta proeza e a primeira desde Margaret Smith (1969/70), enquanto Navratilova não ganha um grande torneio desde o «open» dos EUA de 1987, quando bateu a alemã-federal na final.

«Foi só uma questão de um ponto ou dois, aqui e ali» — disse Navratilova, que recebeu uma enorme ovação do público durante a apresentação do troféu, adiantando: **«Vou continuar a tentar até que esses pontos passem a ser meus».**

Navratilova vence em pares

A norte-americana Martina Navratilova e a australiana Hana Mandlikova, ambas de origem checoslovaca, conquistaram o «open» de pares ao vencerem, na final, a dupla formada por Mary Joe Fernandez e Pam Shriver.

Navratilova e Mandlikova venceram as norte-americanas com os parciais de 5-7, 6-4 e 6-4.

Em juniores masculinos, o título foi conquistado pelo norte-americano Jonathan Stark que derrotou na final o sueco Niklas Kulti com os parciais de 6-4 e 6-1.

Em juniores femininos, venceu a norte-americana Jennifer Capriati, depois de ter batido a australiana Rachel McQuillan por 6-2 e 6-3.

Motociclismo

Alexandre Vieira conquista título mundial de resistência

O motociclista português Alexandre Vieira, fazendo equipa com o francês Jean-Michel Mattioli e o inglês Roger Burnett em Honda, venceu, em França, as 24 Horas do «Bol d'Or», última prova do troféu Fim de resistência.

Para vencer esta corrida, e conquistar o título mundial de resistência, a tripla da Honda-França rodou à média de 150,659 quilómetros por hora, realizando 610 voltas ao circuito francês de Paul Ricard em 23 horas, 37 minutos e 1,63 segundos.

A equipa formada pelo norte-americano Fred Merkel, o canadiano Mário Duhamel e o belga Stephane Mertens, também em Honda, classificou-se na 2.ª posição a uma volta dos vencedores.

A prova confirmou o total domínio da Honda, cujas equipas de fábrica alcançaram os dois primeiros lugares.

Classificação:

1.º, «Alex» Vieira (Por)/Jean Michel Mattioli (Fra)/Roger Burnett (Ing) (Honda), 610 voltas; 2.º, Fred Merkel (EUA)/Mário Duhamel (Can)/Stephane Mertens (Bel) (Honda), a 1 volta; 3.º, Herve Moineau (Fra)/Thierry Crine (Fra)/Adrien Morillas (Fra) (Suzuki), a 3 v.

Taça das Nações de Motocrosse

Jeff Stanton liderou a formação norte-americana que conquistou o seu nono título consecutivo por equipas na Taça das Nações de Motocrosse, disputada na localidade alemã-federal de Gaildorf.

A Itália, com Alessandro Puzar e Trampas Parker, um motociclista de origem norte-americana, conquistou o 2.º lugar, enquanto a Grã-Bretanha foi 3.ª, após a vitória do campeão mundial David Thorpe na classe de 500 cc.

MODALIDADES

Tiro: portugueses com pontaria afinada

Dois vice-campeões e um 3.º lugar colectivo foi o resultado da participação portuguesa no Campeonato do Mundo de Fosso Olímpico, que se disputou em Montecatini, Itália.

João Rebelo e Manuel Marinho tornaram-se, respectivamente, vice-campeões em seniores e juniores, na prova que reuniu 163 atiradores de 44 países.

Classificações: 1.º Venturini (Itália), 217/225; 2.º **João Rebelo** (Portugal), 213/225 (+4); 3.º Albano Pera (Itália), 213/225 (+3).

Juniores: 1.º M. Diamond (Austrália), 211/225 (+14); 2.º **Manuel Marinho** (Portugal), 211/225 (+13) e 3.º Angelantoni (Itália), 211/225.

Por equipas: 1.ª Itália, 425/450; 2.ª Hungria, 422/450 e 3.ª Portugal, 421/450.

Os Estados Unidos venceram a 4.ª edição da Taça do Mundo de Natação Sincronizada, com a nadadora Tracy Long em evidência ao arrebatar três medalhas de ouro, numa prova que decorreu em Paris.

Long conquistou as três medalhas nas disciplinas de «solo», pares (alinhando com Michele Svitenko) e na competição por equipas.

Os Estados Unidos somaram 63 pontos na classificação geral final, contra 45 do Canadá, segundo colocado e ex-detentor da Taça, ambos seguidos pelo Japão, com 44.

Ginástica desportiva

Hélder Pinheiro, do Fc Porto, e Susana Benigno, do Boavista, são campeões nacionais de ginástica desportiva de primeiras categorias, prova que decorreu no Ginásio Clube Português, em Lisboa.

Hélder Pinheiro totalizou 106,20 pontos na geral, contra os 101,80 de Vítor Gomes (GCP), 2.º classificado, com Guilherme Gonçalves (GCP) no 3.º lugar, com 98,10 pontos.

Susana Benigno apenas teve de fazer frente a Ana Guerra, pois das quatro ginastas que iam competir no campeonato, duas delas, Isabel Azevedo, do Boavista, não compareceu, e Sónia Moura, da Associação de Estudantes do Liceu Pedro Nunes lesionou-se.

Susana Benigno somou, na classificação geral, 71,23 pontos, contra os 66,40 de Ana Guerra.

Andebol: começou o Nacional

Surpresas ficam para depois

Diz-se por aí que o campeonato nacional ontem iniciado, será o mais disputado de sempre e nós comungamos no conceito tendo em vista o equilíbrio dos valores em confronto. Na verdade, Benfica, Porto, Sporting (porque não?), ABC e Vitória de Setúbal são cinco fortes candidatos ao lugar cimeiro. Mas para já, a fase é de expectativa e qualquer prognóstico pecará, obviamente, por precipitado.

A jornada n.º 1 teve somente quatro jogos dado que o ABC-Boavista ocorrerá na quarta-feira e o despique entre a Académica e o Vitória sadino ficou adiado para 5 de Outubro.

Vejamos os resultados dos confrontos de ontem: Clube TAP, 17 - FC Porto, 19 (este encontro realizou-se no Pavilhão de Loures), Belenenses, 26 - Francisco da Holanda, 21; Sporting, 22 - Fafe, 19 e Benfica, 19 - S. Mamede, 16.

Torneio do Montijo

O Atlético de Madrid venceu o II Torneio Internacional Cidade do Montijo ao derrotar na final o ABC de Braga por 22-16.

Para a discussão do 3.º e 4.º lugares, o Vitória de Setúbal venceu o Benfica por 23-21, após prolongamento (19-19 no final do tempo regulementar).

Sono mata basquetebolista

O basquetebolista soviético Valery Goborov, «pivot» do CSKA de Moscovo e da selecção soviética, morreu quinta-feira devido a um acidente de viação.

Gorborov, de 23 anos e 2,08 metros de altura, ganhou a medalha de ouro nos Jogos Olímpicos de Seul em 1988, e era campeão da União Soviética.

O acidente registou-se de madrugada, quando o «Zhiguli» conduzido por Gorborov embateu com violência na parede da passagem subterrânea que liga a Praça Gagari à Avenida Lenine, ao que se supõe devido ao condutor ter adormecido.

Um amigo do «internacional» de basquetebol, que o acompanhava, ficou gravemente ferido.

PONTA ESQUERDA

Maradona: agora é o Tottenham

Maradona poderá comprometer-se com o Tottenham, clube inglês de futebol da primeira divisão, informou a Imprensa desportiva londrina.

O diário «The People» assinalou que Jon Smith, agente de Maradona na Grã-Bretanha, iniciou contactos para conseguir um contrato de cedência do jogador argentino, actualmente ao serviço do Nápoles.

O diário inglês indica que Smith manteve contactos com os dirigentes dos «Spurs», mas que o Rangers e o Manchester United também mostraram interesse na contratação de Maradona.

«Diego terá a última palavra, em Itália não pode ir a lado nenhum, existem possibilidades em Espanha e em França, e por que não aqui?», salientou Smith.

De acordo com o agente de Maradona, que recentemente fez as pazes com o Nápoles, o acordo poderá rondar os cinco milhões de dólares (cerca de 750 mil contos), dos quais 3,2 milhões seriam para o Nápoles e o restante para o jogador, que jogaria em Inglaterra durante uma época.

Para Smith, o acordo com Maradona pode surgir depois do seu casamento em Buenos Aires, em Novembro próximo.

Fórmula Um: GP de Itália

PROST: VINTE PONTOS DE AVANÇO

O francês Alain Prost, em McLaren-Honda, aproveitou o azar do brasileiro Ayrton Senna, campeão mundial e seu companheiro de equipa, para vencer o Grande Prémio de Itália de Fórmula Um, disputado no circuito de Monza.

Senna, que largou da «pole position», dominou a corrida de Monza até à 45.ª volta, a oito do final, quando foi obrigado a abandonar por se ter rebentado o radiador esquerdo do seu McLaren e, consequentemente, se ter «partido» o motor Honda V10.

Rodando muito longe do campeão do mundo, Prost, que acabara de se desembaraçar dos Ferrari do inglês Nigel Mansell e do austríaco Gerhard Berger, encontrava-se na 2.º posição quando foi obrigado a herdar a liderança da corrida, chegando a uma vitória que, certamente, já não estaria nos seus planos.

O francês terminou com o tempo de uma hora, 19 minutos e 27,550 segundos e passou a ter 20 pontos de avanço sobre Ayrton Senna, ficando o pódio completo com as presenças de Berger, que não terminava uma corrida há 12 Grandes Prémios, e Boutsen, 2.º e 3.º classificados, respectivamente.

Numa corrida que apenas foi completada por 10 concorrentes, o italiano Riccardo Patrese levou o seu Williams-Renault à 4.ª posição, enquanto o francês Jean Alesi, num Tyrrell-Ford, e o inglês Martin Brundle, em Brabham-Judd, terminaram no 5.º e 6.º lugares, respectivamente.

A próxima prova do mundial de Fórmula Um será o Grande Prémio de Portugal, a disputar no dia 22 e 24 deste mês no Autódromo do Estoril.

Classificação: 1.º **Alain Prost,** França (McLaren) – 1:19.27,550 horas; 2.º Gerhard Berger, Áustria (Ferrari) – a 7,326 segundos; 3.º Thierry Boutsen, Bélgica (Williams) – a 14,975 s; 4.º Riccardo Patrese, Itália (Williams) – a 38,722 s; 5.º Jean Alesi, França (Tyrrell) – a 1 volta; 6.º Martin Brundle, Inglaterra (Brabham) – a 1 v; 7.º Pierluigi Martini, Itália (Minardi) – a 1 v; 8.º Luis Perez Sala, Espanha (Minardi) – a 2 v; 9.º René Arnoux, França (Ligier) – a 2 v; 10.º Satoru Nakagima, Japão (Lotus) – a 2 v; 11.º Alex Caffi, Itália (Dallara) – a 6 v.

Mundial de pilotos: 1.º **Alain Prost** (França), 71 pontos; 2.º Ayrton Senna (Brasil), 51; 3.º Nigel Mansell (Inglaterra), 38; 4.º Riccardo Patrese (Itália), 28; 5.º Thierry Boutsen (Bélgica), 24; 6.º Alessandro Nannini (Itália), 14; 7.º Nélson Piquet (Brasil), 9; 8.ºs Michele Alboreto (Itália), 6; Eddie Chever (EUA), 6; Derek Warwick (Inglaterra), 6; Gerhard Berger (Áustria), 6.

Mundial de construtores: 1.º McLaren, 122 pontos; 2.º Williams, 52; 3.º Ferrari, 44; 4.º Benneton, 19; 5.ºs Arrows, 12; Tyrrell, 12.

Fórmula Opel-Lotus

Castro Santos classificou-se na 2.º posição na prova disputada no circuito de Mondello, Irlanda, a contar para o campeonato de Fórmula Opel-Lotus em automobilismo.

Castro Santos liderou durante algum tempo a prova, estabelecendo a volta mais rápida do circuito, mas não conseguiu manter essa posição, perdendo-a para o vencedor, Cristostofaro.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

12.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Tribunal, nos Autos de Acção de Despejo n.º 8255 em que é autor JOSÉ RIBEIRO DOS SANTOS casado, proprietário, residente na Av. Brasil, 188 — Lisboa correm éditos de trinta dias, citando o/a ré/réu Soc. Industrial de Cartonagem, Lda. com última sede conhecida na R. João Saraiva n.º 7-A Lisboa, para comparecer neste Tribunal, ou fazer-se representar por Procurador com poderes especiais para transigir, no próximo **dia 3 de Outubro 1989, pelas 14 horas,** a fim de se proceder à tentativa de conciliação, naqueles autos e nos quais o Autor pede que seja decretado o despejo do prédio sito na Av. do Brasil, n.º 188-B -1.º Dt.º em Lisboa como tudo melhor consta da petição inicial, cujo duplicado fica à disposição do citando, na Secretaria deste Tribunal.

Se o citando comparecer ou se fizer representar, terá o prazo de DEZ dias a contar da data da tentativa de conciliação e caso esta se frustre, para contestar a referida acção; se não comparecer, nem se fizer representar, o prazo para contestar será contado após decorrido o prazo dos éditos, que igualmente será contado a partir da data da tentativa de conciliação podendo no mesmo prazo, deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de ser condenado no pedido.

Lisboa, 1989/Julho/06

O Juiz de Direito
(Assinatura ilegível)

O Escrivão Adjunto,
(Assinatura ilegível)

«DL» 11/9/89 — 1.ª Pub

5.º JUÍZO CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

Faz-se saber que na Acção Especial de Despejo n.º 902/89, que corre termos pela 1.ª Secção deste Juízo, que Álvaro Pinto & C.ª, Lda., move contra ISAÍAS OLIVEIRA PAVÃO, ausente em parte incerta e com última residência conhecida no 6.º andar, Letra D, do prédio sito na Estrada das Laranjeiras, n.º 206-208 de freguesia de S. Domingos de Benfica, em Lisboa, se encontra designado o próximo dia 9 de Outubro, pelas 10.30 horas, para se proceder à tentativa de conciliação, devendo o réu comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir. Caso não compareça qualquer das partes, ou não se obtendo o seu acordo, correm éditos de trinta dias, contados da respectiva tentativa de conciliação, citando aquele réu, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos, contestar, querendo, a referida acção de despejo, deduzindo em reconvenção o pedido de benfeitoria a que se ache com direito, tudo conforme melhor consta do duplicado da petição inicial que se encontra na Secretaria deste Juízo à disposição do citando.
Lisboa, 6 de Julho de 1989.

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Maria Duarte Soares
O Escrivão-adjunto,
José Maria Viegas Xavier

«DL» 11/9/899 — 1.ª Pub

Hóquei em patins

Seniores preparam-se em Cascais e os mais jovens «patinam» nas termas

Enquanto as selecções de Sub-22 e de juniores se encontram na Curia em preparação para a Taça Latina, a realizar naquela localidade de 15 a 17 do corrente e para o campeonato europeu que decorrerá na Holanda de 31 de Outubro a 5 de Novembro, a turma sénior prossegue a sua preparação em Cascais, estando instalada na Estalagem Nossa Senhora das Preces e treinando no recinto do Dramático.

Os 10 jogadores escolhidos por Carlos Dantas são os seguintes: Franquelim Pais (FC Porto) e José Carlos (Benfica), guarda-redes: António Alves (FC Porto), Carlos Realista (FC Porto), Paulo Almeida (Benfica) e Pedro Trindade (Marzotto, de Itália), defesas/médios; Vítor Hugo (FC Porto), António (Tó) Neves (FC Porto); Luís Ferreira (Benfica) e Luís Nunes (Novara, de Itália).

Relativamente aos artistas que estiveram presentes no Mundial da Corunha saíram Quim Silva (Oliveirense), Vítor Fortunato (presentemente no Benfica), Pedro Alves (que trocou o Sporting pelo Óquei de Barcelos) e João Pedro (que passou do Sporting para o Amatori Reggia, de Itália). Quanto a entradas temos: José Carlos (guarda-redes do Benfica), Paulo Almeida, Tó Neves e Luís Nunes.

Sobre o programa, o grupo continuará até ao dia 21 em Cascais, seguindo no dia 24 para o Brasil (S. Paulo), onde realizará um estágio pré-competição, partindo no dia 5 de Outubro para S. Juan da Argentina.

Quanto ao calendário da 1.ª fase do Mundial é o seguinte: **Dia 7/10 — Grupo A:** Angola-Estados Unidos, 15 horas; Itália-PORTUGAL, 19.50 e Colômbia-Chile, 19.00.

Grupo B: Alemanha-Holanda, 18.40; Espanha-Argentina, 21.00 e Suíça-Austrália, 16.10.

Dia 8/10 — Grupo A: Estados Unidos-Itália, 15; Chile-Angola, 19.50 e PORTUGAL-Colômbia, 17.20.

Grupo B: Holanda-Espanha, 16.10; Austrália-Alemanha, 18.40 e Argentina-Suíça 21.00.

Dia 9/10 — Grupo A: Colômbia-Estados Unidos, 20 e 50; Itália-Angola, 18 e 20 e Chile-PORTUGAL, 16. **Grupo B:** Suíça-Holanda, 19 e 40; Espanha-Alemanha, 17 e 10 e Austrália-Argentina, 22.00.

10/10 — Grupo A: Estados Unidos-PORTUGAL, 18.20; Angola-Colômbia, 16.00 e Itália-Chile, 12.50. **Grupo B:** Holanda-Argentina, Alemanha-Suíça, 19.40 e Espanha-Austrália, 17.10.

Dia 11/10 — Grupo A: Chile-Estados Unidos, 16.00; PORTUGAL-Angola, 20.50 e Colômbia-Itália, 18 e 20. **Grupo B:** Austrália-Holanda, 19.40; Argentina-Alemanha, 22 e Suíça-Espanha, 17.10.

Os horários entre Portugal e a Argentina têm uma diferença para menos de quatro horas. Assim, teremos de acrescentar mais quatro horas, em Portugal ao horário indicado.

V. Carvalho

MICROSCÓPIO

Ciclismo: Volta à CEE

O ciclista francês Thierry Laurent venceu ao «sprint» a 5.ª etapa da Volta à CEE, disputada num percurso de 180 quilómetros entre as localidades de Houffalize, na Bélgica, e Koblenz, na RFA.

Laurent terminou a tirada em cinco horas, 25 minutos e 24 segundos, sendo seguido pelo espanhol Ruiz Cabestany e pelo belga Paul Haghedooren, ambos com o mesmo tempo.

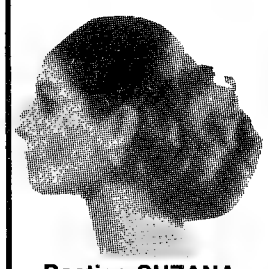
A volta é liderada pelo francês Pascal Lino, que terminou a 5.ª etapa na 5.ª posição, com o mesmo tempo do vencedor.

Classificação geral: 1.º Pascal Lino (França), 18.43,59 horas; 2.º Paurent Bezault (França), a 10 segundos; 3.º Thierry Laurent (França), a 17 s; 4.º Denis Roux (França), a 22 s; 5.º Remig Stumpf (RFA), a 26 s; 6.º Peter de Clercq (Bélgica), a 27 s.

Quanto aos portugueses, Fernando Carvalho é 50.º a 4.17 do líder, estando os demais nas seguintes posições e distâncias: António Pinto (66.º a 10.11), Manuel Abreu (81.º a 14.07), José Santiago (83.º a 14.29), José Marques (125.º a 43.06) e Joaquim Andrade (128.º a 49.25).

Por equipas, Portugal é 14.º classificado, a cerca de 18 minutos da turma da Toshiba.

CABELEIRAS DINABEL


Postiço SUZANA

Mod. GENY

Mod. DINA

- Tranças e postiços de cabelo natural e sintético, a nível europeu
- Cabeleiras com frente e risca «Humana»
- Adaptáveis a todos os estilos de penteados
- Próteses capilares para homens de incomparável perfeição
- Assistência técnica permanente
- Visite a nossa exposição de penteados das 9 às 19 horas.

Rua Morais Soares, 82-2.º F
Tel. 83 44 34 1900 LISBOA

JOGO DE CARTAS
CONCURSO
RTP

Nome _____
Morada _____
Localidade _____ Cód. Postal _____
Idade _____ Profissão _____
Freguesia _____ Concelho _____
Tem Televisor? _____ Nº Licença _____
Telef. _____

RECORTE PELO TRACEJADO
PREENCHA COM LETRAS MAIUSCULAS Cole num Postal dos CTT e envie para CONCURSO "Jogo de Cartas"
APARTADO 4 290 – 1 507 LISBOA – CODEX

Guanabara - operações contra rebeldes

Oitocentos soldados da Infantaria da Marinha, apoiados por helicópteros e lanchas de desembarque, continuam a procurar, desde quinta-feira, um grupo de elementos rebeldes na Serra de Posse (Estado da Guanabara, Brasil), segundo foi anunciado no Rio de Janeiro. De acordo com as informações oficiosas, estrai iminente um recontro entre estes elementos, fortemente armados, e a Marinha. Os soldados teriam já descoberto o quartel-geral dos rebeldes, numa casa pertencente a um coronewl reformado. Teriam sido encontrados um emissor de rádio e grandes quantidades de armas.

Regresso da «Zond-7»

A estação automática soviética «Zond-7» deu esta manhã a volta à Lua e está já de regresso à Terra - declaram no Observatório de Jodrell Bank. Segundo "Sir" Bernard Lovell, director do Observatório, a «Zond-7» é semelhante às sondas lunares 5 e 6 da mesma série, mas transporta equipamento muito mais aperfeiçoado. A última experiência soviética - considerou "Sir" Bernard - poderá ser o prelúdio de uma ligação entre uma estação «Zond» e um veículo «Lunik». o que permitiria aos soviéticos colherem amostras do solo lunar e trazê-las para a Terra.

Manutenção da via férrea do Vale do Vouga

Acentua-se a campanha em prol da manutenção do caminho de ferro do Vale do Vouga. Agora o "Jornal de Viseu" também se insurge, e com toda a razão, contra a infeliz ideia que certo sector da camionagem lançou contra a existência daquela linha ferroviária. «Estamos todos pasmados...» - escreve o jornal, tecendo duras críticas a quem pretende o desaparecimento daquela via acima mencionada.

EFEMÉRIDES

1891 Suicida-se em Ponta Delgada o poeta Antero de Quental.

1914 Seguem para África as primeiras forças expedicionárias portuguesas com o objectivo de defender Angola e Moçambique.

1922 Morre no Tarrafal, Bento Gonçalves.

1945 Após uma tentativa de suicídio falhada, o antigo primeiro-ministro japonês, Hedki Tojo, é executado como criminoso de guerra,

1948 Morre Mohamed Ali Jinnah, fundador do Paquistão.

1962 Os Beatles gravam o seu primeiro disco: «Love Me Do», que abre as portas à moderna música popular anglo-saxónica.

1963 O actor norte-americano Bob Hope é condecorado com a medalha de ouro por serviços prestados aos Estados Unidos e à Paz.

1971 Morre com 77 anos o antigo primeiro-ministro soviético Nikita Kruschev.

1973 O presidente do Chile, Salvador Allende, é deposto através de um golpe militar, assumindo o poder uma junta militar chefiada pelo general Augusto Pinochet, que anuncia o suicídio de Allende.

1978 Violentos confrontos entre tropas nicaraguenses e rebeldes sandinistas: 20 mortos e 100 feridos.

- Ronnie Peterson, piloto sueco de fórmula 1, morre em acidente no Grande Prémio de Itália, em Piza.

1979 O Presidente português, Ramalho Eanes, dissolve a Assembleia da República e fixa simultaneamente a data da eleições para 2 de Dezembro.

1983 Fuga em massa de cristão e muçulmanos libaneses para sul do Líbano, ocupado pelos israelitas.

1985 Dois comboios chocam em Alcafache, perto de Mangualde, matando 37 pessoas e ferindo 170.

1986 O ministro polaco do Interior anuncia a próxima libertação de todos os 225 presos políticos na Polónia.

EM PORTUGAL

	Min.	T. 6h	Prec	Às 18 h.
Bragança	8	8	0.0	Neblina
V. Castelo	11	11	0.0	Nevoeiro
Vila Real	9	9	0.0	Neblina
Porto	13	13	0.0	Nevoeiro
P. Douradas			-	-
Coimbra	14	14	0.0	Neblina
C. Branco	12	12	0.0	Neblina
Portalegre	12	14	0.0	Neblina
Lisboa	15	15	0.0	P. nubl.
Evora	13	13	0.0	Neblina
Beja	12	12	0.0	Neblina
Faro	15	15	0.0	Neblina
Sagres	16	16	0.0	Limpo
P. Delgada	18	22	0.0	M. nub.
Horta	22	22	0.0	Aguaceiros
Funchal	18	18	0.0	P. nub

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 25, Évora 22, Faro 26, Ponta Delgada 24, Funchal 25

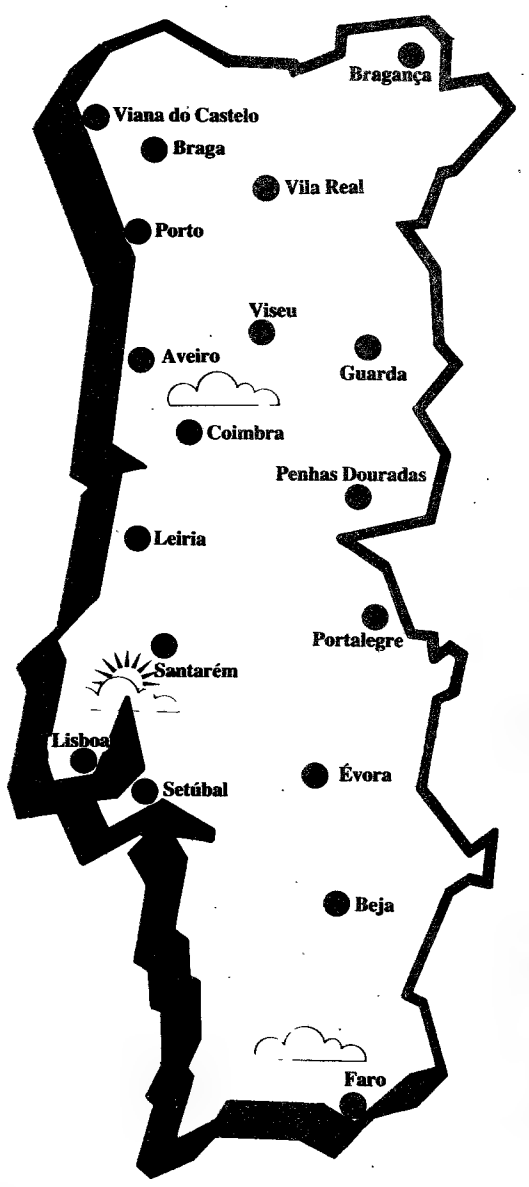
NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	As 18 h
Madrid	12	12	Neblina
Londres	17	17	Chuva
Paris	-	-	-
Bruxelas	13	13	Nevoeiro
Amesterdão	15	15	Neblina
Genebra	15	14	Neblina
Roma	17	18	Chuva
Oslo	3	4	P. nublado
Copenhaga	10	10	P. nublado
Estocolmo	3	4	P. nublado
Berlim	13	13	M. nublado
Viena	12	13	Neblina
Varsóvia			
Atenas	23	26	P. nub.
Moscovo			

NO MUNDO

	Min	Máx	Às 18 h
Caracas	21	29	Limpo
Joanesburgo	8	22	Limpo
Los Angeles	16	22	Limpo
Montreal	16	23	Nublado
Nova Deli	25	32	Nublado
Nova Iorque	21	32	Limpo
R. de Janeiro	-	-	
S. Francisco	14	22	Limpo
São Paulo			
Toquio	25	32	Nublado

Temperatura do ar em C • Precipitação e



TEMPO

HOJE

Em todo o território: Céu pouco nublado, por vezes muito nublado por nuvens altas. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã e pequena subida da temperatura. Mar encrespado e de pequena vaga com ondulação noroeste de um a dois metros na costa Ocidental e encrespado com a ondulação inferior a um metro na costa Sul.

Nos Açores

Grupo Ocidental: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de norte, por vezes com rajadas. Aguaceiros.
Grupo Central: períodos de céu muito nublado. Vento moderado de noroeste. Aguaceiros.
Grupo Oriental: céu geralmente muito nublado. Vento moderado a forte de sudoeste. Aguaceiros e condições favoráveis à ocorrência de trovoadas.
Estado do mar: Mar cavado a grosso. Ondulação noroeste de dois a quatro metros.

Na Madeira

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco de nordeste.
Estado do mar — Costa Norte: Mar encrespaddo. Ondulação noroeste de um metro.
Costa Sul: Mar encrespado. Ondulação inferior a um metro.
Funchal: Céu pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu pouco nublado, por vezes muito nublado por nuvens altas. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros durante a madrugada e manhã e pequena subida de temperatura.

DEPOIS

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Nevoeiros matinais.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
12.52	3.3 m	06.10	1.8 m
		18.50	1.5 m

Amanhã

01.32	3.3 m	07.08	1.05 m
13.45	3.6 m	19.39	1.2 m

Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

A Festa do «Avante!»

AFRO E LUSITANOS COMPENSAM A AUSÊNCIA DOS BRASILEIROS

Maria Jose Belo Marques

Fotos Rui Pacheco

Ao fim de treze anos, pela primeira vez, artistas programados para o encerramento da Festa do Avante não chegam sequer a Lisboa. No entanto, o público não reclamou, limitou-se a assistir a um espectáculo arrastado, com o dobro do tempo previsto "made in Brasil". Mas a Festa está de parabéns, porque uma noite como a de sábado, musicalmente falando, dificilmente se repetirá. Os Africanos Kassav, Ray Lema e Salif Keita, os portugueses Rádio Macau e Xutos & Pontapés e o inglês Billy Bragg conseguiram que a falta dos brasileiros, Paulinho da Viola e Paulo Moura, não transformasse os dois últimos dias de concertos da Festa numa tristeza, e o público se sentisse defraudado.

Este ano, segundo o que apurámos perto de alguns militantes do P.C. de serviço a bares e portas, a afluência de público foi menor do que nos anos anteriores. Motivos há vários: cansaço, por parte de alguns, o aumento de 500 para 850 escudos das E.P's terá afastado outros, mas, principalmente, pela experiência do ano passado, o local afastado e de difícil acesso em que, pela última vez, se realizou a Festa do Avante. Seixal à vista, a pergunta, haverá mais facilidade, para o ano, de chegar à Festa? Esperemos que sim, porque este acontecimento cultural de riqueza incomparável, em Portugal, não pode, nem deve morrer, e para além do empenhamento e militância espantosos das gentes do P.C.P. ele dependerá sempre da afluência do grande público, cujas simpatias partidárias nem sequer são para aqui chamadas.

Menos, ou não, o que é certo é que os que a Loures acorreram divertiram-se à grande e à francesa, segundo o conceito que cada um tem de diversão. As tascas estiveram, como de costume, sempre cheias. Os alentejanos não decepcionaram o poeta, e lá os vimos na sua habitual cantoria, em grupos, pelas ruas da cidade da fantasia, compras, quem tinha dinheiro, fê-las e em grande, sacos com vinhos, queijos, enchidos, artesanato e tudo o mais que por lá se vendia, andavam a abarrotar nas mãos de muita gente. Em peregrinação visitava-se a Bienal de Artes Plásticas e a mostra de jovens pintores soviéticos. Também aqui, os nossos pintores, mesmo os jovens, ficaram aquém dos artistas da URSS, que apresentaram obras de fraca qualidade.Não houve palco, circo ou qualquer tipo de actividade que não estivesse sempre repleta.

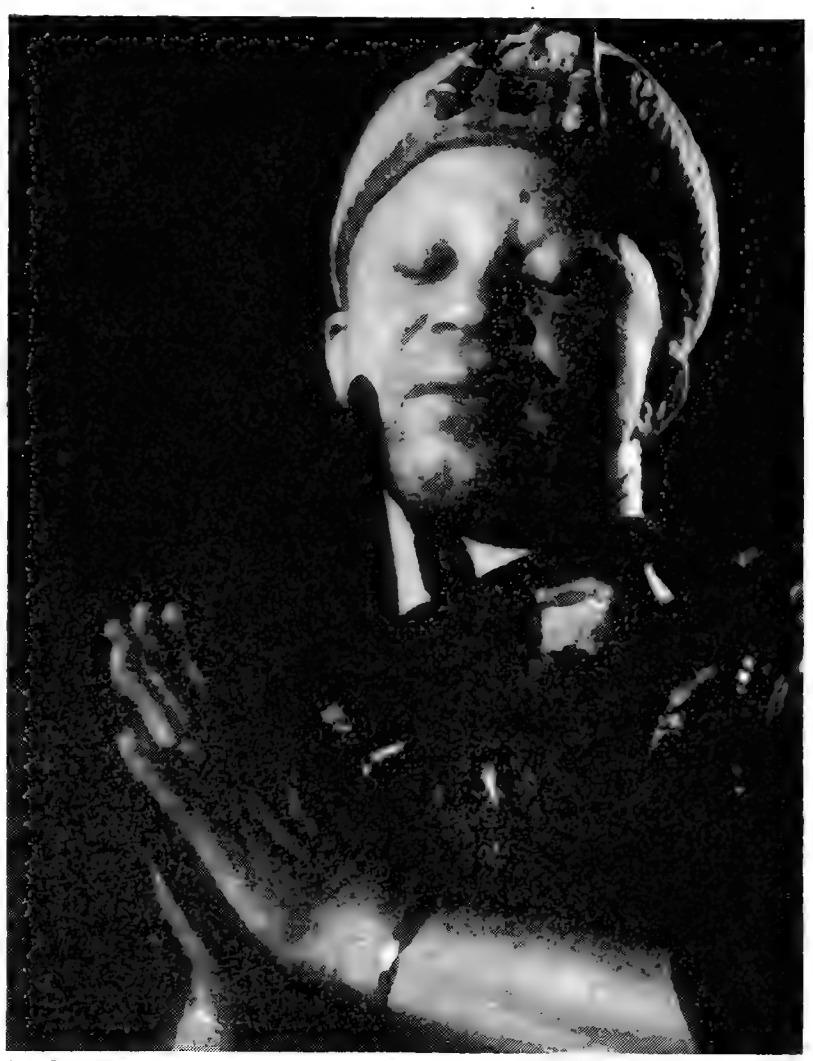
Os mais jovens, entre os grupos de música de sua eleição, compravam garrafas de vinho, mesmo quando com pouco mais de treze ou catorze anos, e foi imagem permanente os estados de embriaguês, mas para que não se pense que "esta juventude está perdida" grupos de gente bem crescida aparentava o mesmo estado de euforia, não muito saudável.

No entanto, o ambiente foi o de alegria, como é habitual todos os anos, quem lá foi deu o seu tempo por ganho e durante algum tempo terá um brilhozinho nos olhos ao recordar que durante três dias se sentiu como utopicamente sonha e gostaria de se sentir sempre, livre e feliz.

De África o óptimo

No palco principal, o acontecimento de maior qualidade, beleza e sensibilidade foi a noite de sábado, a noite africana. Cumprindo-se o ciclo normal da festa do continente e ilhas negras, os

O Brasil vai nú!



Salif Keita, a sabedoria africana

três grupos que actuaram ofereceram-nos o estímulo, imaginário, espaço e acompanhamento necessários para dançar, pensar e, como dizia o outro: « Não acredito em bruxas, mas que as há, há!», magia.

Semelhante a um filme em que durante uma escassa fracção de segundos por meio de bebidas ou fumos estranhos, se faz uma viagem imensa e rara, assim foi a noite mágica, tendo o ambiente, necessário à sua existência sido iniciado com a música fácil, quente, dolente, com referências à cultura europeia e à noção de espectáculo à americana, dos Kassav. Comerciais, porque se servem de todos os ingredientes que facilitam a sua penetração em mercados ocidentais, não deixam de ter algum fascínio, é que por vezes, quando com competência, mesmo que atrás de sintetizadores, sabe muito bem descansar a cabeça e, pura e simplesmente, balançar, melhor ainda quando abre caminho a outros músicos e sonoridades de raíz comum, como foi o caso. Zouk, ou vulgo música antilhesa, é a designação para a música que fazem os 16 elementos, entre músicos, bailarinas e cantores, das Antilhas, Martinica e Guadalupe, e alguns franceses, dos Kassav. De referir a alma africana do grupo na guitarra de Jacob Desvarieux, bem como o espectacular acompanhamento da secção rítmica, donde se destaca o baixista George Decimus.

O público estava em transe, dançava, ondulava seguindo à risca as indicações, num tema, de movimentos sincronizados de braços, fazendo do recinto, onde estariam algumas, muitas, dezenas de milhares de pessoas, um coração único, com o mesmo pulsar.

Estava, para quem além de dançar gosta de ouvir e pensar, criado o ambiente necessário para a entrada do grupo do zairense Ray Lema, com base em ritmos tradicionais do seu país, acompanhado por um grupo composto por franceses, camaroneses e compatriotas, apresentou a música mais elaborada e de entendimento mais difícil, em que jazz, por aquilo que contêm de irreverência, vanguardismo, liberdade e criatividade, será a definição mais simplista. Baseando fundamentalmente a sua estrutura musical num trabalho rítmico inovador, contrariando as tendências africanas na moda, Ray usa suspensões e mudanças de batida de forma inesperada, deixando autenticamente a apanhar bonés os que por falta de hábito precisam dele lógico e certinho para poderem dançar. Por isso a plateia esteve quase sempre parada, espectante e um pouco zonza com a surpresa, não regateando, contudo, aplausos ao grupo. Não há que referir, um, dois, ou mais músicos, porque todos eles são grandes. A lamentar o único deslize de som, muitos feed-backs e deficiente amplificação frustraram os dois saxofonistas, que não puderam brilhar com os seus tenores. Ray Lema apresentou um trabalho sério, despretensioso e longe de fazer concessões a gostos duvidosos.

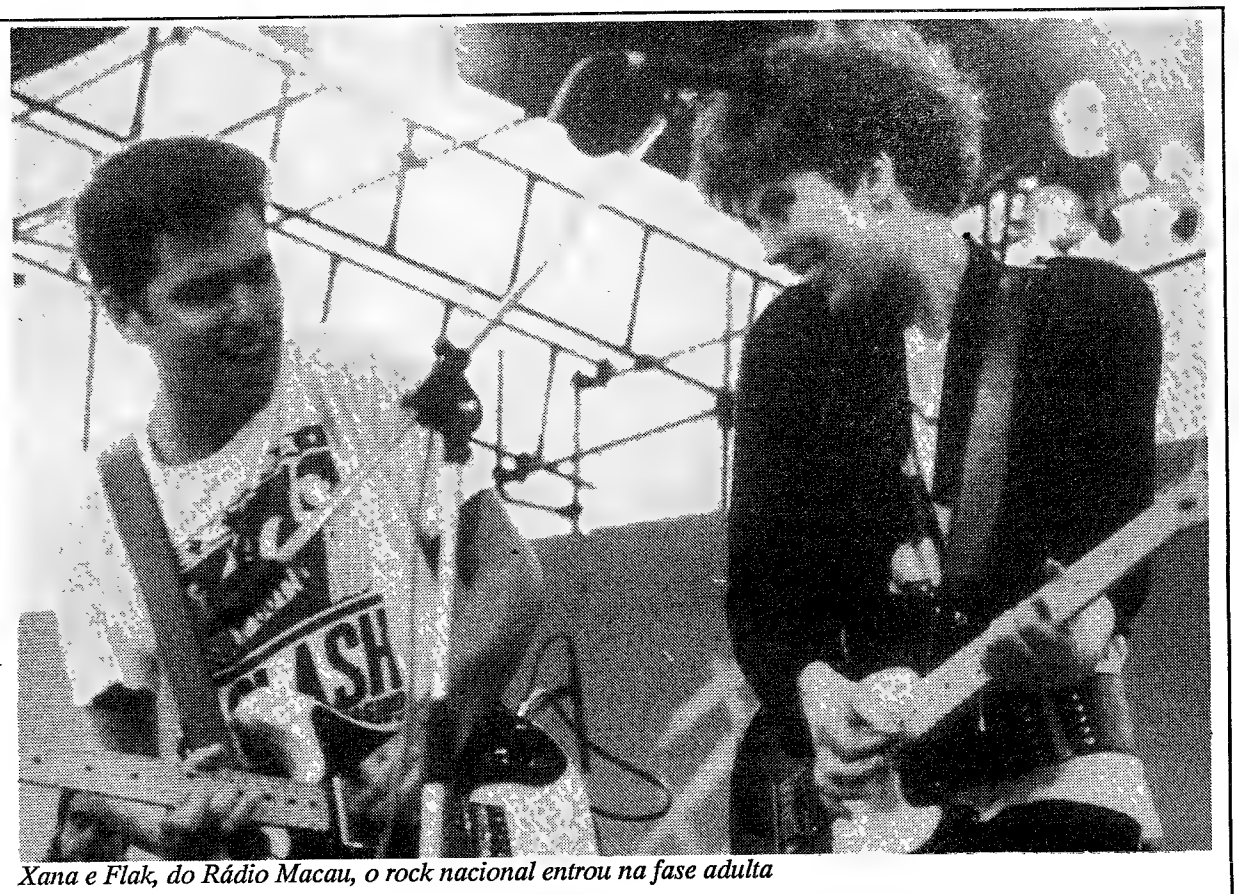
Por fim, o mais esperado da noite, Salif Keita, o negro albino do Mali, trouxe-nos música mandinga, já conhecida do público português, através de Mory Kanté, vedeta o ano passado da Festa do Avante. Onde está a diferença? Está na voz espantosa de Salif, no executante inesquecível de balafon, uma marimba africana semelhante ao vibrafone, só que feita de materiais encontrados no mundo vegetal, e não no mineral. A diferença está ainda na essência do espectáculo, muito mais autêntico, muito menos para turista ver e, principalmente, na pureza que tem, onde instrumentos eléctricos e sintetizadores acompanham a evolução desta música, não a transformando em produto de consumo imediato. Isto não impediu que Salif tivesse também um espectáculo para se ver.

É bom que deixemos de ser avestruzes e compreendamos que de África vem a música do futuro, para o entender bastava ter assistido a este espectáculo.

O rock português cresceu

No sábado Rádio Macau, outra vez injustamente colocado à tarde, em vez de ter encerrado a noite de sexta, que merecia por mais competente que o grupo que teve esse privilégio, tal como Mler ife Dada e domingo os Xutos, provaram que a chamada música moderna portuguesa cresceu, está profissional, madura e, repito, competente. Xana canta melhor que nunca, em palco com o guitarrista Flak são um regalo para os olhos, deveria, contudo, trabalhar mais a guitarra. Os Macau apresentaram temas do seu próximo albúm a ser editado nos finais de Outubro, deles refiro "D.Quixote e os sete anões" com letra de Vitinha. "Não me falem de fama e glória/Não é essa a minha História", ou mais adiante "As viagens que não fiz/As vitórias que não quiz" são alguns dos versos deste novo tema, uma reflexão sobre as emergentes teorias patrioteiras que contestam, aliado ao texto está uma música diferente, um rock puxado, que torna este tema num dos mais bem conseguidos do grupo. Em Novembro pensam dar um concerto seu em Lisboa, a não faltar, porque este grupo cresceu e dá prazer ouvi-lo.

Também os Xutos deram um excelente concerto, sendo a loucura geral, se o público na actuação dos Macau e Peste tentou saltar a vedação, aqui, a segurança não teve mãos a medir, porque



Xana e Flak, do Rádio Macau, o rock nacional entrou na fase adulta

os ousados jovens nem sequer se importavam de ter que voltar, depois, lá para trás. Felizmente, desta vez, a segurança da Festa teve uma atitude sempre correcta, sem utilizar a força, não deixando, contudo, de ser segurança. Mas os Xutos, que aqui encerraram a sua tournée, deram ao público o que lhes pedia e merecia, demonstrando aos grupos rock recém-chegados à primeira linha, que só isso e meia dúzia de fãs entusiastas, que afirmam terem os Xutos acabado, é Sol de pouca dura, a falta de profissionalismo e evolução dará, a esses grupos sim, morte prematura. Quando os primeiros acordes da "Casinha", tema tocado já no encore, o público se preparava para em coro, como vem sendo hábito, acompanhar o grupo, Tim, o vocalista, cantou "Grândola- Vila Morena", sendo acompanhado por todos os presentes, perguntando-lhes se já tinham esquecido aquela canção, dando-lhes depois, então, a "Casinha".

Domingo à noite, sem Paulinho da Viola e Paulo Moura que telefonicamente para a TSF, retiraram responsabilidades aos organizadores, alegando impossibilidades de comparência pouco preceptíveis, o encerramento coube à Escola de Samba da Portela. Se inesquecível para os olhos, mulatas de seios desnudos rebolando ancas, fantasias de luxo do Carnaval carioca concebidas por esta Escola, um grupo de samba "Ases do Rio", igual a muitos que por cá têm passado, à excepção das acrobacias por si executadas, o Mestre Sala e a Porta-Bandeira, bem como as mudanças de guarda-roupa deslumbrante das bailarinas, uma passagem por um candomblé apresentado como autêntico, mas com sabor a plástico, onde os elementos básicos aos orixás e quejandos faltavam, como no caso de pomba-gira, onde se notava a ausência da cachaça e do charuto, foram pouco. O público foi ao rubro, tentando desajeitadamente imitar as mulatas, dançando como sabe. Assistiu-se a um espectáculo digno de um qualquer casino ou cabaret de luxo, mas não se sentiu, nem viveu o carnaval de rua do Brasil, até porque um palco não é um sambódromo. Nem a magnífica bateria da Portela conseguiu salvar esta apresentação. Musicalmente pobre, arrastando-se, só não se tornou entediante, porque, apesar de com grandes intervalos, os olhos estiveram ocupados e ofuscados pelo brilho de tantas lantejoulas, pernas e seios.

Em resumo, África e o rock nacional, bem como a actuação do rock militante de Billy Bragg, fizeram os momentos inesquecíveis do palco 25 de Abril, da XIII Festa do Avante.

No Auditório 1.º de Maio

Desilusão e surpresas

Paulo Santos

Menos mundano que o palco principal, o Auditório 1.º de Maio, palco coberto com tenda de circo, apostou essencialmente no jazz e música popular. No sábado chegou mesmo a ficar cheio (de pessoas e pó), para apresentação de Maria Guinot que, igual a si mesma, mobilizou de imediato o público que ali se deslocou para a ver e, logo depois ao Tordo que se viria a tornar o caso do dia. Tordo não só não veio como a organização não justificou a falha. Adiante. Auditório cheio para Tordo e sobe ao palco um quinteto de jazz da Polónia que não estava sequer anunciado. Estupefacto o público protestou. Que o programa estivesse atrasado, ainda vá, agora substituir Tordo sem dizerem nada é que era inconcebível. Foi a debandada.

Tocando «contra a corrente», os polacos acabariam por não desiludir o público que entretanto se foi renovando, visto que a partir daqui a festa era do jazz continuando com aquela que foi uma agradável surpresa: a apresentação do grupo «Ficções» (nome que vai ser substituído pela felliniana designação de «Ensaio d´Orquestra»). Movendo-se no grande continente que é o jazz, este quinteto restitui sobretudo a sonoridades ibéricas embora África e Brasil se façam igualmente notar. Excelentes instrumentistas tocaram temas de sua autoria entusiasmando um público agora mais numeroso e interessado a reclamar «bis». Esperemos pois que os contactos que o grupo iniciou no sentido de gravar sejam bem sucedidos pois foi um prazer.

Seguiu-se a estrela do dia neste palco, o guitarrista francês Birelli Iagrene que acompanhado pelo inglês John Etheridge deslumbram quantos o viram. Menino prodígio, antigo seguidor da música de Meinharot da fusão utilizando instrumentos electrónicos, apresentou-se aqui, tal como o seu companheiro, de guitarra clássica e o seu concerto foi um autêntico diálogo de guitarras com muita improvisação e virtuosismo.

Destinados a encerrar a noite a «Cootjazzorchestra» constituída por músicos do Porto, recriou clássicos americanos de autores como B.B. Ring, Otis Redding e outros. Estiveram bem mas não provocaram qualquer reacção no público que já se prepara para recuperar o fôlego para o dia seguinte.

No domingo, o programa no Auditório começou com os «Dreifuss», um trio de guitarristas da RDA. Rotulados de «folk-rock», não corresponderam à expectativa criada em torno da sua actuação, sendo que apenas cerca de um terço das músicas era alemã, o restante foi um desfilar de temas sobejamente conhecidos, de figuras como Jares Taylor, Willie Nelson ou Tracy Chapman por quem o grupo deve nutrir um carinho especial pois acabaram por tocar várias músicas desta cantora.

Seguiu-se-lhes Luis Garcês. Problemas de som e um público de ocasionais que se manteve sempre desinteressado, foram a tónica dominante desta curta actuação que antecedeu o intervalo para o comício.

Depois de já terem pisado o palco do auditório na sexta-feira, com bastante sucesso segundo constou, o «Swing'Quartet» da Checoslováquia recriou de imediato a época de ouro do swing conseguindo a proeza de pôr o Auditório a dançar iniciando da melhor forma a noite, que prosseguiu, agora mais calma, com a Maria Viana acompanhada por três Moreira's. Com uma voz bastante maleável e um bom sentido rítmico, Maria Viana mostrou que sabe cantar. A sua actuação pecou apenas no «estilo musical» já «bastante batido», embora saiba sempre bem ouvir «D'ont Get Around Much and More» ou o inevitável «Blue Moon». Mário «rei da noite» Laginha, sentou-se ao piano e emocionou quantos os presentes. Com uma plateia atenta e conhecedora, foi um deixar «correr a música», brilhantemente executada. Quem disse que um bom pianista deve permanecer com o tronco e cabeça o mais imóveis possível enquanto toca? Em português diz-se sentimento.

Finalmente, a fechar a festa no 1.º de Maio os «Moreira's Jazztet». Excelente final que não teve no público o receptáculo devido, não só devido à hora como ao cansaço provocado pela sucessão de espectáculos.

Feitas as contas poder-se-á dizer que sim, que valeu a pena, no entanto fica a questão. Para quando um palco, mesmo sendo auditório, que rivalize em termos qualitativos, de músicos e som com o principal? Veremos pois.

Dia 22

Goya no Palácio da Ajuda

«Caprichos» e «Disparates» do célebre pintor Goya juntam-se, dez anos depois da primeira saída de Espanha, no Palácio Nacional da Ajuda, no dia 22, à mistura com «Provérbios» que certamente não escaparão ao público admirador das artes.

Trata-se, tal como os «Desastres da Guerra» de uma exposição de quatro séries que, incluindo a «Tauromaquia» englobam 222 gravuras de um período situado entre 1746 e 1828.

A mostra de Francisco Goya, um dos mais célebres pintores mundiais, estará patente na galeria de pintura do rei D. Luís.

Foi em 1979 que esta exposição começou a ser preparada, com carácter itinerante, e com o propósito expresso de ser conhecida do mundo.

Além de ter sido exibida em 95 localidades espanholas, a arte de Goya já pôde ser admirada no Japão, Bélgica, Alemanha Federal, Áustria e Hungria, por mais de 1 milhão e 100 mil pessoas.

Depois de Lisboa, também o Porto a poderá «sentir» de 10 a 30 de Novembro, na Casa de Serralves.

Viseu será a terceira cidade portuguesa a admirar as gravuras do famoso artista que começou por ser pintor da corte, imprimindo na tela as figuras dos seus reis.

Em Janeiro do próximo ano, as gravuras estarão patentes no Pavilhão da Feira.

Célebre artista plástico, considerado precursor da modernidade da arte ocidental, Goya rompeu com os cânones clássicos e abriu caminhos a tendências como o impressionismo, o expressionismo e o surrealismo.

Francisco José de Goya, que recebe influências francesas e italianas, transmitiu nas suas obras a realidade social, sendo célebre a angústia expressa nas suas obras, sensação que acaba por ser sentida pelo próprio público que as observa.

Terá sido a guerra da independência contra os franceses em 1808 que mais proporciona ao pintor o dramatismo na inspiração da sua arte.

«Os Caprichos» são esboços dolorosos e geniais em que há um fundo de amargura e desespero perante a vida.

Paralelamente à evolução temática que culmina com as «Pinturas Negras» e «Desastres de Guerra», pinceladas que expressam a descarga da fuzilaria contra os patriotas madrilenos, Goya muda para um estilo novo, onde as formas apenas se insinuam, «às vezes apenas manchas de cor que dão ao espectador a ideia de volume e de profundidade.

A exposição de gravuras, propriedade da fundação espanhola Juan March, criada em 1955, inclui reproduções fotográficas de grande formato ilustrando pormenores técnicos da gravura, painéis explicativos e um audiovisual sobre a vida e obra de Goya.

Dispondo de importante património, a fundação criada pelo financeiro Juan March Ordinas, movimenta mais de 700 milhões de contos, aplicados em concertos, exposições, congressos, e conferências de carácter científico, bolsas de estudo diverso, ao restauro e à criação artística.

Exposição ontem na Escola de Fuzileiros

CÃES-D'ÁGUA SOBEM AO PÓDIO

Fernando Brederode Santos
Foto Francisco Paraíso

Não são grandes nem pequenos, andam pelo joelho de um homem; são peludos, quase todos pretos, mas também há castanhos, muitos com uma ou outra mancha branca; são mais pacíficos do que amistosos, aceitando com indiferença os afagos de estranhos; são cães-d'água portugueses, e nunca tantos se terão concentrado num local como ontem, na Escola de Fuzileiros, por ocasião da 1.ª Exposição Especializada da Raça.

Na Escola de Fuzileiros, é verdade. Há muito que no Vale do Zebro se procede à criação de cães de raças portuguesas, nomeadamente serra da Estrela e Castro Laboreiro, e o que é estranho é que os responsáveis da Armada portuguesa não se tenham lembrado mais cedo da adequação do cão-d'água ao ambiente da marinharia. Mas aconteceu há cerca de três anos, por razões a que não será indiferente a simpatia do chefe do Estado da Armada, almirante Andrade e Silva, pela raça, de que possui dois exemplares. Hoje, animais dos Fuzileiros participam na generalidade dos concursos dos cães-d'água, trate-se de exposições, trata-se de provas práticas. Só no certame de ontem foram apresentados cinco, um quinto dos que desfilaram diante dos juízes.

As decisões destes não contiveram novidades. O vencedor absoluto não foi nenhum estreante, pelo contrário, chama-se «Macau de Albergaria», pertence a Maria Beatriz Duarte e estava inscrito na classe de campeões. Quer este quer outros veredictos foram aplaudidos pela meia centena de espectadores e recebidos sem protestos mesmo pelos mais ambiciosos dos proprietários de outros concorrentes. Os cães são como as pessoas, têm fases, numas estão mais magros, noutras mais gordos, às vezes estão mais elásticos, outras vezes mais esmorecidos. Nenhum dono de um cão que já venceu uma prova gosta de o ver suplantado. Mas arranja explicações para o desaire, enquanto acalenta a secreta esperança de uma próxima e esmagadora desforra.

«Ele esteve doente ainda há pouco tempo», argumentava o proprietário de um triunfador destronado.

E outro:

«Vim agora mesmo de férias, não houve tempo para lhe tratar como deve ser do pêlo...»

Os cães-d'água portugueses são obrigatoriamente tosquiados, para as exposições. Focinho, quartos traseiros e metade anterior da cauda são-lhes aliviados da pelagem exuberante, na linha de uma tradição que tem a ver com o seu antigo papel junto dos pescadores do Algarve e de Sesimbra. Nesses tempos de pesca artesanal, pretendia-se dos animais que estivessem em constante actividade na água. Era para recuperar o remo ou a rede caída de bordo, era para capturar a pescada moribunda que se desprendera no içar do aparelho, era para carrear mensagens entre barcos ou para a praia. A tosquia facilitava-lhes os movimentos e a visão enquanto nadavam; ao mesmo tempo, a ajuda que lhes deixava, protegia-lhes a caixa torácica da algidez do mar.

Hoje, a maioria dos cães-d'água serão cães de apartamento. Ao oceano, conhecê-lo-ão nas férias dos donos, durante a estiagem. Mas o costume manteve-se. E, nas exposições, a qualidade de uma tosquia, à semelhança de um penteado num concurso de misses, pode decidir de um primeiro prémio.

Outro factor para uma qualificação abaixo da desejada foi invocado por Miguel Ferreira, proprietário da «Nica do Condinho», cadela que não foi além de um segundo lugar na chamada «classe aberta». Tivera uma abundante ninhada poucos meses antes: nada menos do que onze, uma equipa de futebol de cachorrinhos, durante quase dois meses a choramingarem a sua exigência de leite e sorverem-lho do corpo exausto. Ela enfraqueceu e sobreveio-lhe uma micose que lhe arruinou o pêlo.

O dono não se lamenta. Completando o aleitamento a biberão, conseguiu criar todos os animais. Afiança a sua excelência. E, embora secundariamente, refere a compensação económica. É que cães-d'água, hoje, não ficam propriamente ao preço da chuva.

«Machos, a 40 contos, vendi os que quis» — revela Miguel Ferreira, que assegura que os compradores apareceriam mesmo que ele cobrasse mais uns dez ou vinte contos por exemplar.

O mesmo já não ocorrerá com as cadelas. Há, segundo o criador, um forte preconceito relativamente aos problemas originados pelo cio. Por isso mesmo, as fêmeas são mais baratas. Mas Miguel Ferreira não se empenha por aí além em vendê-las; prefere copiar o exemplo do que se vai fazendo em países de canicultura desenvolvida, que é oferecer a cadelita a pessoa de confiança, contra a promessa de um produto do primeiro parto do animal, sequente a padreamento decidido pelo doador.

Quarenta, cinquenta contos por um cachorro? Tais preços têm de ser sintomáticos de uma razoável procura. Do mesmo modo que a Exposição na Escola de Fuzileiros, pelo número de participantes registado, traduzirá, segundo um organizador, a expansão que a raça está a conhecer, depois de uma fase não muito distante, em que foi dada como em vias de extinção, valendo-lhe apenas a cinofilia ou gosto pela extravagância de muitos norte-americanos, orgulhosos de poderem dizer-se proprietários de um exemplar do «Guiness» da raridade canina. Actualmente, é nos Estados Unidos que existe a maior população mundial de cães-d'água portugueses.

Rui Caldas de Vasconcelos, presidente da direcção do Clube do Cão de Água Português, entidade promotora da exposição de ontem, confirma esse crescimento da popularidade da raça. É cada vez maior o número de pessoas que reconhece um cão-d'água ao vê-lo, quando ainda há poucos anos raramente o dono de algum deparava com quem não lhe confundisse o animal com um «caniche», aliás raça aparentada. Hoje, muita gente aprendeu a distinguir a morfologia típica do cão-d'água sob a farta pelagem encaracolada, isto é, a aperceber-se do volume do crânio bolbudo, factor de flutuabilidade, da musculatura saliente, tórax amplo e patas largas, de nadador de fundo, e, o mais identificativo dos traços, da cauda intacta que lhe serve de leme e traz quase sempre em garboso arco sobre os rins. Mas, para Rui Vasconcelos, o definitivo ingresso do cão-d'água no círculo dos mais difundidos dos nossos companheiros de quatro patas, depende muito da reciclagem da sua utilizaação, de um reaproveitamento dos seus préstimos.

Encerrado o extenso capítulo da sua colaboração com os pescadores artesanais, um futuro papel utilitário do cão-d'água só poderá ser assumido, segundo aquele entendido, no âmbito da actividade cinegética. Na opinião de Rui Vasconcelhos, o cão-d'água é originariamente um cão de caça, como, aliás, depois de muitos anos de inclusão nos de «guarda e utilidade», é hoje catalogado pelas instâncias internacionais da canicultura. E um tipo particular de cão de caça: um «retriever», ou cão de cobrar, quer dizer, um recuperador das peças abatidas, particularmente dotado para a caça das aves ribeirinhas.

«É nessa direcção — defende Vasconcelos — **que os criadores têm de começar a orientar o trabalho selectivo».**

Fica para muita gente a dúvida sobre se concursos como o realizado no Vale do Zebro contribuirão para aquela finalidade. Imputa-se a esse tipo de certames responsabilidades na alienação de atributos funcionais das raças, em benefício da plástica morfológica. Mas João Paula Bessa, canicultor e também dirigente do Clube do Cão de Agua Português, afasta a ideia. O Clube, de acordo com ele, não tem negligenciado as provas práticas, de forma a assegurar-se o equilíbrio das exigências quanto a morfologia e funcionalidade.

«São aspectos complementares — diz João Bessa, juiz de concursos reconhecido pela Federação Cinológica Internacional — **e só razões de ordem prática impedem a sua avaliação simultânea. Mas o calendário de provas do Clube contempla-os a ambos, e isso tem tido reflexos na qualidade das mais recentes gerações de cães. E, consequentemente, no prestígio e na difusão da raça.»**

O campeão e o seu dono

Crónicas do Efémero

OS FILHOS DA NOITE

Maria João Freitas

1. O mocho

Contam-se muitas histórias a seu respeito. Algumas verdadeiras, outras não.
O que é certo é que ele não gosta da luz. A luz desconcentra-o e entontece-o. Os seus olhos não suportam o brilho e o esplendor do sol. Permanece escondido durante todo o dia. Só aparece quando caem as primeiras sombras. A chegada da noite é sempre uma boa notícia. Significa que vai começar o seu dia. Vive enquanto o mMundo dorme. É uma ave nocturna. As suas penas têm tons escuros, para que se possa confundir com a noite. Para ele, as noites não têm segredos ou mistérios. Atravessa-as sempre desperto. Conhece-as uma por uma. As suas noites preferidas são as de luar.

2. A noite

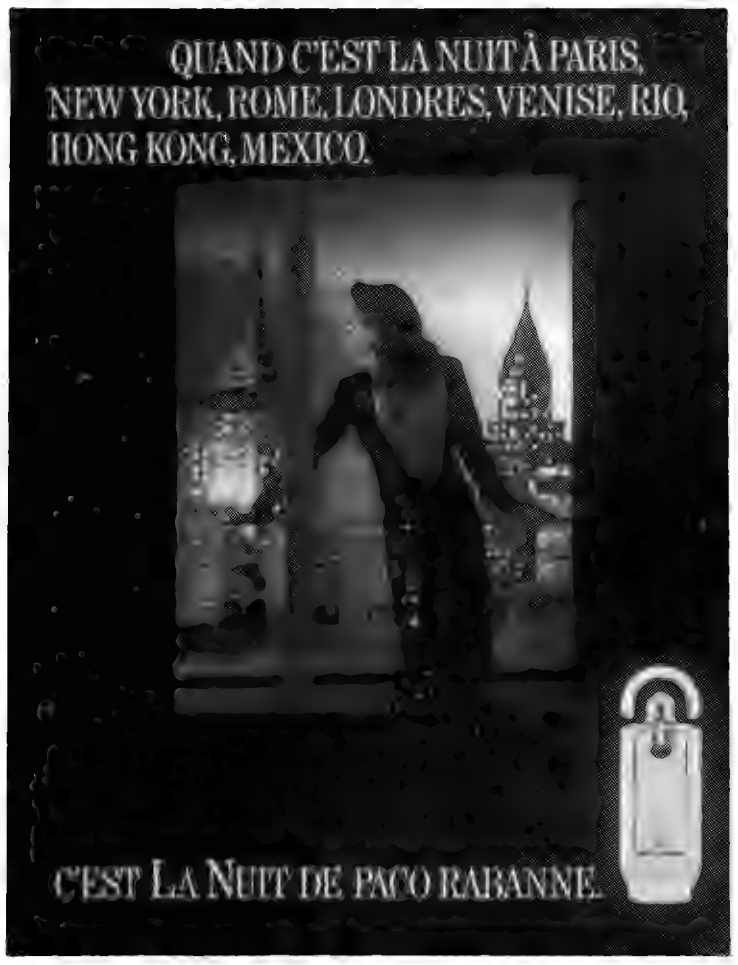
Há quanto tempo já não vê a luz do dia? Não sabe responder ao certo.
Para ela, os dias não passam de espaços que se confundem com os sonhos.
Escolheu a noite. Em qualquer parte do mundo, só consegue viver de noite.
Andou um pouco por todo o lado. Nos lugares mais escuros e mais brilhantes da terra. Já sabe que cada noite tem um comprimento e uma espessura diferentes. E ela brilha, onde quer que esteja. Acorda sempre ao anoitecer. Observa a chegada da noite pela janela.
A noite traz o mistério e a obscuridade. E muitos traços brilhantes, que rompem a escuridão. As estrelas, essas estão um pouco mais além.

3. As vozes

A noite chega devagar, após se ter deixado anunciar por vários sinais.
Chega a noite e começam a desfilar estranhos personagens, que parecem só saber viver entre a escuridão e as estrelas. Como sombras.
A noite é feita de diferenças, de contrastes. Tem duas faces distintas. Tal como a Terra, quando vista da Lua. Tem dois rostos: o iluminado e o oculto, o visível e o que se adivinha. A lucidez e o mistério.
E é de noite que, por vezes, o mundo pára para pensar. Porque a noite é boa conselheira. Tem muitas vozes. Vozes que ecoam como murmúrios.

4. Histórias nocturnas

Toda a comunicação publicitária pressupõe a criação de valores, de forma a provocar uma receptividade activa no destinatário da sua mensagem.
A realidade exterior é o palco onde o universo subjectivo do receptor se vai projectar e adquirir uma forma — reconhecer-se no outro. É a busca de sentido na esfera das significações, resultante de toda a atitude valorativa face a um produto, que determina a escolha e a opção do consumidor. É o consumidor elege e escolhe o produto que, de alguma forma, afectou o seu imaginário. Através do valor que representa.
Qual o valor que tem a noite, para os que vivem nela?
É da noite e daqueles que a atravessam acordados que nos falam as campanhas publicitárias de Imprensa das lâmpadas Mazda, do perfume La Nuit e do «whisky» Black & White.
As motivações psicológicas centram-se em torno do prazer de viver de noite, nas suas diversas variantes: a doçura da luz, o conforto da companhia ou a agitação de uma noite brilhante.
Da autoria da agência Ulysse, a campanha para as lâmpadas Mazda escolheu como ideia criativa a junção de dois elementos. Trata-se do mocho, animal nocturno, que só sabe ver e viver de noite e de uma lâmpada Mazda. A sua luz oferece doçura e conforto visual até para aqueles que, como o mocho, têm os olhos mais sensíveis à luz.
O anúncio do perfume La Nuit, de Paco Rabanne, utiliza o próprio nome do produto para fazer um jogo de linguagem. O perfume contém a essência da noite, que se instala em toda a parte ao mesmo tempo. Ele mesmo ilumina a noite, dando-lhe um brilho diferente.



Da autoria da agência francesa CLM & BBDO, o anúncio do Black & White Scotch Whisky fala-nos dos contrastes. O nome da bebida traduz esse universo de contrastes. A noite e o dia. O preto e o branco. O apelo e a resposta.
A noite tem uma sabedoria e uma inspiração próprias. Há que responder ao seu apelo. Depois de uma noite de reflexão, as decisões aparecem de dia.
Porque a noite, passada na companhia de uma bebida, é boa conselheira.
E amanhã, será um novo dia.

Festival de Cinema da Figueira da Foz

A PAIXÃO REVISITADA

Ernesto Sampaio

Realizador desde 1962, o canadiano (do Quebec) Denys Arcand é autor de um filme que há três anos obteve um espectacular sucesso internacional: «O Declínio do Império Americano». Em Hollywood chegaram mesmo a propor-lhe que fizesse um «remake» da fita, algo assim como um «Declínio II»...

Arcand, porém, já estava noutra: «Jesus de Montréal», cuja história é a vida de uma pequena companhia de teatro que todas as noites representa a Paixão de Cristo. O espectáculo provoca sérias perturbações na vida dos actores, a qual, segundo declarações do realizador em entrevista recente, é uma transposição da sua vida de cineasta.

Posto implique uma seivosa e viridente turvação, o filme não corre riscos e joga sempre pelo seguro, no estilo filme «bem feito». No género, é uma pequena obra-prima, com muitas influências teatrais de Peter Brook. O argumento, aliás, há dois mil anos que enleia a civilização ocidental, mas são de excluir quaisquer comparações com a tristemente célebre bonecada de Scorcese, «A Última Tentação de Cristo».

Arcand não reinterpreta a história em primeiro grau. Como o próprio realizador diz, «a Paixão não passa de um pequeno espectáculo representado por actores que ocupa apenas vinte cinco minutos de um filme com uma hora e cinquenta».

Um outro filme que deixou marcas neste festival é «Paisagem no Nevoeiro», do grego Theo Angelopoulos, obra de uma «seriedade crispada» e empolgante, em corte radical com a visão estilizada, superficial e banal que é hoje dominante entre os consumidores de «produtos culturais» cinematográficos. De um lirismo desgarrador, a claridade que cintila neste filme é a luz do sonho, e por isso não são de estranhar certas reservas com que foi acolhido e que têm a ver com uma expressão fascinante criada pelos sociólogos: «perda do imaginário», isto é, a incapacidade de cada um criar um imaginário pessoal, um lugar de imaginação alimentado, no caso dos cinéfilos, pela visão de filmes.

Um cinema problemático

Há um modo de ver, de receber os filmes (ou não) que está ligado genericamente às estruturas do comportamento, a uma visão do Mundo. Os sociólogos (outra vez) já sublinharam como o desenvolvimento da televisão deu a milhões de criaturas o hábito de falar em voz alta durante os espectáculos.

Não é assim tão mau. Pior é a infinita paciência com que o público suporta ser figurativamente agredido. No «écran» podem-se esganar passarinhos, violar crianças, seccionar olhos com navalhas: ninguém estremece.

Isto põe um problema que talvez um pouco de marxismo (pequeno curso nocturno para salas escuras) nos ajude a resolver: sabe-se como o processo de troca, na sociedade capitalista de mercado, relega as qualidades concretas dos objectos para segundo plano, as torna implícitas e as substitui por essa propriedade nova e de origem puramente social que é o seu preço. O objectivo, cujo valor de uso depressa desaparece em proveito do seu valor de troca, já não é mais que sinal, e o que não é sinal, o que não se pode trocar, é nada. Numa sociedade assim, onde o económico condiciona tudo, aquele que pretenda orientar-se directamente (e orientar os outros) no sentido dos valores de uso, da qualidade inapreciável das coisas, é um indivíduo problemático.

Se for cineasta, faz um cinema problemático, onde a importância da transgressão se mede pela do tabu. Os seus filmes serão um constante desafio à circulação e ao consumo de sinais, e é claro que serão rejeitados pelos drogados involuntários) do sinal, bruscamente colocados em presença de uma polissemia a perder de vista, de sinais trocados e sem referência.

Guy Maddin, autor de «Contos do Hospital Gimli», pertence a esta família. Divertido e corrosivo, o seu filme (uma primeira obra) é mais um testemunho da vilatidade da nova cinematografia canadiana, empenhado em justiça uma sociedade de superconsumo que tem no cinema e na sua prima, a televisão, os mais incansáveis difusores de sinais.

Abalar os significados

Heróis de folhetim sempre iguais, «slogans» publicitários de gestos estereotipados, trituração da informação ao serviço de estruturas de discursos cadavericamente rígidos, é de facto a uma «mise en signes» generalizada que assistimos há anos, e não posso deixar de confessar o meu espanto com a quantidade de filmes presentes aqui na Figueira (sobretudo de jovens realizadores) que se orientam para a sabotagem desta norma, curto-circuitando o que ela gera: a produção de mitos em massa.

O mito, recordou o tio Barthes, é um sinal ou um conjunto de sinais de forte e insidiosa conotação. Quer dizer que à função remissiva (para um significado, um referente) do insignificante ou do sinal globalmente considerados, se acrescenta uma função remissiva suplementar (para uma rede complexa, uma verdadeira núvem de sinais análogos, conexos ou afastados).

No plano visual, esta perpétua deslocação do sentido corresponde bastante bem à ilusão da imagem decalcada do real e, através da intervenção do tempo, ao efeito narrativo. Impedirá tal deslocação, contribuindo do mesmo passo para abalar os fundamentos do processo de significação, todo o tratamento da imagem que ataque esta ilusão ou este efeito. Resumindo: mostrai-me automóveis que já não sejam automóveis mas belas manchas fugidias amarelas, ou uma personagem cujos gestos, que se eternizam, não contribuam para constituir ou iniciar uma acção pontual, e estais a sabotar o mundo dos anúncios publicitários e dos folhetins, onde é necessário que os automóveis sejam automóveis e que as personagens tenham sempre um comportamento rentável.

Seria este um cinema-música que, tal como desde há 70 anos uma certa pintura, já não significa nem pretende significar nada e requer uma percepção bruta, selvagem. Filmes-monstros (em sentido etimológico) que não nos dizem literalmente nada (os monstros assustam, são criaturas com quem não «encaixamos»).

Pelo menos numa primeira fase. Pois se a obra-mercadoria, equivalente do projecto fetichizado de que fala Marx, denota e conota simultaneamente (como aqueles filmes que, para além de serem belos, têm pés e cabeça), os seus sinais, de consumo imediato, depressa se transformam em pobres relevos insignificantes.

A obra verdadeira, pelo contrário, começa por não ser sinal de nada e é absolutamente surpreendente. Opaca, vai apelando, pouco a pouco para nós, vai-nos fazendo sinal, suscitando lentamente a sua própria semiologia e convidando-nos a ler novos sinais em toda a parte: a significação não se encontra no princípio, mas no fim, como um traço, um sabor que persiste, uma germinação lenta.

«Yaaba» estreia no dia 21 no Forum Picoas

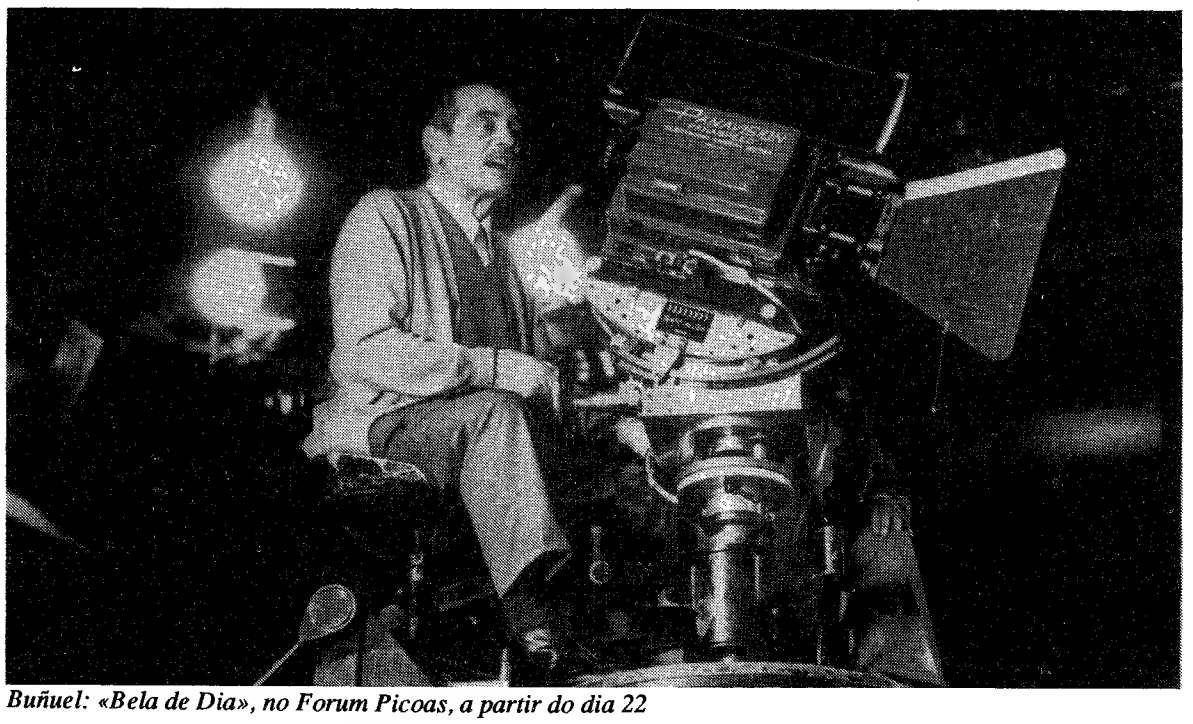
Estreia no dia 21 do corrente no Forum Picoas, o filme «Yaaba», do realizador Idrissa Ouedraogo, natural do Bukina Fasso. A película africana, que obteve este ano no Festival de Cannes o Grande Prémio da Crítica, será exibida no Auditório 1, todos os dias em cinco sessões (às 14, 16, 18, 20 e 22).

No dia 22, tem lugar no Forum Picoas (Auditório 2) uma reposição importante, a do filme «Bela de Dia» («Belle de Jour») do cineasta espanhol Luis Buñuel. O filme passa em cinco sessões diárias (às 13 e 45, 15 e 45, 17 e 45, 19 e 45 e 21 e 45).

Entretanto, por responsabilidade unicamente imputável ao exibidor, só hoje podemos noticiar a programação do Forum Picoas (Auditório 1) em curso até dia 20 do corrente. Trata-se de um ciclo (14 Clássicos Modernos) que inclui os seguintes filmes: «O Império dos Sentidos», de Nagisa Oshima (hoje), «Decameron» de Pasolini (amanhã), «Lili Marlene», de Fassbinder (depois de amanhã); «Carmen», de Carlos Saura (dia 14), «Feliz Natal Mr. Lawrence», de Nagisa Oshima (dia 15); «Era Uma Vez na América», de Sergio Leone (dia 16); «Amadeus», de Milos Forman (dia 17); «Flauta Mágica», de Ingmar Bergman (dia 18); «Ao Sol de Satanás», de Maurice Pialat (dia 19) e «Piratas», de Polanski (dia 20).

As sessões são sempre às 13 e 45, 16 e 30, 19 e 15 e 22 horas, excepto depois de amanhã e dias 14 e 15 (só às 22 horas), dia 16 (às 15 e 21 horas) e dia 17 (às 14, 17 e 30 e 21 e 30).

No Auditório 2 do Forum Picoas, como já noticiámos, prossegue o ciclo «Grandes Autores: A Nova Vaga». O calendário é o seguinte até ao fim do ciclo: «Blue Velvet», de David Lynch (hoje, às 14, 16 e 30, 19 e 15 e 22); «Thérèse», de Alain Cavalier (amanhã, mesmo horário); «Os Amantes de Maria», de Konchalovsky (depois de amanhã, mesmo horário); «Matador», de Almodóvar (dia 14, às 19 e 30 e 22); «Jogo Fatal», de David Mamet (dia 15, às 19 e 15 e 22); «O Beijo da Mulher Aranha», de Hector Babenco (dia 16, às 13 e 45, 16 e 30, 19 e 15 e 22); «Nova Iorque, Cidade Sitiada», de John Carpenter (dia 17, mesmo horário); «Em Busca da Esmeralda Perdida», de Robert Zemeckis (dia 18, mesmo horário); «Betty Blue, 37.°, 2 da Manhã», de Jean-Jacques Beineix (dia 19, às 14, 17 e 30 e 21 e 30); «O Passageiro da Noite», de Alan Rudolph (dia 20, às 13 e 45, 16 e 30, 19 e 15 e 22); e «A Insustentável Leveza do Ser», de Philip Kaufman (dia 21, às 14, 17 e 30 e 21 e 30).



Buñuel: «Bela de Dia», no Forum Picoas, a partir do dia 22

TV – Os filmes da semana

PREMINGER, WALSH E RAY

Clara Borges

«A Lion in the Streets» é um filme vincadamente político, muito contrariamente ao cunho que havia marcado definitivamente Raoul Walsh: o filme de aventuras. Nesta designação, assaz imprecisa, Walsh soube incluir o filme negro, o «western» e um género do qual poderia ter registado patente. Com efeito, fez o que se considera ser o primeiro filme de piratas, «Lost and Found on a South Sea Island», em 1922. Mas não se ficou por aqui. Ele próprio confessa: «Pessoalmente, procurando sempre essa coisa nebulosa que agrada aos cinéfilos, abordei todos os géneros de filmes possíveis e imagináveis. Iria a qualquer lado fazer o filme que fosse desde que pudesse agradar ao público.»

Na sua filmografia, que conta mais de 130 filmes, Walsh preocupou-se sempre em contar bem uma história. «No cinema a intriga-argumento é que deve ser a razão fundamental que nos leva a fazer um filme.» Certamente que Walsh estava destinado a defrontar o arquétipo literário da aventura que é «As Mil e Uma Noites». E não esperou muito. Em 1924, onze anos depois da sua estreia atrás das câmaras, o actor-galã Douglas Fairbanks e Walsh juntam-se para fazer esse filme absolutamente deslumbrante que dá pelo nome de «O Ladrão de Bagdad». O fascínio pela figura do herói é neste filme paradigmático.

No caso particular de «A Fera», a aventura não se desenrola no espaço mas sobretudo no tempo. Trata-se das peripécias de uma ascensão. James Cagney, no papel de um vendedor ambulante, casa com uma professora primária. Radica-se e a errância aventurosa acaba. Começa a aventura de uma escalada social. Rapidamente o vendedor torna-se político e troca a inocência inicial pela demagogia e corrupção, que levam ao desfecho sob a fúria da população e dos céus.

O filme não terá agradado muito a Walsh. Feito sobretudo para o brilharete de Cagney, (produzido pelo seu irmão William Cagney), seria a princípio muito mais explícito na condenação da corrupção política. Mas devido à ameaça do «maccarthysmo», a Warner e James Cagney terão obrigado o realizador a uma capitulação. Muitos metros de filme seguiram assim para o lixo. No entanto, apesar de mutilado, não se perdeu a parábola. Nem Cagney falhou os seus intentos. A sua interpretação é magistral e as muitas elipses da narrativa (mutilações do ponto de vista do autor) fizeram as vezes dos braços ausentes de Vénus de Milo.

PROGRAMAÇÃO

TERÇA-FEIRA, 21 e 55, na RTP 2
«Vício de Matar», de Arthur Penn, com Paul Newman, John Dehner e Lita Milan.
(EUA; 1958, preto e branco 102 minutos).

QUARTA-FEIRA, 21 e 15, na RTP 1
«Bom-Dia Tristeza» de Otto Preminger, com Jean Seberg, David Niven e Deborah Kerr.
(Grã-Bretanha; 1957, cor, 94 minutos).

SEXTA-FEIRA, 23 e 40, na RTP 1
«Entre dois amores» de Delbert Mann, com Lee Remick, Joe Bologna e George Peppard.
(EUA; 1979, cor, 97 minutos).

SÁBADO, 23 e 30 na RTP 1
«A Sangue-Frio» de Richard Brooks, com Robert Blake, Scoott Wilson e John Forsythe.
(EUA; 1967, preto e branco 134 minutos).

DOMINGO, 15 e 15, na RTP 1
«A Fera» de Raul Walsh com James Cagney, Barbara Hale e Anne Francis.
(EUA; 1953, cor, 88 minutos).

DOMINGO, 22 e 10 na RTP 2
«Idílio Selvagem» de Nicholas Ray com Robert Mitchum, Arthur Kennedy e Susan Hayward.
(EUA; 1952, preto e branco 113 minutos).

«The Lusty Men» («Idílio Selvagem»), de Nicholas Ray, domingo na RTP 2

Bom dia tristeza

Reabilitado como «autor» pelo grupo de críticos dos «Cahiers du Cinéma», que entre outros coroaram reis da 7.ª Arte, Hitchcock, Hawks e Walsh, Preminger chegou a ser considerado como o realizador mais inteligente. Atributo ao qual o crítico acrescentou o de «mais esperto». Esta «inteligência» não consistia na utilização de «efeitos» – expediente que Preminger reputava de mau gosto – mas de uma grande eficácia na descrição objectiva dos comportamentos. «É preciso que me entusiasme pela história.» Mas que histórias foram essas? O autor de «Laura» – porventura a sua obra-prima – adaptou romances que na altura o tornaram alvo dos furores pudicos dos moralistas americanos.

«Bom Dia Tristeza» não fugiu à regra. Adaptado do romance homónimo de Françoise Sagan, o filme narra a história de um triângulo incestuoso. Jean Seberg – a americana de «O Acossado», de Godard – desempenha o papel da filha edipiana que irá conduzir a história. Apesar de não fazer parte do lote dos filmes míticos de Preminger – recorde-se «Laura» ou «Angel Face» – «Bom Dia Tristeza», encerra com o que Rivette considerou um movimento de câmara «digno do melhor Mizoguchi».

«Idílio selvagem»

Não é por acaso, como muito justamente recorda João Bénard da Costa, que «The Lusty Men» é o filme projectado na obra conjunta de Nick e Wim Wenders «Ligthning over water». Nick dizia que o filme era sobre «own a home of my own – and that's what is all about». E Wim Wenders acrescenta: «É o mais belo regresso a casa do cinema.» E a terceira pista dá-nos também Nicholas Ray: «O que é que quer dizer voltar a casa, outra vez?... um bocado de calor... há quem o encontre, mas há quem só leve com uma carga de chumbo no rabo.»

Mas é também de amizade e traição e de solidão que aqui se trata. Nicholas Ray não falou nunca de outra coisa. «The Lusty Men» é a confissão mais explícita dessa tragédia. Resta dizer que este é um dos mais belos filmes de Nicholas Ray. O que não é muito nem pouco se se acrescentar que quase todos os seus filmes são os mais belos.

DL CINEMAS

Alfas Triplex
– T. 806496

Alfa 1
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3
PROFISSAO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 4
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

Amoreiras 2
O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 3
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 4
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 5
FUGA SEM FIM
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 6
ARMA MORTÍFERA II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 7
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras 8
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 9
CEMITÉRIO VIVO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

EM EXIBIÇÃO NO QUARTETO SALA 2

FILME DE QUALIDADE - GRANDE ÊXITO DA TEMPORADA

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS

Pub.

Amoreiras 10
LEVIATHAN, O MISTÉRIO DOS OCEANOS
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Apolo 70
NÃO DÊS BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Berna
– T. 776060

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores de 12 anos)
15.15, 18.00 e 21.30h

Capitolio
– T. 372358

LIBERDADE TOTAL
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso
VAMPIRA DO SEXO
(maiores 18 anos)
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camoes
– T. 324194

PROCURA-SE MORTO OU VIVO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30 e 21.30h

Cine 222
– T. 533253

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
O NINJA BRANCO
24.00h

Cinemateca Portuguesa
O LAGO DOS SONHOS
18.30h
SPITFIRE, O PRIMEIRO ENTRE POUCOS
21.30h

Cine Portela
– T. 9434773

Estúdio Anusha
PELOTÃO DA MORTE
(maiores 16 anos)
15.30 e 21.30

Estúdio Sheza
COCOON 2 – O REGRESSO
(maiores de 12 anos)
15.15 e 21.15

City Cine
– T. 549999

LIGAÇÕES PERIGOSAS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Condes
– T. 322523

AS DESVENTURAS DE SHERLOCK HOLMES
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Eden
– T. 320768

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estudio
– T. 555134

MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Estudio ACS
– T. 887255

À DISTÂNCIA DE UMA LUA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova
– T. 7145109

Sala 1
LADRÕES E CAVALHEIROS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2
AGARREM ESTE DETECTIVE
(maiores 12 anos)
14.45, 16.30, 18.45 e 21.15h

Sala 3
RAIN MAN – ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Forum Picoas
– T. 541037

Auditório 1
O IMPÉRIO DOS SENTIDOS
(maiores 12 anos)
13.45, 16.30, 19.15 e 22.00h

Auditório 2
BLUE VELVET
14.00, 16.30, 19.15 e 22.00h

Imperio
– T. 555134

FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Gemini
– T. 734009

UM GRITO DE CORAGEM
(maiores 16 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex
– T. 538743

Sala 1
HERDEIROS DO ÓDIO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PIZZA – AMOR E FANTASIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
FÚRIA CEGA
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Las Vegas
– T. 631162

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
15.30, 18.45 e 21.45h

Londres
– T. 801313

AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Mundial
– T. 538743

Sala 1
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2
PROFISSÃO: DURO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas
– T. 574362

O MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Odeon
– T. 326283

MISSÃO CRUZADA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Olimpia
– T. 325309

SEXO EM CHAMAS
(interdito men. 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14.00h

Plaza
– T. 806847

Sala 1
MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45 e 21.45h

Sala 2
AMBIÇÃO DE GLÓRIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00 e 21.45h

Politeama
– T. 326305

CEMITÉRIO VIVO
(maiores de 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Quarteto
– T. 771378

Sala 1
AS BALEIAS DE AGOSTO
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
O VINGADOR SOLITÁRIO
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 2
MULHERES À BEIRA DE UM ATAQUE DE NERVOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ATRACÇÃO DIABÓLICA
(maiores 12 anos)
23.30h

Sala 3
ESCRAVOS DE NOVA IORQUE
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.45h

Sala 4
STREET SMART – NOVA IORQUE CIDADE IMPLACÁVEL
(maiores de 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30h
ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
23.30h

S. Jorge
– T. 579144

Sala 1
JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Sala 2
SOS – VIZINHOS AO ATAQUE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.15h

Sala 3
K-9 – O AGENTE CANINO
(maiores 12 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

7.ª Arte
– T. 730715

MOMENTO DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Star
– T. 804210

JAMES BOND 007 – LICENÇA PARA MATAR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Terminal
— T. 371573

MOMENTOS DA VERDADE III
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45h

Turim
– T. 706666

ENCONTRO DE IRMÃOS
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon
– T. 368[illegible]

O REGRESSO DO ASSASSINO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Fúria Cega». às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h (maiores 12 anos)

Lido – «O Mistério dos Oceanos», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby – Encerrado para férias

Estúdio Flores – «Big», às 15.00 e 21.30 (maiores 6 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Leviathan o Mistério dos Oceanos às 21.30h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS – Cinema 2000 – Encerrado

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Em Busca do Vale Encantado», às 15.15 e 21.30h (maiores 6 anos)

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Leviathan, o Mistério dos Oceanos», às 15.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 15.30 e 21.45h (maiores 6 anos)

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «O Momento da Verdade III», às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «James Bond 007 – Licença para Matar», às 18.15 e 21.30h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Atira a Mamã do Comboio», às 15.15 e 21.45h (maiores 12 anos)

Outra Banda

ALMADA – Academia – «Ligações Perigosas» às 15.30 e 21.30h (maiores 12 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «O Mestre do Karaté» (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Encerrado

"TONLEV" EM ALMADA

Até 30 do corrente encontra-se patente, na sala de exposições da Biblioteca Pública de Almada, uma mostra de pintura "naïf" da autoria de António Vareiro "Tonlev".

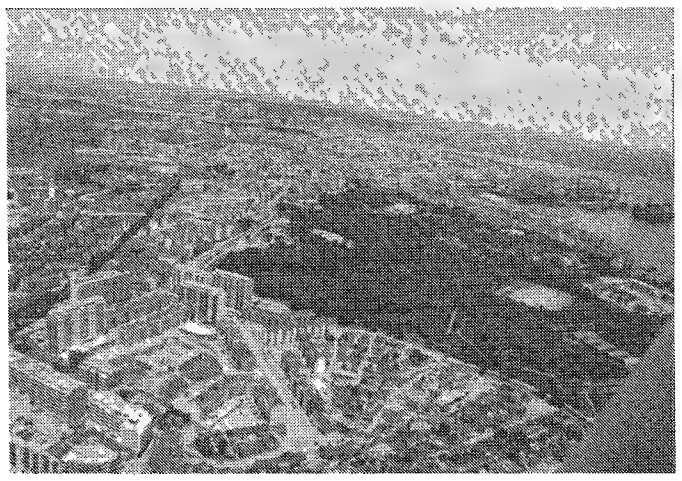
António Vieira Vareiro, mais conhecido por Tonlev, tipógrafo compositor reformado e autodidacta, tem-se dedicado à pintura "naïf", em tempo integral, desde 1986.

Artista popular, com 70 anos de idade, reside em Almada há mais de 50, procurando em expressão plástica simples, humilde e sem escola, criar figuras e motivos portugueses.

"Tonlev" exterioriza as suas sensibilidades para a tela, transmitindo imagens, essencialmente ligadas à terra adoptiva, ao Tejo e aos temas campestres.

O artista, já na idade madura, é um jovem que atravessa um período de grande riqueza e realismo, onde as cores puras, a luz e as formas, têm vindo a desenvolver, progressivamente, a sua obra pictural. Além dos seus trabalhos dispersos por particulares e instituições, seleccionou-se uma colecção de 15 trabalhos para esta exposição.

"Tonlev" já expôs no VII Salão Nacional de Pintura Naïf no Casino Estoril (1988); "Lisboa vista pelos Pintores Naïf - 2ª Colectiva" no Palácio Galveias (Lisboa-1989) e na Cooperativa Piedense (Cova da Piedade, também este ano).



DE TUDO UM POUCO

EUNICE MUÑOZ: Dia 13 de Setembro, início da Semana Sadina. Primeiro nome: Eunice Muñoz lê poesia de António Barahona, às 21 e 30, no Salão Nobre da Câmara Municipal de Setúbal. Programa completo amanhã.

FESTIVAL DE BANDAS: Nos fins de semana de Setembro, decorre em Famalicão o II Festival de Bandas de Música, civis e militares, considerado o maior do País no género.

«SUPORTE PAPEL 1»: Exposição nas Arcadas do Parque, 18, Estoril. Até 27 do corrente. Nomes: António Sena, Arpad Szènes, D'Assumpção, Eurico, João Vieira, José Mouga, Sónia Delaunay, Tapiés e Vieira da Silva. Horário: 11/13 e 14/19 horas. Todos os dias, excepto à terça-feira.

CERÂMICA: Até 15 de Setembro, na Biblioteca Nacional, trabalhos de João Carqueijeiro, Mário Castanheira e Paulo Óscar. Palavras insertas no catálogo, da autoria de Rafael Salinas Calado: «Felizmente a cerâmica portuguesa saíu do modernismo sexagenário que a tem caracterizado, "despertou" e tem-se manifestado de modo muito positivo noa anos recentes desta última década do séc. XX, o que poderá ser um válido presságio do seu verdadeiro futuro...»

BONECAS DO JAPÃO: Hoje, pelas 18 horas, no Centro Unesco do Porto (Rua José Falcão, 100-r/c). Exposição patente até 24 do corrente. Iniciativa da Fundação Engº. António de Almeida.

MUSEU NACIONAL DO TEATRO: «Amália, 50 anos».

ARTE CONTEMPORÂNEA HOLANDESA: Nove artistas plásticos holandeses na Galeria Almada Negreiros (Av. da República, 16). Iniciativa da Embaixada Real dos Países Baixos e da Secretaria de estado da Cultura.

MESTRE GIL TEIXEIRA LOPES: Galeria de Arte do Casino Estoril, até dia 12, das 15 às 24 horas, exposição de obras do nosso mais destacado gravador, recentemente distinguido na Noruega.

PINTURA NAIF: O pintor (brasileiro) é Dirceu Carvalho, o local da exposição no Clube dos Empresários (Av. da República, 38). Encerra no dia 15. Horário: todos os dias úteis das 15 e 30 às 20 horas. De referir: Dirceu começou a pintar em 1967, orientado por Cássio M'Boy, o fundador da Escola Caipira e o pioneiro da arte naïf no Brasil.

PESQUISAS TÊXTEIS: Até 14 de Setembro, na Galeria de Exposições Temporárias da Praia das Maçãs, exposição de pesquisas têxteis de Maria Teresa Martins.

MUSEU JOSÉ MALHOA (Caldas da Rainha): Até 1 de Outubro, IV Exposição de Artistas Caldenses.

ESCULTURA EM CRISTAL: Exposição na Galeria de Arte (Forum Picoas), até 22 de Setembro, das 11 às 19 horas (de segunda a sexta-feira). "Novo Design". Fábrica escola Irmãos Stephens.

«A IDEIA E O GESTO»: Na Ara-Galeria de Arte (Av. da Liberdade, 38). Pintura, Serigrafia, Escultura. Até dia 25, todos os dias das 10 às 22 horas. Nomes: António Inverno, Carlos d?Ourém, Carlos Dugos, Cruz Filipe, Gentil-Homem, Guilherme Parente, Jaime da Silva, João Fragoso, Joaquim Baltazar, Jorge Bastos, José de Guimarães, Justino Alves, Laura Cesana, Miguel Yeco, Oskar Pinto Lobo, Pádua, Paula Ruella, Paulo Ossião, Rui de Azevedo, Zé Penicheiro, Eduarda Castello e João Fragoso.

O OUTRO LADO DO ESPELHO (Rua Dr. Alfredo Costa, 14, Sintra): Colectiva «Verão 89», até 30 de setembro.

BARRO PINTADO: Exposição de Maria da Conceição. até dia 12 do corrente, na Galeria do Posto de Turismo de Monte Real, Leiria.

FEIRA DO LIVRO DE SANTARÉM: É o segundo certame do género. Lançamento, hoje, da obra «O Padre Francisco Nunes da Silva (1790-1869) nas Origens do Movimento Operário de Santarém», no Forum do Centro Cultural Regional daquela cidade. No dia 12, no Coreto do Jardim, a presença de Paco Bandeira.

ROGER RAVEEL: Pintor belga, exposição nas Galerias Temporárias da Fundação Gulbenkian (Piso 01). Trinta obras (desenhos e guaches).

ARTE JAPONESA: Até 14 do corrente, no Centro Cultural das Descobertas, uma exposição de arte japonesa. Estão presentes calígrafos, como Shiyu Nakajima, bem como 50 ceramistas.

«ROTEIRO DE LISBOA»: No Palácio Galveias, uma exposição de desenho e pintura de Solano de Almeida, subordinada àquele título.Hoje ainda, das 14 às 19 horas.

ANTÃO: Pintura e cerâmica de Antão. até 30 de Setembro, no Vilamoura Marinotel.

FRANCA RAVET: Exposição de Pintura nas Arcadas do Parque do Estoril. Até 14 de Setembro (9/19 horas).

LESLIE HARMAR: Até 24 de Setembro, no Museu Municipal de Loures, exposição de trabalhos a lápis e também aguarelas. Horário: terça a sexta-feira (9/12 e 14/17 horas), e sábados e domingos das 10 às 17 e 30, na Casa do Adro, Rua Fria, Loures.

NAVIO ESCOLA SAGRES: No Clube Náutico da Marina de Vilamoura, Algarve, uma exposição fotográfica de Guta de Carvalho subordinada ao tema "Navio Escola Sagres", sobre a qual foi editada uma colecção de 18 postais. Patente até ao dia 25 de Setembro,

MESTRE MARTINS CORREIAS: Exposição de escultura e pintura, no Algarve. (Páteo da Aldeia, Areias de S. João, Albufeira). Patente ao público até 14 de Setembro.

ALMADARTE GALERIA: Exposição comemorativa do II aniversário, das 18 às 24 horas, todos os dias, até 22 de Setembro. Nomes: Bual, Cesariniy, Hogan, Relógio, Cargaleiro, Vieira da Silva, Almada Negreiros, etc.

JERÓNIMOS (Coro da Igreja): A exposição "O Rosto de Camões", organizada pela Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos..

GULBENKIAN (Centro de Arte Moderna): A exposição "Arte em Berlim - 1900 até hoje", até 24.

PEDRO OLAYO (filho) expõe na Almadarte, do corrente mês até 22 de Setembro. Óleos.

GALERIA YGREGO (Av. António Augusto de Aguiar, 13-B): até 20 de Setembro, uma colectiva de sete artistas portugueses e um francês: António Sena, Carlos Calvet, Carlos Cobra, Eduardo Nery, José Escada, Raul Perez, Vítor Fortes e Jean-Jacques Dournon.

PAVILHÕES DO PARQUE DAS CALDAS DA RAINHA: Até 15 de Setembro, a 3ª Bienal de Escultura e Desenho, uma organização do Atelier-Museu Municipal António Duarte.

MUSEU DE CERÂMICA DAS CALDAS DA RAINHA: Até final de Outubro, miniaturas de José da Silva Pedro.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: Até 14 de Setembro, "A Escultura Habita esta Casa", com obras de Alberto Carneiro, Ant´nio Campos Rosado, Pedro Croft, Manuel Rosa, Rui Sanches e Zulmiro de Carvalho.

GALERIA A GRADE (Aveiro): Até 15 de Setembro, nas instalações da Bidalcar (ao ar livre) a "Jovem Escultura Portuguesa" em exposição.

HOTEL ALVOR PRAIA (Alvor): Até 15 de Setembro, uma exposição de pintura, tapeçaria e escultura, da autoria de Stella de Brito.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA ☎ 76 61 71 / 76 61 78 / 76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

BAIRRO AMÉRICA — Costa Ferreira — Rua Fernão Magalhães, 33 — Tel. 479453; **BAIXA — Durão** — Rua Garrett, 90 — Tel. 324166; **CAMPO DE OURIQUE — Condestável** — Rua Coelho da Rocha, 119 — Tel. 666206; **CHILE - ALTO SÃO JOÃO — Vitalis** — Rua Morais Soares, 69-C — Tel. 841779; **ESTEFÂNIA — Morgado Lourenço** — Largo D. Estefânia, 4-5 — Tel. 554808; **ESTRELA — Martins** — Calçada da Estrela, 165-167 — Tel. 660823; **JOÃO XXI — Onilda** — Av. João XXI, 13-A — Tel. 886848; **LUMIAR — Dopuro** — Alameda das Linhas de Torres, 93 A-B — Tel. 791131; **MARQUÊS POMBAL - PICOAS — Correia Almeida** — Av. Fontes Pereira de Melo, 21 B-C — Tel. 547385; **OLIVAIS NORTE — Central Olivais** — Rua Alferes Barrilaro Ruas, 7-C — Tel. 315539; **PALHAVÃ — Aguiar** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 89-A — Tel. 720939; **SANTO AMARO — Correia Azevedo** — Rua Luís Camões, 42-B — Tel. 638625; **BURACA - AMADORA — Vaz Martins — Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B — Tel. 970660; CARNAXIDE — Central Carnaxide** — Av. Portugal, 16-B — Tel. 41844913; **ODIVELAS — Catela Tavares** — Av. Prof. Dr. Augusto Abreu Lopes, 29-A — Tel. 9815446; **PONTINHA — Pontinha** — Estrada Santo Elói, 4-Lote Se — Tel. 479220.

REFORÇO

AJUDA — Lídia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 — Tel. 637318; **ALVALADE — Cartaxo** — Av. da Igreja, 21-C — Tel. 897958; **AVENIDAS NOVAS — Valle** — Av. Visconde Valmor, 60-B — Tel. 773043; **BENFICA - IGREJA — Marques** — Estrada Benfica, 648 — Tel. 700096; **CAMPOLIDE — Pátria** — Calçada dos Mestres, 30-A — Tel. 680627; **HOSP. SÃO JOSÉ - DESTERRO — Silmar** — Rua São Lázaro, 128 — Tel. 542829; **INFANTE SANTO - PAMPULHA — Infante Santo** — Rua Olival, 290 — Tel. 661003; **PALÁCIO SÃO BENTO — Micael** — Rua São Bento, 380-382 — Tel. 661003; **PENHA DE FRANÇA — Central da Penha** — Rua da Penha de França, 58-60 — Tel. 849245; **PICHELEIRA — Marluz** — Calçada da Picheleira, 140 B-C e Rua Prof. Mira Fernandes, MAF — Tel.880703; **VALE FORMOSO - POÇO BISPO — Barros Gouveia** — Rua Vale Formoso de Cima, 79-B — Tel. 855180; **OLIVAL BASTO — Nova** — Rua Açores, 11-A — Tel. 9810305.

ALMADA: Central — R. Olivença, 11-B (Telef. 2750504). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** — R. Soc. Fua Piedense, 50-A. (Telef. 2294182). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro** — Lote 31, IJ. Moinho (Telef. 2950727). Até às 19 h.; **COSTA DA CAPARICA: Higiénica** — Av. República, 23 (Telef. 2900020). Até às 19h.; **LARANJEIRO: Moderna** — R. Dr. Ant.º Elvas, 8-A (Telef. 2290305). Até às 22h.; **SESIMBRA: Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO: Barreiro** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até às 19h.; **BARREIRO: Moderna** — R. D. Henriqueta G. Araújo, 12 (Telef. 2073443). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso** — R. Liberdade, 59 (Telef. 2041044). Até às 19h.; **CORROIOS: Universo** — Est. Nacional, 10 (Telef. 2530084). Até às 19h.; **AMORA: Nobre Guerreiro** — R. Dr. Emídio G. Mendes, 314 (Telef. 2212923). Perm.; **SEIXAL: Soromenho** — P. Paiva Coelho, 38 (Telef. 2213560). Até às 22h.; **MONTIJO: Giraldes** — R. Almirante Reis, 45 (Telef. 2310008). Até às 22h.; **MOITA: União Moitense** — Av. Dr. Teófilo Braga (Telef. 2390025). Até às 19h.; **ALHOS VEDROS: Portugal:** — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19h.; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 2340137). Até às 19h.; **SETÚBAL: Bocageana** — R. Romeu (Telef. 23425). Perm.; **Oliveira Rodrigues** — Vale Cerejeiras, LOte 11 (Telef. 31567). Perm.; **Louro:** Rua Frei Ant.º Chagas (Telef. 24491). Até ás 22 h.

AMADORA: Melo — P. D. João I, 9-B (Telef. 4932756). Perm.; **Central:** Av. Cardoso Lopes, 25-A (Telef. 4932210). Até às 22 h.; **QUELUZ: Vasconcelos** — Est. Part. Henriq. Pousão (Telef. 4372649). Perm.; **QUELUZ DE BAIXO — Albergaria** — L. Prof. Dr. Jorge Mineiro, 42 (Telef. 4356497). Até às 22h.; **CAMARATE: Fátima** — Fetais (Telef. 2570696). Até às 19 h.; **CACÉM: Rico** — L. Adriano S. Gil. Agualva (Telef. 4312833). Perm.; **ALGUEIRÃO: Vítor Manuel** — Est. Algueirão, 123 (Telef. 9217814). Perm.; **MERCÊS: Claro Russo** — R. Abade Faria, 2-A (Telef. 9215275). Até às 22 horas; **RINCHOA: Cargaleiro Lourenço** — Calç. Rinchoa, 38 (Telef. 9262006). Até às 22h.; **SINTRA: Misericórdia** — Pendoa, 17 (Telef. 9231070). Perm.; **COLARES: Abreja** (Telef. 9290088).

OUTRS FARMACIAS

MOSCAVIDE: Império — R. 1.º de Maio, 48-A (Telef. 2513234). Perm.; **SACAVÉM: Cortes** — Av. M.ª Luísa Braamcamp, 2-A (Telef. 2519420). Perm. **LOURES: Sálvia** — Av. República, 29 (Telef. 9831240). Até às 22 h.

ALGÉS: Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 (Telef. 2104953). Perm.; **LINDA-A-VELHA: Moderna** — Av. 25 Abril, 30-C (Telef. 4191235). Perm.; **TIRES: Guimarães** — L. Duartes, Lote A-r/c. (Telef. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho** — B.º Padre P. Correia, 4 (Telef. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo, (Telef. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS: Vilar** — Av. M.ª Conceição, Lote B (Telef. 2470777). Perm.; **S. DOMG. RANA: Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Telef. 2470361). Até às 22 h.; **MALVEIRA DA SERRA: LUZ** — Estrada Naiconal (Telef. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz** — Av. Moçambique, 18-C (Telef. 2437196). Perm.; **PAREDE: Junqueiro** — L. Luanda, Lote 5 (Telef. 477838). Perm.; **Sassoeiros: Amaral Semblano** — Quinta das Encostas, (Telef. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE: Imani** — Lote 7-B-Hera (Telef. 2852121); **MADORNA— Madeira** — Rua A (Telef. 2476326). Até às 22 horas; **AMORÉIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes** — Viv.ª Maria Carlos Anjos (Telef. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL: Parque** — Arcadas do Parque, 3 (Telef. 260191). Até às 22 h.; **CASCAIS: Misericórdia** — P. Regimento, 19, 41 (Telef. 280141). Perm.

DL TEATROS

Almada — T. Munic. de Almada

REABRE EM OUTUBRO
SEXTAS E SÁBADOS
21H
DOMINGO 16H

Alges — 1.º Acto

R. Eduardo Pedroso — Tel. 211 50 33

De 3.ª a sábado, às 21.30; sábado e domingo, às 17.00

«D. JOÃO DE ALVARADO, O CRIADO DE SI MESMO». Pelo Grupo Persona. Encenação: Paulo Lages. Cenários: Luís Martins. Figurinos: Guilherme Filipe.

Teatro Espaço SIMECQ

R. Sacadura Cabral, 81 — Tel. 419 73 52

«QUE VERGONHA DONA BERTA!», de João Luís Simões, a partir da história de Brecht «A Velha Senhora Indigna». Encenação: João Luís Simões. Intérpretes: Águeda Sena, Ana Galrinha, João Senna, António Fontinha, Jorge Liss, Elsa Ferro, João Pequeno, Li Pascoal, Micky e Manuel Valho.

Teatro do Tejo

Galeria Monumental, Campo dos Mártires da Pátria, 101, 1100 Lisboa — Tel. 53 38 48

Entre 24 de Agosto e 10 de Setembro, pelas 21.45

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 68 63 00

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«AI CAVAQUINHO», de Eduardo Damas, Camilo de Oliveira, Miguel Simões e Paulo César. Encenação: Camilo de Oliveira.

Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, às 16.00

«A PROVA DOS NÚMEROS NOVOS», textos de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nazareth Fernandes. Encenação: Maria Helena Matos. Intérpretes: Henrique Santana, Florbela Queiroz, Fernando Mendes, Luís Aleluia, Maria João Abreu, Carlos Ivo e Manuel Azevedo Coutinho.

Teatro da Graça

ENTROU DE FÉRIAS
A PARTIR DE DOMINGO (27-8-89)
REABRE DIA 29-9-89

Oeiras — Teatro Espaço

No Cineteatro Oeiras
Ao Largo da Igreja

Entra em cena nos dias 9 e 10 de Setembro, pelas 21.30.

Apresenta a peça: **«QUE VERGONHA DONA BERTA»**. A partir dos 10 anos. Encenação: Águeda Sena, Lee Pascoal, João Senna e António Fontinha.

Casa da Comedia

R. de São Francisco de Borja, 24, às Janelas Verdes — Tel. 60 72 99/67 74 81

De 3.ª a sábado, às 22.00

La Feria apresenta **«WHAT HAPPENED TO MADALENA IGLÉSIAS»**. Intérpretes: Rita Ribeiro e António Cruz. Música: João Paulo Soares. Coreografia: Victor Linhares. Em TV-pirata: Anabola, Lídia Franco e Herman José.

Teatro Maria Matos

Av. Frei Miguel Contreiras — Tel. 89 70 17

«QUEM TRAMOU O COMENDADOR?», de Mário Zambujal, Carlos Cruz e Fialho Gouveia. Intérpretes: Eugénio Salvador, Henrique Viana, Delfina Cruz, Graça Brás, Virgílio Castelo, Luísa Barbosa e Carlos Gonçalves.

Teatro Aberto

ENCERRADO PARA FÉRIAS

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

Sala 1
De 3.ª a domingo, às 21.30

«COMO É DIFERENTE O AMOR EM PORTUGAL», baseado em três peças de Júlio Dantas. Adaptação: Fernando Gomes. Intérpretes: Adriano Luz, António Feio, Elsa Galvão, Miguel Martins, Rita Blanco, Rita Salema e Rui Paulo. Na parte musical: Zé Carrapata e Carlos Curto.

Café Teatro
De 3.ª a 6.ª, ás 22.00; sabados e domingos, às 19.00 e 22.00. Até 3/9.

Sala Dois

«O QUEBRA-MAR», de Steven Berkoff. Encenação: Durval Sena. Intérpretes: Ângela Pinto e Durval Sena.

Setubal — Teatro de Animaçao

R. Balneário Dr. Paulo Borba — Tel. 2 91 30

6.ª, sábado e domingo, às 21.30

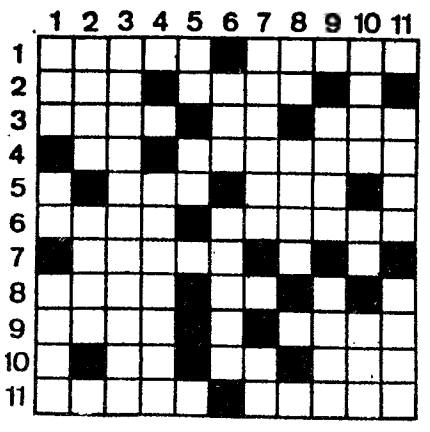
«ASSIM SE FAZEM AS COISAS DAS TRIPAS DO PAÇO». Encenação: Carlos César. Figurinos: Rui Mesquita. Música: João Paulo e Carlos Curto.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 16 555

HORIZONTAIS:

1 Primeiramente. Franzino.
2 Voz do gato. Neste lugar.
3 Gorgulho tropical. Pátria de Abraão. Página.
4 Post scriptum (inv.). Apele.
5 Ave pernalta. Enguia.
6 Vaga. Fecundado por galo.
7 Que é do ar.
8 Dar mios. Rubídio (s.q.).
9 Rã (pop.). Facto.
10 Segundo. Em o (inv.). Preposição.
11 Sigla de Organização do Tratado da Ásia do Sudoeste. Cidade do estado de Pernambuco.



VERTICAIS:

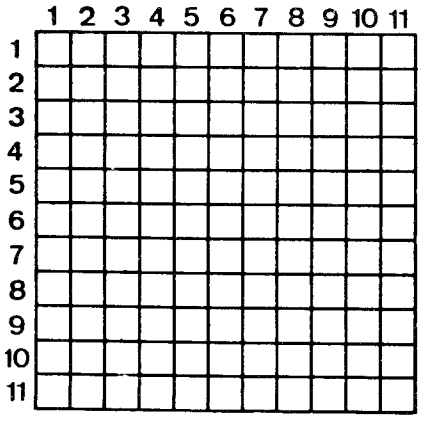
1 Gosta muito de. Em o. Terreno coberto de plantas agrestes.
2 Ninhos. Undécimo mês do calendário árabe.
3 Atacaria com torpedo.
4 Teimais.
5 Apelido. Batráquio.
6 Pronome relativo. Untuoso.
7 Cidade de Espanha. Laço.
8 Nesse lugar. Debruo.
9 Parte dianteira do navio. Primeiro estômago das aves.
10 Sair frequentemente à rua. Contracção da preposição de com artigo. Por baixo de.
11 Mamífero carnívoro doméstico. Enrubesço.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 17 742

HORIZONTAIS:

1 Negros da costa da Libéria, pertencentes ao grupo dos mandingas. Espécie de rede de pesca usada na costa do Algarve.
2 Serra de Portugal. Mostrar de longe.
3 Magnete natural. Nome de planeta.
4 Bandeja ou salva de metal (ant.). Passado. Alumínio (s.q.).
5 Espera resposta. Subjugara.
6 Melodiosas.
7 Nome com que os negros feiticistas da Baía designavam São Jerónimo. Apelido.
8 Desfiladeiro. Desmaiado.
9 Espaço de trinta dias. Em as.
10 Gorjeias. Gomo (prov.).
11 Guarneceis de asas. Executarás.



VERTICAIS:

1 Palavra alemã que significa imperador. Favorece.
2 Versejar. Bário (s.q.). Reis.
3 Rio da Rússia. Campónia.
4 Catedral. Venera. Níquel (s.q.).
5 Organização das Nações Unidas. Conjunção.
6 Nota musical. Íntimo. Patas.
7 Obedecerias.
8 Cidade de Itália. Gálio (s.q.).
9 Nome de mulher. Marcar.
10 Condenar. Efemina.
11 Armadilhas para pássaros. Sufixo que designa abundância (pl.).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 554**

HORIZONTAIS:

1 A. MEDIANIA.
2 Comédias.
3 Damas. Opa.
4 Ralo. Ali. 5 Oé! Andinos.
6 Sio. Aa.
7 Russo. Asara.
8 Agreste. Sá.
9 Biá. Era. Op.
10 Ios. Goela.
11 Morais.

VERTICAIS:

1 É. O. Rábia.
2 REFÚGIO.
3 Moda. Sras.
4 Emalasse.
5 Demónios. Go.
6 Ida. Dó. Teor.
7 Ais. Aérea.
8 Na. Anos. Ali.
9 Isolo. Ás. As.
10 Pisarão.
11 DA. Aa. PAZ.

PROVÉRBIO: A mediania é o refúgio da paz.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 741**

HORIZONTAIS:

1 **Ladrão. De.**
2 Ada. Palermo.
3 Com. Atai. Im.
4 Ocais. Ali.
5 Ás. Ronha.
6 Creta. Aam.
7 Oco. Nios. Oó.
8 Sá. Ata. Ab.
9 Trina. Dras.
10 Atuar. Erros.
11 Ao. Lãs. Eira.

VERTICAIS:

1 Laço. **Tostão.**
2 Adoça. Carta.
3 Damasco. Iú.
4 Anal.
5 Apascentara.
6 Tão. Tia.
7 **Ladrão. De.**
8 Dei. Sarre.
9 Er. Ana. Bari.
10 **Milhão.** Sor.
11 Comíamos. Sá.

Rádio

Antena Um
Desdobramento em Onda Média-Emissores do Litoral e 99,4 em FM-
-Zona de Lisboa

10.00: Os Tons da Manhã — RDP Norte; **14.00**: O Linho e a Seda; **15.00**: Contraste; **17.00**: Antena 1 — Regiões (2.ª edição) — Informação; **17.15**: Porto d'Abrigo — RDP Norte.

Onda Média-FM Estéreo

14.00: Gerações por Minuto; **17.00**: Sete Mares; **19.00**: Informação e Música; **20.00**: No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) — Informação Desportiva; **20.15**: Musical; **21.30**: Imaginário. Noticiários intercalares de hora a hora.

Rede Nacional-FM2 Estéreo

17.00: Lydia Mordkovitch interpreta Eugene Ysaye; **17.30**: O timbre do dia: órgão; **18.15**: Ângulos e Reflexos; **19.00**: Ciclo Beethoven; **19.40**: Álbum Musical; **20.40**: Esta Madrugada no Dois; **21.00**: Concerto da Noite — preenchido com obras de Felix Menselssohn, Ludwig Van Beethoven, Johann Sebastian Bach, Rossini e Sergei Rachmaninov; **23.00**: Os anos 80 — Emissão dedicado à compositora romena Myriam Marbe; **00.00**: Cantatas alemãs do período barroco; **00.19**: Música para piano de Johannes Brahms, por Radu Lupu; **00.43**: Sinfonia n.º 1 em Ré Maior, sinfonia Titã; **01.43**: Uma ária famosa de uma récita famosa. **02.00**: Música da madrugada em disco compacto. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Contacto; **19.00**: Peça que a gente passa **21.00**: Pela estrada fora; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: 24.ª hora; **01.00**: Fantástico; **02.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Rock em stock; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Ao fim e ao cabo; **20.00**: Topo de gama; **22.00**: Pessoal e transmissível; **00.00**: Morrizon Hotel; **01.00**: Som da frente; **03.00**: Serviço Nocturno. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO RENASCENÇA
Canal 1-Rede Nacional de OM e FM

15.00: Hora da Música; **16.00**: Banda da Amizade; **18.00**: Bola branca; **18.30**: Transmissão do terço; **19.00**: A Viagem continua; **20.00**: Boa nova; **20.30**: Conversa de amigos; **21.00**: Sequência; **22.30**: Bola branca; **23.30**: Suplemento Especial da BBC; **23.50**: Meditando. **Dá a mão ao teu próximo:** às 00.30; 03.30; 07.20; 10.45; 13.30 e 16.15 horas.

TELEVISÃO

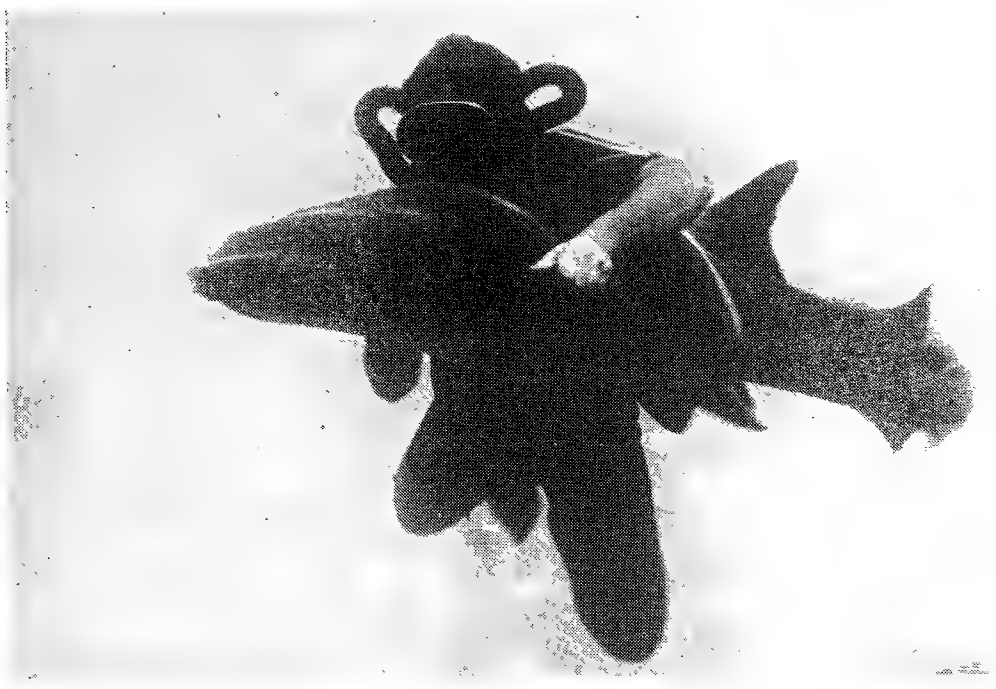
RTP 1

15.30 - Trânsito
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
(4.º episódio)
Nos mares das Bahamas, onde os mergulhos se anunciam ainda mais espectaculares, tempo para um encontro com o golfinho Sandy e para a exploração de cavernas escondidas pelos limos.
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.09 - Direito de Antena
Associação Industrial de Águeda
20.15 - Sassaricando
21.05 - Chantagem
23.05 - 24 Horas
23.40 - Remate

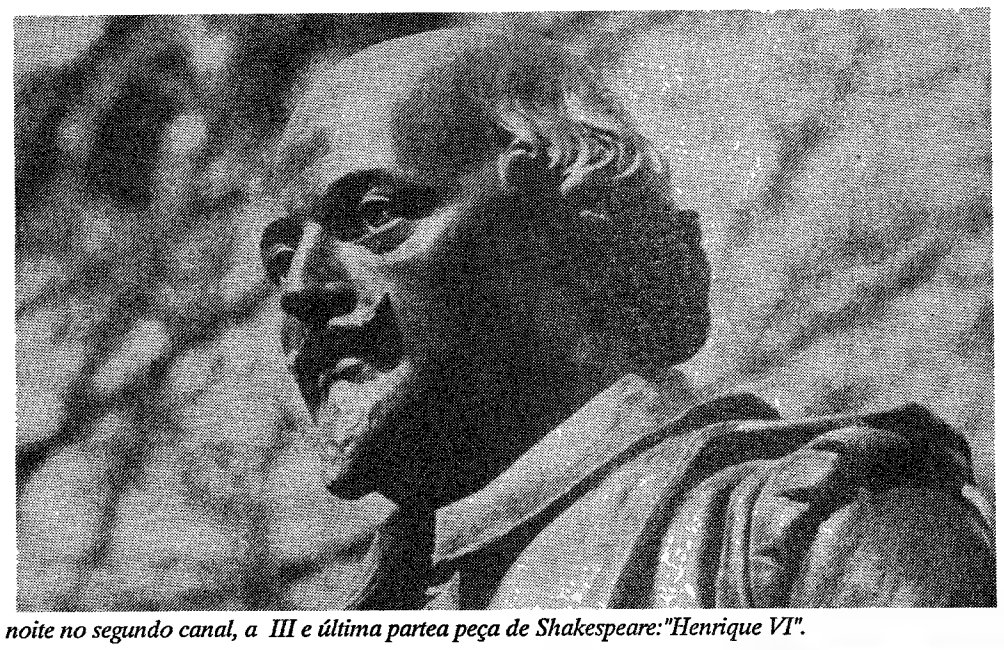
ANTENAS PARABÓLICAS
sinal
Telf. 892945-884650

RTP 2

15.25 - Agora, Escolha!
17.00 - Sinhá Moça
17.35 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Lizzie e os «Robertos»
19.05 - Music Box Especial
20.05 - Clásicos da TV
«Os Intocáveis»
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Teatro Estrangeiro
«Henrique VI»
(III e última parte)
Assiste-se hoje ao final da peça «Henrique VI», uma produção da BBC. Esta peça, de William Shakespeare, foi escrita tendo por fonte principal o livro de Eduard Hall, «The Union of The Noble and Illustre Families of Lancaster and York» escrito em 1542, cinquenta anos, portanto, antes do dramaturgo inglês ter decidido tomar Henrique VI como inspiração para a sua primeira experiência de Teatro de inspiração histórica.



"Mergulhos no Desconhecido" (hoje o 4.º episódio na RTP1).



À noite no segundo canal, a III e última partea peça de Shakespeare:"Henrique VI".

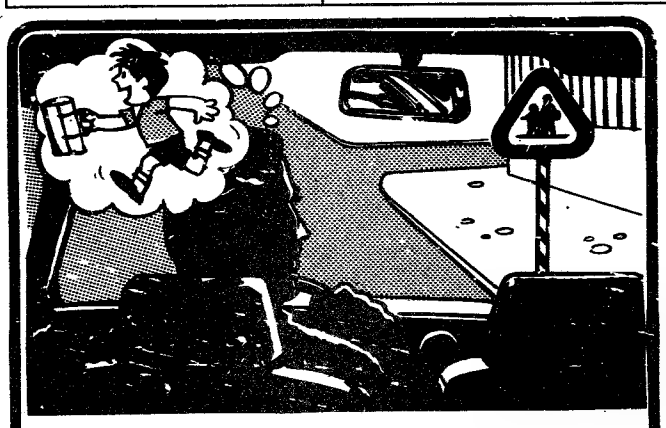
AMANHÃ

RTP1

09.00 - Bom Dia
10.00 - Às Dez
12.05 - Amor Com Amor se Paga
13.00 - Jornal das Nove
13.27 - Bolsa Dia a Dia (Porto)
13.30 - Dallas
14.15 - Bairros Populares de Lisboa
14.40 - Os Que Não Voltaram
15.05 - Ziggy Marley
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
16.30 - Ponto por Ponto
17.25 - Brinca Brincando
18.15 - O Melhor dos Marretas
18.40 - O Vento do Mar Aberto
19.20 - Boletim Meteorológico Para a Agricultura
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia Dia (Lisboa)
20.05 - O Tempo
20.15 - Sassaricando
21.05 - O Regresso de Sherlock Holmes
22.05 - Primeira Página
23.00 - Chefe, Mas Pouco...
23.30 - 24 Horas
24.00 - Remate

RTP2

15.00 - Filhos e Filhas
15.25 - Rumo aos Céus
16.20 - Tempos de Música
17.00 - Sinhá Moça
17.40 - Trinta Minutos Com...
18.10 - Music Box
19.15 - Music Box
20.00 - Clássicos da TV
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Cine Magazine
21.55 - Cinemadois


AOS CONDUTORES
"Abrande a marcha ao avistar o sinal de trânsito 'Crianças', porque, de repente, pode surgir uma a atravessar a rua."
PRP
PREVENÇÃO RODOVIÁRIA PORTUGUESA

Video · TV
Autohifi
● BLAUPUNKT
Grupo BOSCH
Um pequeno ponto faz a diferença
BLAUPUNKT
Seleccionou para si...
RTP 1
16.05 - Mergulhos no Desconhecido
RTP 2
21.30 - Teatro Estrangeiro

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso

DL

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 3474870 (9 linhas de busca automática)
Serviço de noite (dias e 21): Portaria: 3474870; Controlo (Produção): 3474871; Redacção: 3474872-3474873; Produção: 3474874; Montagem: 3474875; Fotolitos: 3474876; Expedição: 3474877; Manutenção: 3474878
Endereço Telegráfico: DIÁRIO — Telex 12363; Telefax 3467164 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Século, 113-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 21 00 - 32 22 04 - 32 07 64
Preço do «DL» na Madeira: 75$00; Açores: 85$00

Director A. Ruella Ramos

DEPÓSITO LEGAL 1426/83

ÚLTIMA HORA

Os trabalhadores do Azerbaijão suspenderam a greve geral que havia começado a semana passada, depois do Governo daquela República soviética ter aceitado reconhecer o movimento de massas da Frente Popular e aceitar algumas das suas reivindicações. Um porta-voz da Frente Popular disse no entanto que a greve poderá recomeçar a qualquer momento se o Governo não cumprir as suas promessas. Para além do reconhecimento da Frente, o Governo prometeu levantar o recolher obrigatório, decretado em Novembro do ano passado, em Baku e outras localidades, na sequência dos confrontos violentos na região de Nagorno-Karabakh e criar uma comissão para examinar a situação das pessoas detidas durante aqueles incidentes.

Totobola pulverizado por 129 totalistas

Talvez por se estar em semana de «jackpot» a pontaria dos apostadores do Totobola esteve mais afinada: nada menos de 129 concorrentes acertaram em cheio nos treze resultados pelo que dividem entre si o bolo em fatias de 253 mil 969 escudos.

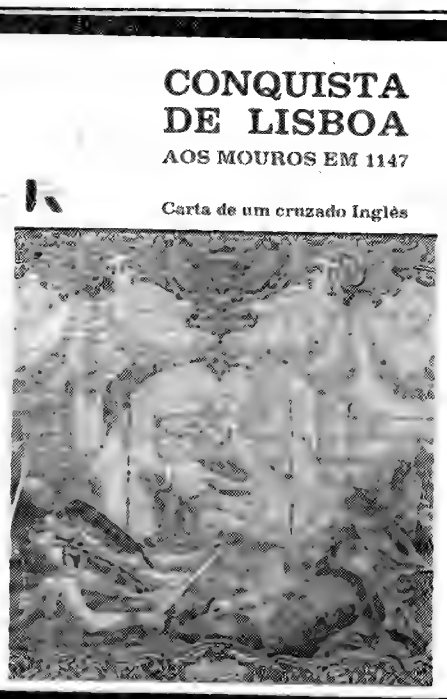
Com os doze resultados houve 3764 apostadores que irão receber 6187 escudos cada um e 44 688 com o 3.º prémio e direito a 518 escudos por apostador.

Quanto ao Totoloto, foram escrutinados três totalistas, dois anónimos, um da Quarteira e outro de Viana do Castelo e ainda Joaquim Silva Monteiro, do Porto, que vão arrecadar cada um 17 892 contos.

As previsões apontam ainda para 10 ou 11 com o 2.º prémio, contemplados com 2055 contos cada; 691 a 725 com o 3.º prémio a receberem 77 contos cada; 29 313 a 31 360 com o 4.º prémio a 1800 e, finalmente, 585 911 a 626 900 com o 5.º prémio habilitados apenas a 148 escudos.

Os números da extracção do Totoloto foram: 1 - 4 - 20 - 29 - 31 - 34 e o número complementar 7.

CONQUISTA DE LISBOA AOS MOUROS EM 1147



Pedidos
No seu livreiro ou directamente a
Livros Horizonte, Lda — Rua das Chagas, 17 - 1.º Dt.º 1200 LISBOA

queiram enviar-me ☐ à cobrança ☐ junto cheque/vale postal
Preço de capa: 800$00
Nome
Morada
Código Postal Telef.:

Edição Livros Horizonte Tel.: 36 69 17/36 85 05
Distribuição DIGLIVRO - Lisboa tel.: 99 22 00/01/02 MOVILIVRO - Porto tel.: 57 89 37/57 85 94

A.M.A. Auto Monumental de Aveiro S.A.
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

AGOSTINHO NETO está a ser evocado em Luanda com comemorações sem precedentes destinadas a assinalar o décimo aniversário da sua morte e o sexagésimo sétimo do seu nascimento. De hoje até ao próximo dia 17 um grande festival cultural, denominado FENACULT 89, recordará o que foi a acção do primeiro Presidente da República Popular de Angola e um dos fundadores do MPLA, considerado pelo secretário de Estado da Cultura angolano, Boaventura Cardoso, como «essencialmente um homem de cultura». O certame inclui exposições de arte dos cinco países africanos de expressão oficial portuguesa cujos ministros da Cultura se deslocarão a Luanda. Centenas de outros convidados de diversos países estarão igualmente presentes, entre os quais o Prémio Nobel da Literatura, o nigeriano Wole Sowinka. Cada província de Angola elaborou o seu próprio programa de participação, incluindo concursos de teatro, música, canto, dança e artesanato, num conjunto de iniciativas que pretende ser um balanço de todo o trabalho realizado naquele país depois da independência.

Vêm aí os especialistas estrangeiros

A limitação do número de vagas para o internato médico complementar, ou internato de especialidade, «é injustificável e em 1992, muitos estrangeiros virão a suprir as necessidades dos hospitais», afirmou Pedro Correia da Silva, da Comissão Regional do Norte da Ordem dos Médicos.

Aquele dirigente da Ordem disse que o mapa de vagas para internato da especialidade foi este ano amputado de 400 lugares a nível nacional pela comissão nacional de internato, isto porque o ministério da Saúde pretende eventualmente « poupar o dinheiro que esses 400 médicos ganhariam».

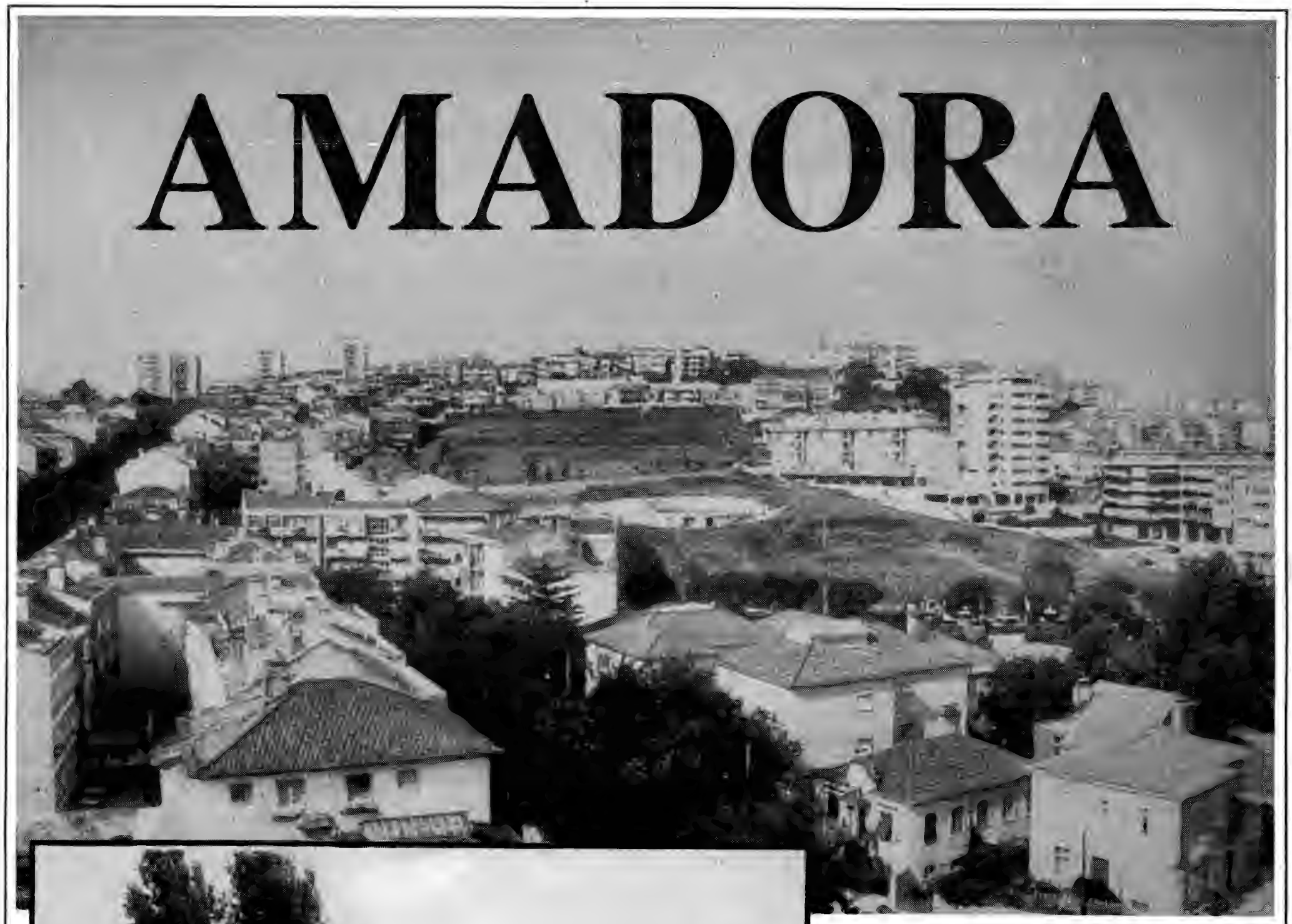
«Ao limitar a possibilidade de os médicos adquirirem formação pós graduada, o ministério da Saúde vai ser responsável por, daqui a três anos, haver médicos no desemprego, ao mesmo tempo que estrangeiros especializados virão suprir as necessidades dos nossos hospitais», disse Pedro Correia da Silva.

Os médicos estão ainda «preocupados» com a possibilidade de médicos voluntários virem a frequentar gratuitamente o internato da especialidade.

Faleceu Nuno Vieira Matias

Vítima de um brutal acidente de viação na auto-estrada do Norte faleceu ontem o dr. Nuno Vieira Matias. Era sócio-gerente da SPA, firma que forneceu ao «DL» os equipamentos que permitiram ao nosso jornal tornar-se pioneiro na informatização dos jornais portugueses. O funeral efectuou-se esta manhã da Igreja de Nossa Senhora de Fátima para o cemitério de Benfica. À família enlutada e à SPA o «DL» apresenta sentidas condolências.

AMADORA



A primeira década como cidade e concelho

«Arrastou-se» até há dez anos esta área da Grande Lisboa. Foi Porcalhota e Amadora-freguesia-do-concelho-de-Oeiras. Há dez anos teve direito à «carta de alforria»: mereceu o estatuto de cidade e autonomizou-se administrativamente como concelho. A herança era pesada, neste espaço que se apresentava como dormitório da capital, carente de um parque habitacional condigno, uma situação de anarquia no território. Um executivo coeso, por se apresentar como maioria clara, pôde dar o impulso hoje constatável. As críticas dos autarcas, pela insuficiência de apoios, recaem sobre os sucessivos governos...

Os milagres que o homem faz

COMO SE PASSA DE «DORMITÓRIO» A TERCEIRA CIDADE DO PAÍS

Há dez anos era um dormitório, hoje é a terceira cidade do país. Amadora não tem nada a ver, ou muito pouco terá, com aquela freguesia de há meio século, ainda muito Porcalhota, quando as pessoas lá se refugiavam em busca de uma sombra - ou à sombra de uma árvore morta. Amadora, que cresceu desmesuradamente, é hoje latejo de vida, um espaço de palpitação.

Cresceu aos solavancos:de tal modo que os seus autarcas afirmam que todo, ou quase todo, o seu tecido urbano é feito por acréscimos.

Os seus maiores problemas vão sendo solucionados à luz dos estudos prévios do Plano Director Municipal, sendo um deles o do saneamento básico, para o qual o Orçamento camarário deste ano destinou meio milhão de contos. Aguardam vez a satisfação das suas mais prementes necessidades, outras carências, como sejam a construção da passagem subterrânea na estação da CP, do Hospital Distrital, do Tribunal, Juízos da Polícia e do Trabalho.

É cidade por mérito próprio e concelho onde vale a pena viver. Como, cidade nunca parou de crescer e como concelho idem, aspas: nos seus cerca de 24 quilómetros quadrados vivem cerca de 230 mil pessoas.

«Vida própria» a quanto obrigas!

É uma cidade de migrantes, de pessoas vindas de vários lados, com predominância de Lisboa (44 por cento). Do Centro e das Beiras vêm 22 porcento, do Alentejo 13, do Norte 9% e da África 8 por cento.

Dar-lhe «vida própria» é a grande preocupação dos seus autarcas: para isso contam com a população jovem, que esta ano se cifra em 35 mil alunos. Vida própria que cidade, o concelho e as suas gentes vão garantindo.

A Câmara Municipal está receptiva à ideia de fomentar possibilidades hoteleiras e conceder especiais facilidades, ao mesmo tempo que no parque industril da cidade se erguem grandes e médias empresas, bem como novas urbanizações industriais.

A adesão à CEE «mexe» com a Amadora, que até bem pouco tempo foi a última zona industrial disponível na área de Lisboa. Tal facto l evou à fixação de devárias empresas importantes e, mais recentemente, os «Hipermercados Continente».

Porcalhota já não choca

Vão longe os termos da «Porcalhota», diminuitivo feminino de «Porcalho», derivado do nome do fidalgo Vasco Porcalho, que há cinco séculos e meio era o proprietário das terras onde hoje se localiza a Amadora.

Descontentes durante muitos anos com uma certa carga pejorativa, solicitaram ao Rei D. Carlos I que a localidade mudasse o nomeara Amadora - o que foi decretado em 1907. Percorreu depois um longo caminhao até chegar à sua actual situação.

Foi povoação da freguesia de Carnaxide, em tempos não muito remotos: até há 73 anos. Começava aí a sua decisiva caminhada para uma emancipação que em pouco mais de meio século transformou uma obscura freguesia numa atravancada cidade, vivemdo intensamente os problemas de uma grande cidade, cada vez com vida mais própria, mais personalizada.

Repetimos: a sua primeira Junta de Freguesia data de Abril de 1916. Tinha então 3 981 habitantes. No ano seguinte a população elegeu a primeira Junta de Freguesia, que viria a ser compulsivamente destituída em 1922, durante a presidência da Sidónio Pais e rendida or uma comissão directiva.

Ascendeu a vila em Junho de 1937, em Dezembro de 1976 escolhe os seus representantes legítimos . Três anos mais tarde foi criado o Município através da lei nº45/79, publicda no dia 11 de Setembro - data consagrada como «Dia do Município».

O que fazem as pessoas

A maior parte da sua população activa da Amadora trabalha na indústria e na construçao civil (68 por cento), no comércio, transportes e armazéns (21%) e na agricultura e indústrias extractivas (0,2 por cento).

Sede permanente do Movimento das Zonas Livres de Armas Nucleares (ZLAN), que integra cerca de uma centena de Municípios, no plano internacional apresenta-se geminada com o Município do Tarrafal e um acordo de cooperação com o Município espanhol de Córdoba.

São, como já se disse, mais de 220 mil os seus habitantes, aceleradamente a caminho dos 250 mil: há freguesias com oito mil (Alfragide) e 50 000(Mina). A Brandoa conta 40 mil, a Falagueira/Venda nova (35 mil), Damaia mais de 30 mil, Venteira mais de 26 mil, ao passo que a Reboleira e a Buraca acolhem, respectivamente 18 e 16 mil almas.

A par da rede viária, o saneamento básico será, talvez, o sector municipal que neste momento mais meios movimenta e maior dinâmica regista. As características do nascimento da Amadora colocaram-se perante dois tipos de problemas cuja solução não poderá ser por muito mais adiada: de um lado, redes de saneamento instalado e completamente desajustadas das necessidades do crescimento urbano; por outro, uma considerável parte da população, em particular nos bairros clandestinos, sem as redes de água e esgotos.

Instaladas todas as estruturas projectadas pelos seus autarcas e já em vigor o seu Plano Director Municipal (PDM), a Amadora será uma cidade auto-suficiente, maravilhosa, aliciante, em que viver é, como agora,um direito de cada cidadão .

Medalha de honra da cidade

O 10º aniversário de passagem da Amadora a concelho e promoção a cidade é assinalado, naturalmente, por todas as estruturas da Câmara Municipal, que hoje agracia nove atletas com as condecorações municipais, pelos seus feitos nos primeiros meses deste ano.

Na mesma ocasião serão ainda agraciados vários bombeiros que perfizeram «anos suficientes de serviço» e doze personalidades da vida local, bem como todos os eleitos locais que completam dez anos ininterruptos ao serviço do Município.

«A atribuição da medalha de honra da cidade constitui homenagem que o Município decide prestar a personalidades que se tenham destacado na vida local, honrandocom o seu nome e o seu labor o nome da Amadora, de forma meritória e duradoura», sublinha a Câmara Municipal a propósito dos critérios que presidiram à sua escolha.

Amadora conserva vestígios que remontam a povoados do neolítico, provavelmente do ano 3000 Antes de Cristo. Do período romano herdou a vil da Quinta da Bolacha (Brandoa) do Século II, a barragem romana (Belas) e o Aqueduto da Amadora (do Século II). A especialidade gastronómica mais apreciada no século passado, merecendo referência de Eça de Queiroz nos «Maias», foi a especialiadade gastronómica de «D. Pedro dos Coelhos».

Um cinema para muita coisa

Vasco Porcalho, de que acima se fala, foi indicado como dono das terras onde hoje fica a Amadora. D. João I tinha-o nomeado também alcaide do Castelo de Vila Viçosa, mas ao abrir as portas do castelo aos castelhanos traíu a confiança real e acabou por ter de fugir para Castela.

A construção de mais sete piscinas até 1990 (na Reboleira, Damaia, Alfornelos, Buraca, Venteira, Mina e Alfragide, algumas delas menos piscinas e mais tanques de aprendizagem), a acrescentar à que já existe, e a compra do Cinema «D. João V» , na Damaia (para espectáculos diversos, concertos e festivais), são outras importantes iniciativas deste concelho que de comboio fica a um quarto de hora do Rossio, com tudo a correr bem, e por estrada a muito mais - porque a CRIL e a CREL fazem muita falta á sua população, e mais ainda aos seus agentes económicos.

AMADORA TEL. 493 81 81 · *REBOLEIRA TEL. 493 08 15 · CACÉM TEL. 924 15 35 ● 924 20 68

Minabela

AGORA NOVA UNIDADE MINABELA

MARISQUEIRA
CERVEJARIA
PASTELARIA
RESTAURANTE
SNACK-BAR
SERVIÇO DE LANCHES

TIROL DE SINTRA

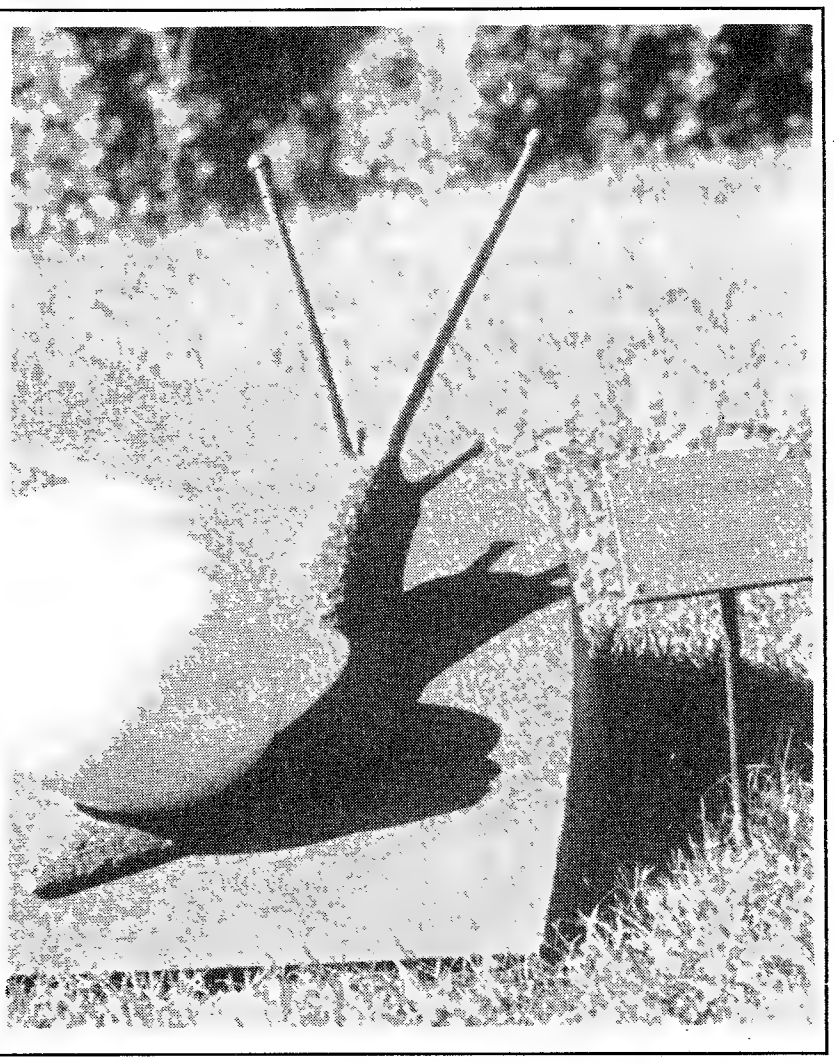
SALA DE JOGOS
SNOCKERS
BILHARES
JOGOS ELECTRÓNICOS

PIGALLE

* AMADORA TELEF. 493 02 45 · * BAIRRO DA MINA TELEF 493 41 23 · * CACÉM TELEF 924 78 26 · * QUELUZ

Onde se fala de teatro e muito mais

II MOSTRA DE ESCULTURA: 70 PEÇAS DE GRANDE VALOR



Amadora é a capital da escultura até 30 do corrente, por via da II Mostra que aí decorre, no Parque Central. Iniciativa de grande fôlego em Portugal, por muitos considerada ímpar, reúne meia centena de escultores, encontrando-se entre eles os maiores que a cena conhece. Trata-se de uma mostra ao ar livre, o que confere à exposição outra dimensão.

A iniciativa, como já em 1988 havia acontecido, é por inteiro da Câmara Municipal, em colaboração com o «Grupo Artever». Setenta peças de grande valor artístico aí se alinham, transformando o Parque Central da Amadora em mais um centro de arte em Portugal.

Além de escultura, o concelho da Amadora, com um papel crescente e activo em realizações culturais, preocupa-se como teatro, apoiando-o através da Câmara Municipal. Existem neste concelho três grupos de teatro amador: «Passagem de Nível», Teatradançando» e «Fio de Água».

Grupos que se debatem comváriosgraus de dificuldades, próprias do teatro amador. Os Grupos de Teatro Amador constituem um movimento com expressão e dinâmica na cidade, participando em diversas manisfestações culturais, algumas delas promovidas pelos próprios grupos.

O teatro vive, ou melhor, sobrevive com grandes e muito sérias dificuldades. Daí que muitos fiquem pelo caminho, que não resistam. E porque teatro é cultura, é a representação oral e mímica da memória olectiva de um povo, a Câmara Municipal da Amadora providenciou para que os três grupos recebessem milhar e meio de contos.

A cooperação intermunicipal também passa pelo teatro e assim os Municípios da Amadora, Loures, Sobral e Vila Franca de Xira criaram a Amascultura) Associação de Municípios para a Promoção Sócio-Cultural, que tem em pleno funcionamento uma Companhia de Teatro, o Centro Dramático Internacional «Almeida Garrett», com um elenco permanente.

Diga-se ainda, numa ligeira incursão de ordem cultural sobre o cncelho da Amadora, que o projecto de alterações a executar na casa onde viveu o pintor Roque Gameiro, está já concluído. «Neste momento estão a ser elaborados os projectos de especialidade relativos à parte luminotécnica e ao controlo de condições de ambiente.

Mais livros para a Biblioteca Municipal da Amadora: um apelo televisivo, feito através de um programa montado na própria Biblioteca, teve eco numa cidadã lisboeta que decidiu doar á Biblioteca cerca de três mil obras de grande valor. O espólio é preenchido com obras de história, literatura, filosofia, religião e Ciência.

Por último, fale-se do coro polifónico da Amadora, recentemente constituído a partir da Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora. A sua activiadade musical é variada. É formado por duas dezenas e meia de elementos.

JUNTA DE FREGUESIA DA DAMAIA

A POPULAÇÃO EXIGE
A JUNTA APOIA
A CÂMARA DEU O TERRENO
O GOVERNO PROMETEU

É URGENTE O CENTRO DE SAÚDE

Junta de Freguesia da Falagueira-Venda Nova

ESTRADA DA FALAGUEIRA, 10-C 2700 AMADORA

10 ANOS AO SERVIÇO DA POPULAÇÃO

- INFORMATIZAÇÃO DOS SERVIÇOS
- UM POLIDESPORTIVO
- UM MINIPARQUE DESPORTIVO
- UM CENTRO DE ACTIVIDADES TEMPOS LIVRES
- UMA BIBLIOTECA
- CURSOS DE ALFABETIZAÇÃO
- COLÓNIAS DE FÉRIAS PARA CRIANÇAS E IDOSOS
- DIVERSOS PARQUES E ZONAS VERDES
- APOIO A ENTIDADES E ORGANIZAÇÕES DE CULTURA, DESPORTO DE DEFICIENTES E DE IDOSOS
- ORGANIZAÇÃO PARA JOVENS (EXCURSÕES, ESPECTÁCULOS, ETC.)

VIVA O MUNICÍPIO DA AMADORA

Orlando de Almeida, presidente da Câmara, ao «DL»

ESTE ANO FOI UM «MARCO DE OBI

Foi um ano de obras, este de 1989, na Amadora. Apesar do interface (problema da passagem na estação da CP) não ter arrancado, não se pode dizer por isso, nem pelo facto da recuperação do Bairro da Falagueira aguardar melhor tempo, que não se tenha avançado neste concelho que hoje mesmo comemora dez anos de elevação a cidade e à sua nova condição administrativa. «Mas há questões que deveriam estar avançadas neste mandato e que não estão, nem sequer neste ano.

É o caso da passagem subterrânea (interface), uma vez que em 1988 foi assinado o protocolo com o Gabinete do «Nó» Ferroviário, mas esse acordo não teve seguimento por parte do senhor ministro dos Transportes, Obras Públicas e Comunicações. Apesar da Secretaria de Estado a que esse Gabinete está ligado, depender de si, o ministro não deu andamento ao processo», afirmou o presidente da Câmara Municipal ao «Diário de Lisboa».

Passando em revista problemas por resolver, questões solucionadas, o relacionamento institucional com os órgãos do poder no tocante a vários assuntos (desde a saúde à justiça), grandes metas e objectivos, num contexto em que as necessidades estão a par das aspirações, Orlando Almeida traçou um quadro aliciante deste concelho.

Esse acordo com vista à construção da passagem subterrânea -interface- foi assinado este ano, encontrando-se em fase concurso público. Dentro de pouco tempo terminará o prazo para a entrega de propostas que, a se tempo, serão analisadas. «É muito provável que a obra tenha início no final do ano, princípio de 1990», admitiu o presidente do Município da Amadora.

Bairro da Falagueira: o reino das barracas

A despeito desse compasso de espera, o presidente do Município amadorense sublinha que há um «bom relacionamento com a Administração Central», embora às vezes haja alguns problemas.

Mas se quanto ao «interface» o caso está naquele pé (também à espera de melhores dias está a construção do Bairro Social da Falagueira, dependente da Secretaria de Estado da Habitação), o certo éque Orlando Almeida considera exemplar as ligações do Município com o Ministério da Educação ou até da Justiça, se bem que um concelho como este, onde vivem cerca de 220 mil pessoas, aguarde a construção do Tribunal Judicial.

«De qualquer modo, o que é precido é perseverança e luta», que acusa a Secretaria de Estado da Habitação de não ter cumprido as suas promessas no caso concreto do Bairro da Falagueira, do mesmo modo que a ministra da Saúde, que dialogou com os responsáveis municipais sobre a escassez de Centros de Saúde no concelho, mas nada avançou. «Entregamos dois terrenos, um na Damaia outro na Brandoa, para construção de outros tantos Centros de Saúde que, lamentavelmente, ainda não arrancaram», frisou o autarca.

«Não queremos conflitos com o Governo»

A filosofia da actuação da Câmara da Amadora em situações destas ou idênticas é sempre no pressuposto e defesa das população.

Por isso, o nosso interlocutor entendeu ser vital o esclarecimento: «Quando assumimos um cargo, mesmo sendo eleitos por partidos, nós ou outros, assumimo-lo no sentido da resolução dos problemas da população, e não para entrarmos em conflito como Governo. Não queremos, fazemos tudo o que está ao nosso alcance para não entrarmos em conflito com o Governo, e algumas posições que têm sido assumidas por esta Câmara em relação ao Governo, sobretudo críticas, aprovadas por unanimidade, isto é, com os votos dos eleitos de todas as forças políticas, inclusivamente do próprio PSD», pontificou.

Se até aqui se privilegiou, numa troca de impressões que incidiu nesta primeira parte na abordagem e apreciação de alguns dos grandes (e não só) problemas do concelho da Amadora, o da «interface» ou passagem subterrânea, mesmo em frente ao maior espaço da cidade - Jardim Delfim Guimarães -, é mesmo um «problema candente».

Um problema dois problemas

Candente por várias razões, a principal das quais reside no facto de várias pessoas terem perdido a vida ao atravessar a via férrea, na Amadora. «Perdeu-se um ano de obra na passagem inferior», aceita Orlando Almeida.

Em 1989 um outro problema marcou passo, situando-se na barreira de mera questão administrativa: o caso dos 320 fogos da Falagueira. O presidente do Município hoje em festa -feriado concelhio e «dia» da cidade- avançou-nos que o processo foi endossado há mais de ano e meio ao secretário de Estado da Habitação.

«Trata-se de uma questão que gostaríamos de ver resolvido, mas que não evoluiu», acrescenta. Continua pendente na Secretaria de Estado da Habitação, à espera do despacho necessário para a sua concretização.

«São fogos muito importantes para acabarmos com um bairro de barracas na Amadora, o mais antigo (com mais de trinta anos), sem qualquer hipótese de recuperação, tanto mais que está num leito cheio, numa situação bastante perigosa para a vida das pessoas que nele moram. Mas não só delas: para a vida de todas pessoas, na medida em que o desabamento daquelas barracas provocaria o entupimento do colector que lhe está a jusante, com consequências e estragos para as outras pessoas», salienta.

Acção Municipal valorizada

Ficam assim, e em poucas linhas, expostos os dois principais problemas que a Amadora não viu, como naturalmente esperava, resolvidos em tempo útil. Orlando Almeida definiu-os como «questões macro». Mas há outros pequenos problemas que ou foram solucionados ou, por uma ou outra razão, sem ter a ver com a Administração Central, a Câmara Municipal não conseguiu ainda dinamizar. «Num cômputo geral consideramos que a acção municipal ficou, uma vez mais, valorizada», conclui.

O ano de 1989 pode ser visto como «ano de um grande Orçamento» e de «grande volume de obras na rua». Quando assim é -muitas obras em curso-, agarrado a esse desenvolvimento vêm, de uma forma geral, transtornos para as pessoas, como nos frisou Orlando Almeida. Uma pavimentação ou a alteração de um colector, apenas para citar casos perfeitamente «normais», causam incómodos às pessoas. O progresso e o desenvolvimento têm destas coisas - o reverso da medalha. «Ano

STAND

Fórmula 4
Concessionário Fiat
ASSISTÊNCIA

PEÇAS ORIGINAIS

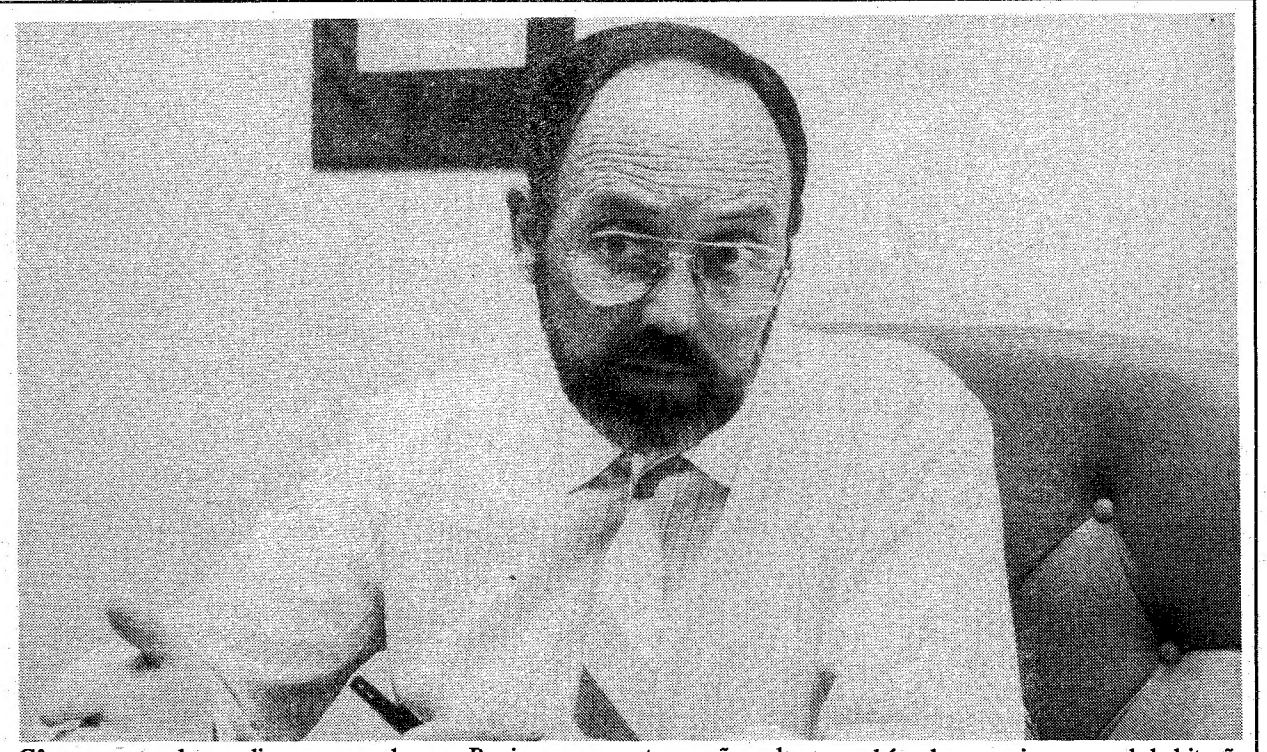
FIAT

Estrada Serra da Mira, Lotes 124-126
Telefax 492 13 73

Casal de S. Brás — 2700 AMADORA
Telefs.: 493 27 24 - 492 03 48 - 492 29 49

FIAT

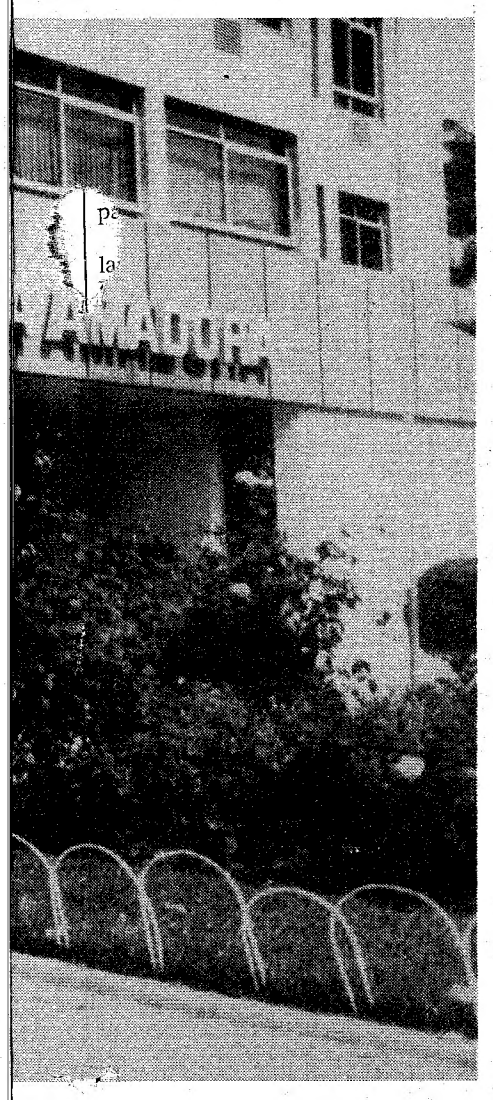
BRAS»



extremamente positivo» quanto a obras e -acentuou o presidente- e à actividade geral da Câmara.

Porque - disse- «a actividade desportiva e cultural do Município é intensa, mais intensa que nos anos anteriores, porque tem vindo em crescendo, reforçando a tendência de criarmos mais estruturas e, por acaso, coincidindo com a comemoração do 10º aniversário».

CRIL e CREL: sabem o que é, o que são, o que -como iniciais-, de facto, querem dizer ? Circular Regional Exterior de Lisboa, no primeiro caso, e Circular Regional Interior de Lisboa, no segundo. Sem mais nem menos. Orlando Almeida, questionado pelo «DL» a pronunciar-se sobre os dois projectos. «Ambas são indispensáveis para o bom serviço da Amadora. Mas, para nós, a grande prioridade é a CRIL, isto é, a entrada em Lisboa. Essa é a interior de Lisboa, a que percorre mais ou menos os limites do Município de Lisboa, estando a Amadora nesses limites, nessa fronteira. A Amadora sofre muito com isso, com as bichas que muitas vezes -na maioria dos casos- começam em Lisboa e entram por esta cidade dentro. A CRIL é um problema grave, mas a CREL também», ajunta.



Projectos vitais para o tráfego

«A CRIL, a CREL e as radiais da Pontinha e de Sintra são fundamentais para o bom funcionamento do tráfego e do trânsito da Amadora», acrescentou o presidente que, acerca das alterações introduzidas, neste domínio, na cidade, considera positivas as medidas tomadas».

De resto, assinala Orlando Almeida, trata-se de medidas aprovadas (primeiro) por unanimidade por todas as forças políticas e (segundo), muitas delas, colocadas à Assembleia Municipal, que «acaba por não encontrar alternativas», complementa.

«Positivas, são. Se satisfazem, isso é outro problema. São positivas porque evitam e dificultam o tráfego dentro da Amadora, particularmente o trânsito de passagem, que não se destina à Amadora. É benéfico para os peões, é benéfico para a população da Amadora. Agora tem é alguns factores negativos, mesmo para a população daqui. Por vezes, para percorrer cem metros de distância entre dois pontos, tem que fazer trezentos, porque os percursos tornam-se maiores. Mas isso não é um problema da Amadora, é um problema de todo o País», acentua.

Plano Director: uma «radiografia»

Algumas alterações de trânsito foram provocadas por razões pontuais - disse neste contexto o nosso entrevistado, advertindo (do mesmo passo) para outras que se irão, ainda nesta matéria, produzir. Orlando Almeida enuncia como razões pontuais as que decorrem de obras, designadamente os grandes colectores que é preciso fazer, porque há cheias e é necessário evitá-las, aumentando os caudais de águas pluviais e os esgotos. Obras, pois, algumas delas pesadas, até porque o tecido urbano da Amadora tem sido feito por acréscimo.

É uma tendência natural que esta Câmara pretende erradicar, para melhor segurança dos seus serviços, o que deverá acontecer à medida que o Plano Director Municipal, em fase de estudo, for feito. Até finais deste século, princípios do próximo, a Câmara saberá o que o concelho poderá crescer e assim dimensionar as suas infraestruturas. Neste momento está na fase de estudos prévios que, como todos sabemos, assegura a todos quantos lidam com tal intrumento, um conhecimento vasto o que é o concelho.

Conhecimento e possibilidade -acrescente-se- de uma intervenção muito mais equilibrada e eficaz. «Muitos das coisas que estamos a fazer resultam da elaboração dos estudos prévios

Para além disso, a Câmara está -como reconheceu o seu presidente ao «DL»- a «aproveitar o facto as obras em pavimentos para alterar, por exemplo, as canalizações que estão enterradas, muitas vezes envelhecidas e provocando, portanto, roturas de água. Ou esgotos que estão mal dimensionados para as urbanizações que vão crescendo e que acabam, por isso mesmo e como tal, por ter problemas, por causar também roturas, particularmente sentidas -nos esgotos- quando há chuvas», realça.

População é bastante jovem

Lazer, recreio e cultura preocupam o Município, que está a construir um campo de futebol e uma pista de atletismo para servir cerca de cem mil pessoas das freguesias da Brandoa e Damaia, e da Falagueira.

A Câmara Municipal não está só em obras e iniciativas, disse Orlando Almeida ao «DL», segundo o qual a Amadora «tem uma vida própria cada vez mais intensa».

Por isso -acrescentou- «são cada vez mais as pessoas que dizem gostar de viver na Amadora, em que as oitenta colectividades concelhias também têm um papel primordial. Não é só a Câmara que faz as coisas, não são só os eleitos do povo, na Câmara e nas Juntas de Freguesia que trabalham para bem do concelho: há uma grande participação dos agentes culturais do concelho. Há inclusivamente uma grande participação dos agentes económicos do concelho, trabalhando todos em prol do concelho. E isso, sem falsas modéstias, deve-se à acção dinâmica da Câmara, participativa, dialogante», acrescentou.

Dois mil fogos o ano passado

Escolas há neste concelho, parques de infância não faltam (da própria Câmara), quanto a Centros de Terceira Idade a Amadora não vai mal, a juventude dispõe de atractivos, quanto a espaços verdes a tendência é para melhorar e aumentar (sobretudo a partir da Serra de Carnaxide). «Fazemos tudo o que é possível, só não fazemos o impossível. Mas não temos feito nem fazemos tudo o que gostaríamos Por exemplo, dotar todas as associações antes referidas de novas instalações, Mas para isso não temos nem dinheiro nem terrenos», observou.

Tudo plantado, jardins para toda a gente - bem gostaria Orlando Almeida de se orgulhar disso. Mas não: há muito por e para fazer pela Amadora.

Por si e pela Amadora muitos prédios têm feito os empreiteiros e construtores civis, «porque há muita apetência por este concelho, até porque está muito perto de Lisboa», afirmou .

«Como é -acrescentou- uma zona cada vez mais bem equipada socialmente, há cada vez mais procura de habitação aqui. Inclusivamente temos o índice dos aumentos dos custos da habitação», sublinhou ainda o presidente, de acordo com o qual a Câmara Municipal licenciou o ano passado a construção de dois mil fogos, segundo as regras em vigor no concelho.

«Não há qualquer entrave à construção, exigimos que as regras sejam respeitadas e cumpridas, tudo é enquadrado já dentro do Plano Director, apesar de ainda não estar pronto. O concelho vai crescendo, mas já sem a desordem de outrora», afirma o presidente.

Por outro lado, o concelho, que era dos mais flagelados pela construção clandestina, já não tem esse problema, porque já ninguém constrói clandestinamente. O caso da Brandoa é exemplar: hoje ninguém aí levanta uma casa ilegalmente-salienta.

Adverte, contudo: «Isso não quer dizer que não haja construções por legalizar. Amadora era uma zona altamente permissiva a esse tipo de situações. Basta visitar a Brandoa. Mas não só: há outros bairros, tal como Moínhos da Funcheira, Serra da Mira, Casal da Mira, Cova da Moura...Enfim: em alguns deles não há construção clandestina. Os próprios Moínhos da Funcheira têm plano de urbanização», acentua.

Mas esclarece:«a construção que existe é legal. Mas isso não quer dizer que muitas das construções feitas sejam legalizadas. Isso é outra situação que será resolvida de acordo com o que a lei dispõe» .Conclui com esta revelação:«Há casos em que as casas não podem ser legalizadas. É que não têm o mínimo de condições legais para isso».

RESTAURANTE ESCUDEIRO

O SEU ESPAÇO PARA NEGÓCIOS E LAZER NO CENTRO DA AMADORA

Foto-Stúdios

A RAMPA

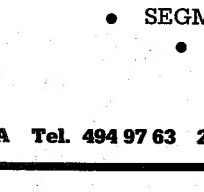
de A. J. Moreira

• CASAMENTOS
• BAPTIZADOS
• REPORTAGENS

Rua D. Maria I, 24
2745 QUELUZ

Loja: Tel. 435 14 44
Res.: Tel. 437 63 65

CERVEJARIA
ÁGUIA DE S. BRÁZ



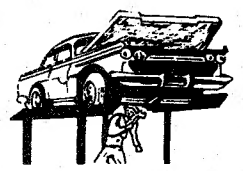
Encerrado à 4.ª Feira
Aberto das 7 h da Manhã às 24 h

ESPECIALIDADES EM MARISCOS FRESCOS E COZIDO À PORTUGUESA

Tel. 494 7423

Casal S. Brás, Lt.55 — 2700 AMADORA

VOLANCAR
PEÇAS E ACESSÓRIOS PARA AUTOMÓVEIS, LDA.



TUDOR
CIBIE
AUTOSIL
SOTINCO

• CORREIAS VENTOINHA
• PASTILHAS TRAVÃO
• DISCOS EMBRAIAGEM
• BOMBAS D'ÁGUA
• SEGMENTOS
• EXTRAS

Rua Olivença, 1-A Tel. 494 97 63 2700 AMADORA

ABÍLIO MÓVEIS

MÓVEIS ★ ESTOFOS ★ COLCHÕES
TAPEÇARIAS
NÃO COMPRE
SEM CONSULTAR OS NOSSOS PREÇOS

LOJAS NA AMADORA:
RUA ELIAS GARCIA, 95-A (Bairro Bosque)
TELEF.: 494 33 25
RUA ELIAS GARCIA, 35-A (Venda Nova) — TELEF.: 497 38 12
RUA ELIAS GARCIA, Lote 7-A-B (Junto à Sorefame)

RUA ELIAS GARCIA, 295-B (à Fábrica Gabardinas)
TELEF.: 494 40 84
RUA GONÇALVES RAMOS, 46-48
TELEF.: 493 97 97

Roque Gameiro, Delfim Guimarães e Parque Central

VERDE ASSOCIA-SE À CULTURA EM PROL DE 220 MIL PESSOAS

É vulgar vermos o verde associado à cultura, no concelho da Amadora. Em especial, no Jardim Roque Gameiro» ou no Delfim Guimarães. Recentemente, a Câmara Municipal desenvolveu uma campanha com o objectivo de sensibilizar a juventude para os problemas do verde: tratou-se de um conjunto de acções para que a Juventude ganhe um maior respeito pelas zonas verdes e pelas áreas naturais existentes em torno da cidade, e para que no futuro lute pela sua conservação.

O vereador dos espaços verdes, que em Janeiro assumiu estas funções por morte do titular eleito Armando Romão, tem uma exposição a percorrer as oito freguesias do concelho, e considera que tal iniciativa terá peso. Ele próprio se explica: «Para já dá uma ideia do que se está a fazer quanto ao tratamento das zonas verdes. Depois tenta sensibilizar as pessoas para a a sua preservação».

Olhar para a Amadora, mesmo sem encontrar a exposição que acima se exalta, e avaliar o que floresce e ou verdeja, assim com o aumento dos espaços ajardinados, «é reconhecer o mérito do trabalho, do investimento e do projecto de um Município que este ano completa dez anos», lê-se numa publicação dos «Espaços Verdes», a que o «DL» teve acesso.

O Parque Central é uma zona de lazer de grande envergadura construída pela Câmara. «É hoje uma das áreas nobres da Amadora que é imprescindível conhecer», afirma Pereirinha Rodrigues (João Carlos), o mais jovem dos vereadores da Câmara Municipal.

Além dos espaços verdes, compete ao mesmo vereador o «comando» da recolha do lixo e dos mercados. Acerca desta última área, destaque-se o facto da Amadora deter uma bem estruturada rede de abastecimento público. «Confrontada com uma herança de apenas três mercados, a Câmara tomou, ao longodos anos, um conjunto de medidas consideráveis que conduziram à actual existência de uma rede de mercados que asseguram o abastecimento da maior parte da população da Amadora», garante Pereirinha Rodrigues.

«Revolução hermética»

A recolha do lixo é feita diariamente, de domindo para segunda-feira. Recentemente este sector ensaiou uma experiência -piloto sobre a recolha hermética, também chamada «revolução hermética» - anuncia o mesmo vereador.

Preparada com tempo, só em 1 de Julho arrancou essa recolha hermética de lixos domésticos do Bairro de Alfornelos. Para que esta forma experimental de recolha se pudesse concretizar sem perturbações, oui então com um mínimo de perturbações, o Pelouro de Higiene e Limpeza procedeu a aturados estudos e campanhas de informação.

Em reunião entretanto promovida na Escola Primária de Alfornelos, o vereador José Carlos Pereirinha reuniu-se com a população, rodeado por técnicos da Divisão de Higiene e Salubridade da CMA.

«É uma coisa que dá nas vistas, que é muito sentida pelas outras pessoas. E à medida que vão aparecendo mais espaços, as pessoas exigem mais», sublinhou o vereador ao «Diário de Lisboa».

Confrontar o verde com o cimento é, em muitos pontos do concelho, a grande «guerra» que já opõe e oporá com veemência ecologistas e amigos da natureza a construtores civis e empresários , pelo menos na Reboleira.

Mas há mais iniciativas neste domínio, nomeadamente modernos ajardinamentos, se bem que sem aparato da primeira: é, na circunstância, o caso da Venteira.

Urbanismo, uma dor de cabeça

CÂMARA INVESTIU CONTRA A ANARQUIA O ESTADO QUE VENHA FAZER O RESTO

Acabou-se a anarquia que há dez anos reinava no concelho da Amadora quanto a construção. Isso não impede que 1/4 da população deste concelho com apenas 24 quilómetros quadrados viva em casas degradadas ou ilegais. A população total das suas oito freguesias ronda as 220 mil almas. Façam-se, pois, as devidas contas...

Manuel Vieira, o vereador que a seu cargo tem o pelouro do urbanismo, afirma que a «Câmara investiu contra essa anarquia e resolveu o problema». Hoje não há construções clandestinas: há, isso sim, bairros. Nesse faina de recuperação deparou com «situações inconcebíveis», acrescenta, reportando-se sempre à Câmara.

«A ocupação do solo foi feita de tal modo anárquica que destruiu um património que era rico», lamenta. Neste momento, o município está a infraestruturar o último bairro clandestino, Moínho da Funcheira, com água e esgotos. O caso da Falagueira é irrecuperável, aguardando a Câmara Municipal que o Governo «solte» verba para construção de 320 casas sociais.

O Município reclama ainda o lançamento de um programa de habitação social que resolva o problema dos anexos (são dois mil na Brandoa), chamando a atenção para o facto de haver, hoje em dia, a imagem de uma maior integração urbana, por iniciativa da Câmara. «Esses anexos têm que ser aproveitados para outra coisa, porque para viver não servem, não têm condições», determina o vereador em causa, lembrando, para o efeito, o espírito do decreto-lei 226/87, para a recuperação de casas degradadas.

Melhorar a vida das pessoas

O empenho da Câmara neste e em outros problemas do mesmo tipo é evidente, visto nem sequer se tratar de especulação. «Trata-se de pessoas que, digamos, quiseram rentabilizar a sua poupança. A recuperação exige um investimento que só poderá arrancar como apoio do Governo».

«Só com linhas de crédito bonificado é possível melhorar as condições de habitabilidade das pessoas que vivem nesses dois mil anexos de que atrás falei», acrescentou, antes de avançar com um número relativo aos clandestinos no concelho que não deve andar muito longe da verdade; trinta mil.

Para além desse impressionante número, fixe-se mais este: uma quarta parte (1/4) da população do concelho (calcula-se que vivam 220 pessoas nas oito freguesias deste concelho) vive em casas degradadas ou «clandestinas», como acima se diz.

O vereador do pelouro de Urbanismo citou-nos o cado da Cova da Moura como exemplo de bairro em recuperação, iniciativa que data de Novembro de 1988. A primeira fase da sua recuperação é sempre o levantamento da situação e o traçar de orientações.

Objectivo: melhorar a vida das pessoas e criar situações regularizadas que dêem estabilidade para futura ocupação dos terrenos. Regularização da propriedade, estabelecimento do Plano Geral e «legalização» das situações foi o esquema e a sequência propostos.

Duas ribeiras estão a ser drenadas

Em suma: situações dessas (de clandestinos em força), como aqui se inventaria, já não se colocam, hoje em dia, no concelho. «Temos mais instrumentos para um desenvolvimento a longo prazo, mais conhecido», acentua, a mesmo tempo que chama a atenção para construções feitas em cima de linhas de água ou junto a ribeiras, bastando cair mais chuva que o normal para se registarem cheias. Por isso, o Município está a concluir a drenagem «das duas mais importantes ribeiras», a da Falagueira e a da Damaia - revela o vereador de Urbanismo da Câmara Municipal da Amadora.

Quando à da Falagueira, até há bem pouco tempo bastava uma maior queda de pluviosidade para transbordar e inundar a «Sorefame». É fácil imaginar os prejuízos que daí decorriam. «Estamos a pagar a factura de tudo isso, de linhas de água fechadas e construção em zonas inadequadas», observa Manuel Vieira.

O titular do pelouro do urbanismo entende este como «desenvolvimento-mais harmonioso de modo a que a riqueza seja dirigida para a população e o território», insurgindo-se, na troca de impressões que com ele tivemos, contra o facto da Autoestrada de Cascais - que veio à liça pelo facto do arranque da CREL e da CRIL, de que se fala nesta edição - visar a «promoção de urbanizações», em detrimento- frisou-das vias circulares e de desenvolvimento.

Manuel Vieira sublinha que «essa via não tem nada a ver com o desenvolvimento do País», protestando contra o facto do escoamento de mercadorias da Amadora para o Norte, e vice-versa, ter de atravessar Lisboa. «O desenvolvimento desta região, como de outras, tem a ver com a nossa integração na CEE», acrescenta.

A Brandoa fez fama durante anos pela sua situação de clandestinidade que lhe dava um aspecto muito característico

Brandoa não tem posto para a PSP

Na sua óptica, Amadora é um concelho esquecido pelo Poder Central. A ausência de um hospital no concelho é motivo para que assim se exprima, pois a população é obrigada a deslocar-se a Lisboa. O posto da PSP da Brandoa, para a segurança dos seus 40 mil moradores, já tem terreno.

O urbanismo é uma área muito vasta, se bem que assente fundamentalmente no Plano Director Municipal, que desde Janeiro deste ano deu um «salto» muito importante na vida do concelho. Já nada se faz, quanto definições, autorizações e prioridades, sem ele, sem o PDM, que dentro de pouco tempo passará à fase de projecto.

Depois de elaborados os estudos prévios e o programa-base, os munícipes discutirão publicamente o Plano. Para este segundo trimestre está prevista a elaboração do Programa Base do Plano Director Municipal.

Criar vida própria é o que se impõe, de modo a que seja «o menos dormitório possível», afirma-nos Manuel Vieira, segundo o qual o PDM está em marcha, estabelecendo a construção de uma rede de 33 pólos desportivos em todo o concelho, ao ar livre, e uma rede de piscinas que elevará o seu actual número até oito.

DAVILAR

Novas e especializadas instalações de pneus e baterias

A PREFERÊNCIA DOS NOSSOS CLIENTES É A VITÓRIA DO NOSSO TRABALHO

ALINHAMENTOS DE DIRECÇÃO POR COMPUTADOR

EQUILÍBRIO DE RODAS (ELECTRÓNICO)
FOCAGEM DE FARÓIS (ELECTRÓNICO)

SEMPRE EM FRENTE COM A LUTA PARA O MELHOR
AGUARDAMOS A VOSSA VISITA

R. Elias Garcia 374 (esquina R. Narciso Leal, 2)
Telefs.: 494 59 05/498 35 17, 2700 AMADORA
Filial: Rua D. Luís (à Rua 3)
Secção de Pneus Especiais de Ocasião
Telef.: 980 17 48 • 2675 CASAL DE CAMBRA

LUSOALIMENTOS

SOC. COMERCIAL DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA.

Rua 9, Moinhos da Funcheira,
Serra da Mina — Telefs.: 4948785/723/174
AMADORA 2700

ARMAZENISTA
DE TODA A GAMA
DE PRODUTOS ALIMENTARES,
BELEZA, HIGIENE E LIMPEZA

CASH & CARRY

PROMOÇÕES CONSTANTES
A BAIXOS PREÇOS

VISITE-NOS AINDA HOJE

MUNICÍPIO DA AMADORA

10º ANIVERSÁRIO - 1989

DIA 11 (2.ª feira)

09.30 — **Içar da Bandeira**
com Fanfarra dos Bombeiros Voluntários da Amadora, nos Paços do Concelho
14.30 — **Demonstração de Pára-quedismo**
no Parque Central
Org.: C.M.A. e Estado-Maior da Força Aérea
17.00 — **Sessão Solene — D. João V**
Atribuição de Medalhas de Mérito Municipal
Entrega do Prémio Literário Cidade da Amadora
Assinatura do Protocolo de Geminação e Acordo de Cooperação com o Município do Tarrafal, Cabo Verde
21.30 — **Raios Laser e Música Electrónica com Tó Neto**
no Parque Central/Zona 2
Org.: C.M.A.
22.15 — **Fogo-de-artifício**
no Parque Central/Zona 1
Org.: C.M.A.

DIAS 12/13 (3.ª e 4.ª feira)

20.00 — **VII Torneio de Basquetebol Cidade da Amadora**
no Pavilhão da Associação Académica da Amadora
Org.: Clube Independente de Basquetebol da Amadora (CIBA)

DIA 15 (6.ª feira)

09.30 — **VII Torneio de Basquetebol Cidade da Amadora**
a decorrer ainda nos dias 16 e 17, no Pavilhão da Associação Académica da Amadora, no Parque Central e no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro
Org.: CIBA
21.30 — **Esplanadas de Verão**
a decorrer ainda nos dias 16, 17, 22, 23 e 24, na Quinta de São Miguel, Venda Nova
Org.: Centro Cultural Roque Gameiro
21.30 — Coro e Orquestra do Teatro Nacional de São Carlos apresentação da peça «Carmina Burana», de Carl Off, na sala de espectáculos D. João V, Damaia
Org.: C.M.A.

DIA 16 (Sábado)

09.00 — **Torneio de Futebol de 5**
a decorrer até ao dia 8 de Outubro, no Polidesportivo do Sport Futebol Damaiense e nos Polidesportivos das Juntas de Freguesia
Org.: S. F. Damaiense e J. Freguesia
09.00 — **Torneio Juvenil de Hóquei em Patins**
no Rinque Torcato Ferreira
Org.: Santos Futebol Clube da Venda Nova
09.00 — **Torneio de Tiro aos Pratos**
no Campo de Tiro do Sport Futebol Damaiense
Org.: S. F. Damaiense
09.00 — **Torneio de Xadrez**
na sede da Associação Académica da Amadora
Org.: A.A.A.
18.00 — Inauguração da Exposição de «40 Gravuras de Vieira da Silva«
na Galeria Municipal, Paços do Concelho
Org.: C.M.A. e Fundação Calouste Gulbenkian
22.00 — NOITE DE ESTRELAS
Estpectáculo Musical «Só Nós Três«
com Paulo de Carvalho, Carlos Mendes, Fernando Tordo e uma Orquestra de 40 Músicos
no Estádio do Clube de Futebol Estrela da Amadora
Org.: C.M.A.
Patrocínio: Hipermercados Continente

DIA 17 (Domingo)

09.00 — **Cicloturismo**
partida e chegada junto ao edifício da C.M.A.
Org.: Orquídea Clube da Amadora
09.00 — Torneio Juvenil de Hóquei em Patins
no Rinque Torcato Ferreira
Org.: Santos FC da Venda Nova
09.00 — **Torneio de Xadrez**
na sede da Associação Académica da Amadora
Org.: A.A.A.
15.00 — **Festival de Fanfarras de Bombeiros**
entre a Av. Cardoso Lopes e Monumento ao Bombeiro
Org.: Bombeiros Voluntários da Amadora
15.00 — **Festival de Folclore**
nas Freguesias da Damaia (Parque 25 de Abril) e da Reboleira (Largo Félix Ferreira)
Org.: J. F. da Brandoa
17.00 — **Provas de Perícia a Cavalo «Cavalhadas»**
no Parque Central/Zona 1
Org.: Associação Cultural R. D. de Carenque
21.00 — **Companhia de Dança do Tejo**
na sala de espectáculos D. João V, Damaia
Org.: C.M.A.

DIA 19 (3.ª feira)

09.00 — **Torneio de Tiro aos Pratos**
no Campo de Tiro do Sport Futebol Damaiense
Org.: S. F. Damaiense

DIA 21 (5.ª feira)

18.00 — Abertura da IX Feira do Livro
a decorrer até ao dia 8 de Outubro, no Parque Delfim Guimarães
Org.: C.M.A.
18.00 — Abertura da Feirarte/Amadora 89
a decorrer até ao dia 8 de Outubro no Parque Delfim Guimarães
Org.: Centro Cultural Roque Gameiro

Abertura do Concurso de Gastronomia, a decorrer até ao dia 8 de Outubro
Org.: C.M.A.

DIA 23 (Sábado)

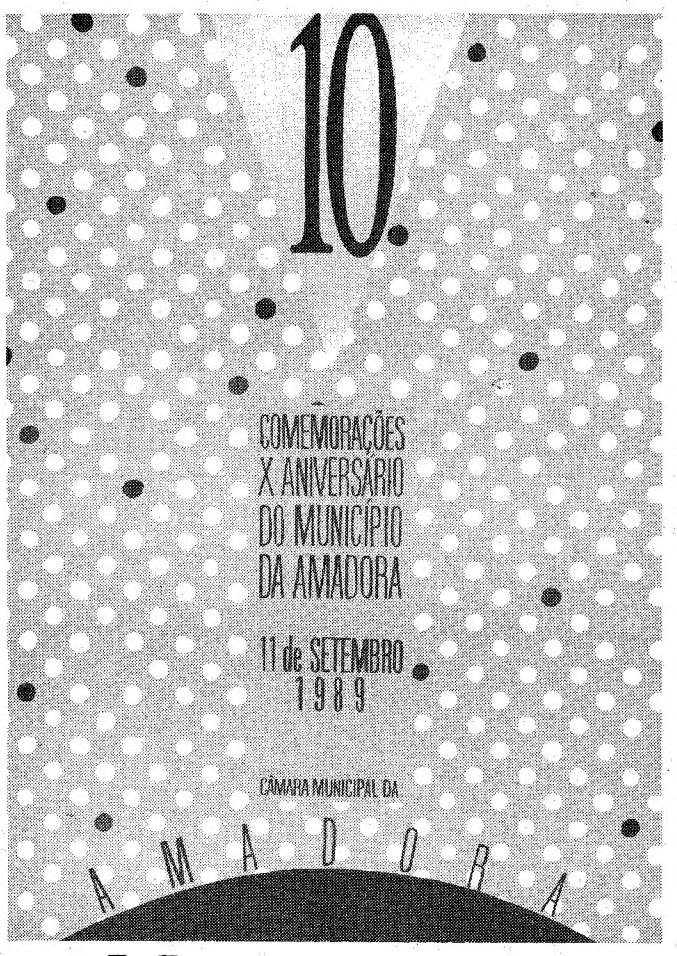
09.00 — 1.º Torneio de Ténis de Mesa «Município de Abril«
a decorrer ainda no dia 24, no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro
Org.: Clube Recreativo Bairro Janeiro
09.00 — **6.ª Pingponguíada da Juventude**
a decorrer ainda no dia 24, no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro
Org.: C. R. B. J.
21.00 — Espectáculo com Lena d'Água e sua Banda
no Parque Delfim Guimarães, integrado no programa de animação da 9.ª Feira do Livro
Org.: C.M.A.
21.30 — **2.º Festival da Canção Juvenil e Infantil**
na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Org.: J. F. da Falagueira/Venda Nova
21.30 — **Esplanadas de Verão na Quinta de São Miguel**

DIA 24 (Domingo)

— Festival/Concurso de Bandas Filarmónicas «Cidade da Amadora»
10.30 — Desfile e actuação nas várias freguesias
15.00 — Concurso no Parque Central/Zona Desportiva
participam as Bandas de Badajoz, Alcácer do Sal, Lourinhã, Montijo, Felgueiras e Amadora
Org.: Sociedade Filarmónica Comércio e Indústria da Amadora
15.00 — **Festival de Folclore**
nos Polidesportivos das Freguesias da Buraca e de Alfragide
Org.: J. F. da Brandoa
21.30 — **Esplanadas de Verão na Quinta de São Miguel**

DIA 29 (6.ª feira)

21.30 — Companhia de Ópera de Câmara do Real Teatro de Queluz «O Tanoeiro», de Thomas Arne, com a Soprano Elsa Saque, o Tenor Fernando Serafim e o Barítono António Wagner Dinis
na sala de espectáculos D. João V, Damaia
Org.: C.M.A.



DIA 30 (Sábado)

09.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora**
no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro
Org.: C. R. B. J.
09.00 — **Festival de Aeromodelismo «Cidade de Abril«**
na Praça Mestre Simões de Almeida
demonstrações também às 14.30 no Largo 1.º de Maio
Org.: Centro de Aeromodelismo da Amadora/C.C.R.G.
14.30 — **Dia do Alentejo na Amadora, 4.ª Edição**
Desfile e espectáculo no Parque Central/Zona Desportiva
Org.: S.F.R.A.A.
15.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora**
no Polidesportivo do Parque Central
Org.: C.R.B.J.
21.00 — **Marchas Populares de Lisboa**
na Freguesia da Brandoa, Largo 1.º de Maio
Org.: J. F. da Brandoa

Encerramento da II Mostra de Escultura ao Ar Livre
patente ao público no Parque Central
Org.: C.M.A.

OUTUBRO

DIA 1 (Domingo)

09.00 — **Ciclismo**
partida e chegada no Parque Central
Org.: União Ciclista da Buraca
09.30 — **Exibição de «Rádio Control«**
na Praça Mestre Simões de Almeida
integrado no Festival de Aeromodelismo «Cidade de Abril«
Demonstrações também às 14.30
no mesmo local
Org.: Centro de Aeromodelismo da Amadora/C.G.R.G.
15.00 — **Festival de Folclore**
nas Freguesias da Brandoa (Largo 1.º de Maio) e da Falagueira/Venda Nova (Largo António Feliciano Rastilho)
Org.: J.F. da Brandoa

DIA 4 (4.ª feira)

21.30 — Orquestra Sinfónica da Radiodifusão Portuguesa na sala de espectáculos D. João V, Damaia

Org.: C.M.A.
Patrocínio dos Supermercados Pingo Doce

Concurso de Montras, a decorrer até ao dia 8
Org.: Associação dos Comerciantes de Oeiras/Amadora, Movimento Pequenos Comerciantes e Industriais e C.M.A.

DIA 5 (5.ª feira)

09.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora**
simultaneamente no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro e no Polidesportivo do Parque Central
Org.: C.R.B.J.
15.00 — Desfile do Município
com carros alegóricos (uma mostra das colectividades, empresas e autarquia)
no Centro da Amadora
Org.: C.M.A. J. de Freguesia, C.D.R.B. e D. Sindicais da Amadora

DIA 6 (6.ª feira)

09.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora**
a decorrer ainda nos dias 7 e 8, no Polidesportivo do Parque Central
15.00 — **Torneio de Andebol Cidade da Amadora**
a decorrer ainda nos dias 7 e 8, no Pavilhão Municipal Bairro Janeiro
Org.: C.R.B.J.
21.30 — Sexteto de Jazz de Lisboa
no Parque Delfim Guimarães, integrado no programa de animação da 9.ª Feira do Livro
Org.: C.M.A.

DIA 7 (Sábado)

21.30 — VI Festival de Música Moderna
com o C.N.T., os Train in The Station e os Última Estação
no Polidesportivo do Parque Central
Org.: C.M.A.
21.30 — Festival de Coros Polifónicos
na Sociedade Filarmónica Recreio Artístico da Amadora
Org.: S.F.R.A.A.

DIA 8 (Domingo)

09.00 — **Grande Prémio de Atletismo da Amadora**
partida das sedes das Juntas de Freguesia e chegada à C.M.A.
Org.: Clube de Atletismo da Brandoa
09.00 — **Final do Torneio de Futebol de 5**
no Polidesportivo do Parque Central
Org.: S.F. Damaiense

Encerramento da Feirarte/Amadora 89 patente ao público no Parque Delfim Guimarães
Org.: C.C.R.G.
Encerramento da 9.ª Feira do Livro, patente ao público no Parque Delfim Guimarães
Org.: C.M.A.
Encerramento do Concurso de Montras
Org.: Associação de Comerciantes Oeiras/Amadora e Movimento Pequenos Comerciantes e Industriais

Câmara Municipal da Amadora